



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**VILMA GRAVATÁ DA CONCEIÇÃO**

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO  
CONTINUADA: UM OLHAR SOB A PRÁXIS DO PROFISSIONAL DA  
INFORMAÇÃO**

APOIO



Salvador  
2011

**VILMA GRAVATÁ DA CONCEIÇÃO**

**Competência em informação na perspectiva da educação  
continuada: um olhar sob a *práxis* do profissional da informação**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia/UFBA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

**Área de concentração:** Informação e conhecimento na sociedade contemporânea.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Isabel de J. S.

Salvador  
2011

C743 Conceição, Vilma Gravatá da

Competência em informação na perspectiva da educação continuada: um olhar sob a *práxis* do profissional da informação/  
Vilma Gravatá da Conceição. – Salvador: UFBA/POS-ICI, 2011.  
161f.

Orientadora: Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –  
Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da  
Informação, Salvador, 2011.

1. Competência informacional 2. Educação continuada 3.  
Bibliotecários I. Usuários II. Biblioteca Pública do Estado da Bahia  
III. Biblioteca Eurydice Pires de Sant'Anna (FIOCRUZ).

CDU 027.4

## VILMA GRAVATÁ DA CONCEIÇÃO

### **Competência em informação na perspectiva da educação continuada: um olhar sob a práxis do profissional da informação**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia/UFBA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Dra. Maria Isabel de J. S. Barreira  
Universidade Federal da Bahia – UFBA

---

Titular: Dra. Maria Inez da Silva de Souza Carvalho  
Universidade Federal da Bahia – UFBA

---

Titular: Dra. Maria Yêda F. Gomes  
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Salvador  
2011

Ao meu pai, minha mãe,  
meus filhos Thales e, Artur (*in memorian*),  
meu esposo e meus irmãos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela “vida”, pela força e por alimentar-me de determinação, contribuindo para que eu fosse persistente na conquista deste objetivo.

Agradeço a minha família pela fortaleza que tem sido, a meu pai que sempre foi um lutador; a minha mãe por apoiar-me nos momentos difíceis, pelo seu companheirismo e cumplicidade e pela alegria em compartilhar comigo cada conquista.

A meu querido filho Thales pelos gestos de amor e carinho que me enchem de alegria e esperança todos os dias – o que contribuiu para a minha persistência nesta empreitada.

Aos meus irmãos pela parceria e motivação.

Ao meu esposo Moisés Mendes com quem compartilho meus momentos felizes, este em especial; pela inspiração, por ter sido um exemplo de determinação e força e também pelo carinho e amor. Agradeço também à família Mendes.

À orientadora Isabel Barreiras pelos ensinamentos e tempo dedicado.

À Ana Célia Cerqueira de Santana que me fez conhecer o mundo da leitura e propiciou esse gosto, com sua coleção de gibis.

Às amigas do coração Olívia Lopes Santiago e Liliane Conceição Santos pelo companheirismo nos estudos e nos momentos divertidos e pelas lembranças inesquecíveis da época de escola.

À Ana Lúcia Reis Fonseca (Aninha), Bibliotecária da FUNCEB, pela paciência, ensinamentos, incentivo e principalmente pela amizade.

À Professora Heloísa Prata e Prazeres pelos ensinamentos, apoio, amizade e pelos momentos de leitura e reflexão, proporcionados nas reuniões do NRC/FUNCEB (e pelas palavras “equilíbrio e harmonia”). Como também, pelo auxílio na revisão desta pesquisa.

Aos amigos do Núcleo de Referência Cultural da Fundação Cultural do Estado da Bahia.

Ao amigo André Santana e Quele Valença pela compreensão, incentivo e apoio.

Aos professores e funcionários do ICI (Instituto de Ciências da Informação) da época da graduação pela compreensão e responsabilidade. A todos os colegas do ICI, que se fizeram presentes, pela troca de conhecimento.

À professora Helena Pereira da Silva pelos ensinamentos, oportunidade e compreensão. A todos do Gepindí/Gepic (Grupo de Estudos em Políticas de Informação e Inclusão Digital/ Grupo de Política em Informação e Cultura e Comunicações) pela troca de conhecimento e companheirismo.

À professora Henriette Gomes pelos conhecimentos propiciados em suas aulas e, principalmente, pela persistência, dedicação e apoio. A todos os professores da Pós-graduação em Ciência da Informação (POS/ICI).

A todos os amigos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (POS/ICI) que fizeram parte desta caminhada, em especial, a Eneida Santana, Alessandra Santana e Robélia Velame pelo companheirismo. Às irmãs Jovenice e Jovenilda pelo incentivo e apoio.

A todos os colegas e amigos que de alguma forma contribuíram por mais esta realização.

## RESUMO

O presente estudo analisa de que maneira as transformações resultantes do avanço científico e tecnológico e o fluxo de informação, disponível na Internet, demandam dos bibliotecários a reconfiguração de seus conhecimentos e habilidades; seu principal objetivo consistiu na identificação de como os conhecimentos adquiridos pelos profissionais da informação, por meio de ações de educação continuada, são aplicados nas suas atividades, favorecendo o desenvolvimento da competência em informação pelos usuários. Identificou-se a educação continuada como uma estratégia que propicia a atualização e a aquisição de habilidades específicas com vistas à competência em informação. A pesquisa possui natureza descritiva e foi desenvolvida por meio do estudo de múltiplos casos e na perspectiva comparatista; seu universo abrangeu a Biblioteca Pública do Estado da Bahia (Instituição 1) e Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurídice Pires de Sant'Anna da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (Instituição 2), ambas de natureza pública e localizadas na cidade de Salvador, BA. Comparou-se o desenvolvimento de ações de educação continuada em ambos os espaços. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados e entrevistas; a partir de abordagem quali-quantitativa. Os resultados mostraram que as duas instituições promovem ações de educação continuada, mas que a Instituição 2 disponibiliza maiores recursos financeiros para a participação dos bibliotecários em eventos. Também se constatou que os bibliotecários em sua maioria buscam educação continuada e desenvolvem ações voltadas para o desenvolvimento da competência em informação, objetivando o atendimento do usuário. Entretanto, no que tange ao desenvolvimento de ações mais detalhadas da competência em informação, nas duas instituições, observou-se que as ações se desenvolvem em quantidade não satisfatória.

**Palavras-chave:** Competência em Informação. Educação continuada. Bibliotecários. Usuários.



## ABSTRACT

The study aimed at analyzing the changes that were a result of scientific and technological progress and the flow of information available on demand for librarians reconfiguration of knowledge and skills. It identified continuing education as a strategy that favors updating and skills acquisition, such as competence in information. The main goal of this study was the identification of how the knowledge acquired by information professionals through continuing education activities are applied in their activities promoting the development of competence in information based on the user's need. The research was descriptive and it was developed by studying and comparing multiple cases. The research covered the Public Library of the State of Bahia (Institution 1) Biomedical Sciences Library and Eurydice Pires de Sant'Anna Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ) (Institution 2), both of public nature and located in the city of Salvador, BA. It compared the development of continuing education activities in both spaces. The instruments of data collection were semi-structured questionnaires and interviews, the approach was qualitative and quantitative. The results showed that the two institutions promoted continuing education activities. However, the institution 2 offered more financial resources for the participation of librarians in events. It also found that librarians mostly preferred continuing education and developed actions for the development of competence in information by users, but when comparing the development of more detailed actions of the Information Competence in the two institutions the development of actions was less satisfactory.

**Keywords:** Information literacy. Continuing education. Librarians. Users.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais tipos de barreiras para o desenvolvimento da educação continuada	52
Quadro 2 – Competências consideradas, muito importantes pelos - Documentação, para o seu desempenho presente e futuro	69
Quadro 3 - Níveis de complexidade de trabalho e competência	72
Quadro 4 – Apresentação dos padrões da ALA (2000)	137

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Faixa etária	103
Tabela 2 –	Ano de conclusão do curso de Biblioteconomia	103
Tabela 3 –	Tempo de serviço dos profissionais	104
Tabela 4 –	Vínculo institucional	104
Tabela 5 –	Cargo exercido pelos profissionais da instituição	106
Tabela 6 –	Curso de especialização concluído ou em curso e instituição provedora	107
Tabela 7 –	Participação em eventos	110
Tabela 8 –	Participação em cursos ou treinamentos	111
Tabela 9 –	Importância da educação continuada	113
Tabela 10 –	Grau de satisfação laboral	114
Tabela 11 –	Atividades relacionadas com a função desenvolvida pelo bibliotecário	115
Tabela 12 –	Tipos de incentivos promovidos pela instituição	116
Tabela 13 –	Participação em ações de educação continuada por iniciativa própria do bibliotecário	117
Tabela 14 –	Fatores que influenciam na busca pela educação continuada	118
Tabela 15 –	Cursos necessários como forma de educação continuada	120
Tabela 16 –	Habilidades adquiridas por meio da educação continuada (cursos, palestras, seminários) - quanto à disponibilização da informação em qualquer suporte	121
Tabela 17 –	Habilidades adquiridas por meio da educação continuada (cursos, palestras, seminários) - quanto à disseminação de	125
Tabela 18 –	Habilidades adquiridas por meio da educação continuada (cursos, palestras, seminários) - quanto a realização de difusão	126
Tabela 19 –	Habilidades adquiridas por meio da educação continuada (cursos, palestras, seminários) - quanto a demonstração de competências pessoais	127
Tabela 20 –	Atividades que os profissionais aplicam os conhecimentos adquiridos por meio de cursos, palestras, seminários para orientar os usuários	130
Tabela 21 –	Quais os critérios os bibliotecários adotam para avaliar criticamente e recuperar a informação	132
Tabela 22 –	Recursos e fontes de informação utilizadas para atualizar-se	133
Tabela 23 –	Ações desenvolvidas para orientar os usuários quanto à identificação da informação necessária	137
Tabela 24 –	Ações realizadas no intuito de auxiliar os usuários para que avaliem criticamente a informação	139

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
- ALA – American Librarie Association
- ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
- APDIS – Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde
- BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas
- BCBEPS – Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant’Anna
- BDTD – Biblioteca Digital de Tese e Dissertação
- BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
- BPEB – Biblioteca Pública do estado da Bahia
- BVS – Biblioteca Virtual em Saúde
- CBBD – Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação
- CBO – Classificação Brasileira das Organizações
- CES – Câmara de Educação Superior
- CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia
- CNE – Conselho Nacional de
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CPDWL – Continuing Profissional Development and Workplace Learning Section
- CPERT – Continuing Professional Education Round Table
- CPqGM – Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz
- CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia
- DHI – Desenvolvimento de Habilidade em Informação
- DIBIP – Diretoria de Bibliotecas Públicas  
Educação
- ENSP – Escola Nacional de Saúde Publica
- E-gov – Programa de Governo Eletrônico Brasileiro
- FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientista da Informação e  
Instituições
- FID – Federação Internacional de Informação e Documentação
- FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz
- FN – Fundação Biblioteca Nacional

Gepindi – Grupo de Estudos em Políticas de Informação e Inclusão Digital  
GESB – Gerência do Sistema de Bibliotecas  
GETEC – Gerência Técnica  
HI – Habilidade em Informação  
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
ICI – Instituto de Ciência da Informação  
IEL – DF– Instituto Edivaldo Lodi do Distrito Federal  
OP I-D – Observatório da Profissões  
Informação e Documentação  
IFF – Instituto Fernandes Figueira  
IFLA – International Federation Library Associations and Institutions  
IIA – Information Industry Association  
INCITE – Associação Portuguesa para a Gestão da Informação  
Infogov – Projeto Inclusão Digital e Acesso à Informação de Governo Eletrônico  
InfoLit. – Seção de Habilidades em Informação  
INL – Instituto Nacional do Livro  
MEC – Ministério da Educação  
OMS – Organização Mundial de Saúde  
OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde  
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica  
PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura  
REDA – Regime Especial de Direito Administrativo  
SNBP – Sistema nacional de Bibliotecas Públicas  
SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias  
TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação...  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	15
<b>2 BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS NA SOCIEDADE</b>	23
2.2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	33
2.3 BIBLIOTECÁRIOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	36
2.4 BIBLIOTECÁRIOS E ESPAÇOS DE TRABALHO	40
<b>3 EDUCAÇÃO CONTINUADA</b>	45
3.1 EDUCAÇÃO CONTINUADA: CONCEITO E HISTÓRICO	45
3.2 RESPONSABILIDADE DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	54
3.3 TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE E INTERFERÊNCIAS NO MUNDO DO TRABALHO	60
<b>3.3.1 Organizações, qualificação e competência profissional</b>	64
<b>4 COMPETÊNCIA EM FORMAÇÃO</b>	74
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL	74
<b>4.1.2 O movimento da competência informacional no Brasil</b>	78
<b>4.1.3 Competência em informação: proposta de conceituação</b>	80
4.2 EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	85
4.2.1 O papel do bibliotecário como mediador da informação através de habilidades da competência em informação	88
<b>5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS</b>	95
5.1 AMBIENTE DA PESQUISA	96
<b>5.1.1 Biblioteca Pública do Estado da Bahia</b>	96
<b>5.1.2 Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna da Fundação Oswaldo Cruz(FIOCRUZ)</b>	97
5.2 POPULAÇÃO	99
5.3 AMOSTRA	99
5.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETADE DADOS	100
<b>5.4.1 Questionário</b>	100
<b>5.4.2 Entrevista</b>	101

<b>5.4.3 Procedimentos de coleta de dados</b>	101
<b>5.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS</b>	102
<b>5.5.1 Perfil pessoal e profissional dos bibliotecários</b>	102
<b>5.5.2 Informações em torno da aceção dos profissionais sobre educação continuada</b>	113
<b>5.5.3 Atividades relacionadas com a Competência em Informação</b>	130
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	142
<b>REFERÊNCIAS</b>	145
<b>APÊNDICE A – Questionários</b>	156
<b>APÊNDICE B – Roteiro de entrevista</b>	161
<b>APÊNDICE C – Carta de apresentação</b>	162
<b>APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido</b>	163

## INTRODUÇÃO

O advento da Sociedade da Informação e a revolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) alteram de forma constante as rotinas das organizações, as formas de comunicações, o fluxo informacional, enfim, o *modus vivendi* da sociedade, demandando dos indivíduos a aquisição de um cabedal de conhecimentos para a adaptação a esse novo contexto.

Diante deste quadro Delors et. al. (1998, p.186-187) propõe que “as sociedades atuais são pois todas, pouco ou muito, sociedades da informação nas quais o desenvolvimento das tecnologias pode criar um ambiente cultural e educativo suscetível de diversificar as fontes do conhecimento e do saber” – para a Assmann (2000) a Sociedade da Informação não se caracteriza apenas pela miríade informacional disponibilizada, mas sim pelo processo de aprendizagem contínua que acarreta.

Nessa acepção, Assmann (2000, p.8) define a Sociedade da informação como a sociedade que “[...] está actualmente a constituir-se, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo”. O que remete à ideia de democratização de acesso e universalização da informação; no entanto, o paradoxo da questão está no fato de que os recursos provenientes das tecnologias podem ampliar o fosso existente entre aqueles que têm e os que não têm acesso a esse bem. Conforme Castells (2003), a difusão das tecnologias aumenta seu poder, ao passo que os indivíduos conseguem se apropriar delas e redefini-las.

No âmbito profissional toda área de conhecimento deve buscar por habilidades e competências que venham a se tornar em diferencial competitivo na realização de sua prática cotidiana e na perspectiva do mercado de trabalho. Percebe-se que as organizações estão adotando as tecnologias de informação e comunicação em seu dia a dia de forma acelerada. Isso implica uma mudança de atitude e um agir com responsabilidade no que tange à atuação do profissional da informação, considerando a sua aprendizagem voltada para aquisição de conhecimentos para o uso de novos recursos de aprendizagem e instrumentos de cunho tecnológicos.

A conjuntura anteriormente descrita provocou mudanças significativas nas práticas do profissional bibliotecário, pois exigiu dele a busca pela capacitação contínua, a fim de atender às necessidades informacionais dos usuários, bem como a adequação às exigências oriundas



do mercado de trabalho. Faz-se necessário acompanhar a nova tendência relacionada com a aprendizagem continuada, porque é através dela que novas habilidades serão desenvolvidas.

Assmann (2000, p.8) afirma que a passagem da informação para o conhecimento constitui um processo “relacional humano” e não se restringe a uma operação tecnológica. Nesse processo insere-se a figura do bibliotecário que, no sentido de melhorar o desenvolvimento do seu fazer profissional, pode orientar os usuários na aquisição de habilidades, fazendo com que sejam autônomos no uso efetivo da informação disponível em rede. Além disso, despertar nos sujeitos o senso crítico para o uso desses recursos, dotando-lhes de capacidade para localizar, avaliar criticamente e atribuir sentido às informações encontradas.

A formação dos bibliotecários é generalista por isso a educação continuada é importante em qualquer contexto em que o profissional esteja inserido. A capacitação do profissional da informação promove a produção e a disseminação da informação em diversos formatos; além de propiciar a transformação dos conceitos teóricos e práticos relacionadas à sua área de atuação.

A biblioteca pública como “esfera pública” se caracteriza como um espaço propício à democratização do acesso à informação, à educação e à cultura. À medida que os profissionais da área de informação estabelecem uma relação estreita e adequada com a comunidade, na qual a biblioteca está inserida, eles passam a perceber as necessidades informacionais dos indivíduos. Essa condição mostra a responsabilidade social da biblioteca capaz de promover a construção da cidadania, através do espaço físico ou virtual, que utiliza para atender os seus usuários, na perspectiva de atingir a inclusão social (CUNHA, 2003).

Na área de saúde, a biblioteca é responsável pelo apoio às pesquisas relacionadas com saúde e tecnologia. Evidencia-se que estes ambientes adotam de forma ampla o uso das tecnologias para recuperação da informação. Nesse aspecto Beraquet e Ciol (2003, p.59) mostram que “o foco da área sempre será a informação, porém as tecnologias vêm alterando o foco no *acervo* para o foco no *acesso* à informação”; nessa perspectiva cabe o exemplo das bibliotecas virtuais “sem paredes”, as quais dependem da conexão com a rede e das tecnologias de informação (BERAQUET; CIOL, 2003).

Para atuar nesses espaços os bibliotecários precisam desenvolver habilidades específicas, o que requer a sua participação em programas de educação continuada. Além disso, cabe aos bibliotecários trabalhar no sentido de habilitar os usuários com a competência em informação. Isso contribuirá para que os pesquisadores e usuários potencializem a informação encontrada, como também os recursos tecnológicos facilitadores do acesso à

informação.

Independente do espaço de atuação dos bibliotecários seu papel de mediador entre os usuários e a necessidade de informação se faz importante. No sentido de que o profissional seja capaz de realizar suas atividades, capacitando os usuários para o uso adequado da informação; sua função de mediador será então fortalecida e o profissional terá sua atuação reconhecida pela sociedade.

O profissional da informação é um ator de grande responsabilidade no fortalecimento da competência em informação, a partir da sua atuação no sentido de orientar os usuários para desenvolvimento de habilidades informacionais. É inegável a importância da competência em informação para o desenvolvimento do sujeito na sociedade, uma vez que, tais habilidades ampliam as possibilidades do indivíduo para usufruir dos benefícios oriundos do uso adequado da informação.

Dessa forma, Miranda (2006), ao relacionar as necessidades de informação com a competência informacional afirma que “o desenvolvimento de competências específicas relacionadas ao trabalho informacional pode fazer parte de um esforço para proporcionar ao usuário os recursos necessários para lidar com a informação que lhe faz falta e para resolver seus problemas informacionais” (MIRANDA, 2006, p.99). A aplicação de conhecimentos biblioteconômicos, para recuperar a informação, não deve voltar-se apenas para a entrega da informação ao usuário e, sim, para um serviço com foco na sua orientação, de forma que sejam autônomos na busca da informação necessária, mediante o desenvolvimento de habilidades para este fim.

A educação continuada contribui para o desenvolvimento da competência em informação, visto que os bibliotecários, além de adquirir tais habilidades em informação, devem propiciar o desenvolvimento destas pelos usuários. Por isso, cabe aos profissionais, o conhecimento da temática em questão e a inclusão dessas competências em suas práticas. Assim como a conscientização da necessidade de buscar a educação permanente, em prol da melhoria contínua da oferta de produtos e disponibilização de serviços relacionados com a informação.

A educação continuada consiste em um processo de aprendizagem no qual o profissional absorve novos conhecimentos e reconfigura os saberes anteriormente adquiridos na formação ou em sua prática cotidiana. Valetim (2002, p.119) tece que a educação continuada consiste em um valioso recurso estratégico com o qual o profissional da informação adquire informação e conhecimento de forma contínua, e este recurso é imprescindível para o crescimento profissional. A educação continuada é uma estratégia a ser

adotada pelos profissionais para adquirir novas habilidades e competências. Entre as competências a serem desenvolvidas é imprescindível a inclusão da competência em informação.

A competência em informação é uma habilidade que não se processa de forma estática; e sim por um método contínuo de desenvolvimento de habilidades, uma vez que os componentes que sustentam a competência informacional constituem o processo investigativo ou de pesquisa; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender e a aprendizagem ao longo da vida (DUDZIAK, 2001). Assim, Delors et. al. (1998, p. 104) complementam que o avanço científico e tecnológico, juntamente com as transformações, no processo de produção, que resulta da busca da competitividade, afeta os saberes e as habilidades obtidas na formação básica, pois estes se tornam obsoletos, o que demanda uma formação profissional permanente.

Esta pesquisa é descritiva e os métodos adotados são estudo de casos e comparativos que se desenvolvem entre os profissionais de uma biblioteca pública, a Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB), e de uma biblioteca especializada na área de saúde, que constitui-se em um espaço público por pertencer a uma Fundação Pública, a Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). As técnicas de coleta de dados aplicadas foram o questionário e a entrevista.

O interesse pelo tema surgiu a partir da participação da pesquisadora, como bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq/UFBA), no Projeto intitulado Inclusão Digital e Acesso à Informação de Governo Eletrônico (Infogov), do Grupo de Estudos em Políticas de Informação e Inclusão Digital (Gepindi). Os produtos dessa participação foram a monografia que teve como objetivo o atendimento ao requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA). O tema abordado foi a relação entre bibliotecas públicas, competência informacional e governo eletrônico. O outro resultado refere-se à presente pesquisa a ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia/UFBA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Posteriormente, a pesquisadora participou do quadro de funcionários da Biblioteca Pública do Estado da Bahia; sua contratação ocorreu através de seleção, mediante concurso público, na modalidade de Regime Especial de Direito Administrativo (REDA). A atuação neste ambiente despertou-lhe o interesse, para a necessidade de educação continuada dos

profissionais atuantes naquele espaço e para a conseqüente aplicabilidade da competência em informação nas suas atividades.

Os fatos mencionados despertaram-lhe o interesse em investigar a educação continuada dos bibliotecários, bem como a busca por esta forma de educação, através da sua inserção no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Bahia, inicialmente como Aluno Especial no semestre de 2008.1 e, em seguida, como Aluno Regular do Programa, a partir de 2009.1.

Pretendeu-se com o desenvolvimento da pesquisa mostrar a realidade de uma parcela de profissionais no âmbito da educação continuada e sua interação com a competência informacional, despertando o interesse de profissionais, organizações, escolas e entidades de classe acerca da importância do aprimoramento contínuo e da criação de uma política de educação permanente. Além disso, os resultados contribuirão para a ampliação da literatura da área em torno da temática.

Observa-se que de modo geral os profissionais atuantes em algumas organizações públicas, devido a carência de recursos, não são incentivados a participar de programas de educação continuada, como eventos, cursos, seminários e outros, para adquirir conhecimento capaz de agregar valor à sua área de atuação. Em contrapartida, nota-se que alguns profissionais não buscam esta forma de atualização e capacitação por iniciativa própria.

No entanto, para acompanhar as transformações promovidas pela dinâmica da sociedade atual é imprescindível a ampliação do raio de ação do fazer profissional, a fim de que se possa reinventar atitudes, modelos e conceitos, ora sedimentados, e que não atendem às necessidades atuais.

Sob esse propósito a pesquisa pretendeu questionar como a educação continuada colabora no desenvolvimento de ações voltadas para o desenvolvimento da competência em informação?

Em razão desse questionamento a pesquisa teve como objetivo geral identificar de que maneira os conhecimentos adquiridos pelos bibliotecários, por meio de ações de educação continuada são aplicados nas suas atividades, favorecendo-lhes o desenvolvimento da competência em informação pelos usuários. Especificamente, pretendeu-se a) mapear a participação dos bibliotecários em ações de educação continuada; b) verificar os fatores que influenciam e interferem na busca da educação continuada pelos bibliotecários; c) identificar quais as atividades foram aprimoradas por meio da educação continuada; d) verificar as contribuições da educação continuada para o desenvolvimento de habilidades relacionadas com a competência informacional pelos bibliotecários e e) analisar as ações desenvolvidas

pelos bibliotecários em prol de tornar os usuários competentes em informação e na sua relação com os padrões da competência em informação.

Para atender aos objetivos ora expostos adotou-se na metodologia a pesquisa descritiva, que visa a descrever fenômenos que influenciam ações de educação continuada dos profissionais da informação, em duas instituições, na perspectiva de tornar os usuários competentes em informação. O método empregado é o estudo de caso, assim, pretende-se um minucioso estudo sobre os profissionais da informação, considerando seu contexto de atuação acerca das ações de educação continuada e a respectiva influência de seus conhecimentos no sentido de tornar os usuários competentes em informação. Foi realizado também um estudo comparativo onde se pretendeu identificar semelhanças ou diferenças nos aspectos relacionados à educação continuada dos bibliotecários e suas atividades, na perspectiva da competência em informação em dois espaços.

A abordagem foi qualitativa e quantitativa; a primeira teve por fim analisar e interpretar qualitativamente os dados da pesquisa através da atribuição de significados. A segunda abordagem visou a contabilizar os dados com o uso da estatística, respectivamente. As instituições foram denominadas como Instituição 1 e Instituição 2. Os participantes foram representados por código representado pelo alfabeto, precedido do número correspondente à instituição a que pertencem.

Os espaços investigados englobam duas organizações públicas. A Biblioteca Pública do Estado da Bahia consiste em uma instituição pública, cuja finalidade é disseminar o conhecimento para uma comunidade de usuários bastante diversificada. A Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant' Anna da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) é compreendida como uma instituição pública, responsável pelo atendimento de uma comunidade específica, composta de pesquisadores e profissionais da área de saúde, a qual possuindo caráter público, por ser integrante de uma Fundação Pública a Fundação Oswaldo Cruz.

A população engloba os bibliotecários que atuam nas duas unidades investigadas. A população completa constitui-se de 28 bibliotecários, atuantes nos espaços investigados, sendo que 25 fazem parte da Instituição 1; e, 3, da Instituição 2. Porém, dos 25 bibliotecários da instituição 1, apenas 19 responderam ao questionário e quatro não responderam, em decorrência de motivos vários, como férias (01), licença (01) os demais não estavam na instituição, no momento da visita, não tendo sido possível contatá-los por telefone. Com relação à entrevista dos 19 bibliotecários selecionados, apenas um deles se opôs a responder à entrevista. Dessa forma, foi contabilizado um total de 19 respondentes para os questionários e

18 para as entrevistas, na Instituição 1. Na Instituição 2, dos 3 bibliotecários consultados todos responderam ao questionário e à entrevista. A escolha da amostra se deu de forma intencional, visto que se pretendia a caracterização de dois polos com características similares, pois trata-se de duas instituições públicas, ainda que possuam objetivos distintos.

As técnicas de coleta de dados adotadas foram questionário e entrevista. O questionário foi aplicado após a aplicação do pré-teste; a entrevista foi aplicada por meio de um roteiro estruturado; sua aplicação ocorreu em sequência à aplicação do questionário. A formulação dos instrumentos da pesquisa foi baseada no Observatório da profissão de informação-documentação (OBSERVATÓRIO..., 2006), Classificação Brasileira das Ocupações, Censo do profissional bibliotecário brasileiro, promovido pelo CFB/CRB, nos padrões da competência informacional desenvolvidos pela ALA (2000) e na pesquisa desenvolvida por Mata (2009).

Concluída a coleta de dados, as informações foram agrupadas em categorias de análise, a fim de facilitar a interpretação dos dados. Assim, foram elaboradas as seguintes categorias de análise: perfil pessoal e profissional dos participantes, educação continuada e competência em informação.

O primeiro capítulo apresenta preliminarmente o assunto e os procedimentos empregados para a concretização da pesquisa. Em seguida, são explanados sucintamente os conteúdos dos próximos capítulos.

No capítulo dois, expõe-se uma breve contextualização social das bibliotecas e dos bibliotecários, diacronicamente, desde a biblioteca na Antiguidade até o surgimento da primeira biblioteca brasileira. Também se versa sobre a origem da profissão dos bibliotecários na sociedade e sua atuação nos tempos atuais.

No capítulo três, foi feita uma aproximação da educação continuada, contemplando-a sobre diversos aspectos: definição, histórico, qualificação e competências profissionais, responsabilidades que envolvem a motivação para a procura por educação continuada, por parte dos profissionais, as transformações da sociedade e, por fim, as interferências que acarretam para o mundo do trabalho.

No capítulo quatro, apresenta-se a competência em informação juntamente com um aditamento histórico e conceitual, comprovando-se o estabelecimento de uma relação entre a educação continuada e a competência em informação.

No capítulo cinco expõe-se a metodologia adotada e os procedimentos metodológicos que alicerçaram o desenvolvimento da pesquisa.

No capítulo seis, foram tecidas sistematizações conclusivas que se manifestaram a

partir da análise dos dados e mediante os resultados colhidos ao longo da pesquisa, agrupados em gráficos, quadros e tabelas.

## 2 BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS NA SOCIEDADE

As bibliotecas, na antiguidade, eram tidas como lugares de difícil acesso. Apenas a pequena quantidade de letrados existentes na época, os religiosos, eram os que tinham acesso a estes espaços. O conhecimento guardado nestes ambientes era restrito e a população não tinha aproximação. A biblioteca de Alexandria teve sua grandiosidade baseada na iniciativa política e intelectual de reunir em um único espaço todos os escritos da Terra (ALMEIDA JÚNIOR, 1997a).

Na Idade Média, com o surgimento das universidades, as bibliotecas eram ainda controladas pelas ordens religiosas, no entanto, naquele período os livros já ultrapassavam os limites da religião, pois começaram a registrar novos conteúdos temáticos. “As bibliotecas pré-renascentistas já apontavam para novas práticas que deram para a biblioteca o caráter de espaço de liberdade e de conhecimento” (MILANESI, 2002, p. 24). Com o tempo a imagem da biblioteca passou a ser modificada perante a sociedade, o espaço antes visto como restrito passa a ser visto como um espaço de livre ingresso e com ênfase na disseminação do conhecimento.

A Idade Moderna foi o período marcado pela invenção da imprensa, a era dos descobrimentos marítimos, do Renascimento e do início do capitalismo. O desenvolvimento das bibliotecas foi influenciado pelo surgimento da imprensa de Gutemberg, que proporcionou a reprodução do livro em grande escala; esse evento fomentou a disseminação e acesso à informação e, conseqüentemente, a transmissão do conhecimento para a sociedade.

A reprodução de um texto, que só era possível copiado a mão, é alterada pelo surgimento de uma nova técnica, que se baseava em tipos móveis e na prensa, transformando a relação existente entre o conhecimento e a cultura escrita. Tal fato causou a redução do custo do livro, em decorrência da distribuição das despesas pelo total da tiragem (CHARTIER, 1999). A invenção da imprensa foi a primeira iniciativa histórica de democratização da circulação do conhecimento para a sociedade.

A utilização do papel, posterior ao uso do pergaminho, e seus antecessores (ossos, madeiras, tabuinhas de argila, papiros) causou grande revolução na sociedade. A produção do livro era bastante facilitada por causa da disponibilidade de recursos utilizados na sua reprodução; a fibra vegetal era adquirida facilmente e seu custo era baixo. A facilidade de reprodução do papel causou enorme preocupação ao clero detentor do poder religioso e à



nobreza detentora do poder político. Essas classes da sociedade da época tinham os conteúdos, que poderiam ser veiculados para a população, inspirando uma possível revolta por parte desta, por causa do conhecimento que poderia obter por meio dos livros.

A origem das bibliotecas públicas se deu em meados do século XIX, nos Estados Unidos, com fins educacionais, no intuito de atender às exigências feitas, pela população na luta pela igualdade e acesso aos bens públicos (ALMEIDA JÚNIOR, 1997a, p. 20). Este momento possui relação com a Revolução Industrial, evento que demandava a contratação de mão de obra especializada; diante desse fato a população começou a reivindicar uma educação de qualidade e também o alcance a recursos capazes de suprir sua carência informacional.

A Revolução Industrial exigia a capacitação de profissionais para atuarem no mercado, fato que justificou a iniciativa da população em reivindicar por condições adequadas para seu desenvolvimento, o que seria possível mediante o acesso à educação de qualidade e, também, pela instalação de bibliotecas (ALMEIDA JÚNIOR, 1997a, p. 22). “Nos Estados Unidos desde o final do século XIX procurava-se, com a expansão da leitura pública, como uma forma de aperfeiçoamento pessoal. [...] Educação e biblioteca firmaram-se como elementos inseparáveis” (MILANESI, 2002, p. 46). A população na luta por seus direitos exigia dos governantes a criação de programas que atendessem às suas necessidades de informação e conhecimento.

Nos fins do século XIX, a biblioteca, na Europa, passou a ser considerada ambiente destinado à promoção de valores da burguesia liberal como instituição pública, questões públicas e, também, relacionadas à moral e a espiritualidade, seu espaço era utilizado para discussões e argumentação onde o público em geral tinha acesso (VENTURA, 2002, p. 37). O controle da informação mantida no ambiente da biblioteca, através da censura que partia dos poderes religiosos e políticos, aos poucos, foi cedendo espaço para uma visão da biblioteca como um espaço público. A população passou a ter acesso ao acúmulo de conhecimento reunido nesses ambientes – em razão disso a educação passou a ser mais acessível à população.

No Brasil, a circulação do livro nas colônias também era censurada e o processo de tipografia proibido. Essas circunstâncias justificam a má qualidade de instrução da população da época, pois o índice de analfabetismo no período correspondente ao século XVI ao XIX era enorme, pois a comunidade letrada era formada apenas por padres e bacharéis (MILANESI, 2002, p. 35).

Suaiden (1979) afirma que a primeira biblioteca pública brasileira foi inaugurada na

Bahia, na cidade de Salvador, no dia 04 de agosto de 1811. As bibliotecas públicas existentes no país, como as dos conventos, não eram públicas, e a respeito da Biblioteca Real do Rio de Janeiro, sabe-se que esta, pertencente anteriormente a Lisboa, apenas teve sua sede transferida para o Brasil. O autor salienta que, a iniciativa da criação da biblioteca pública na Bahia não surgiu por parte dos governos, mas sim por iniciativa dos cidadãos. Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco idealizador do projeto de implantação da biblioteca pública de Salvador encaminhou sua proposta ao Conde dos Arcos, governador e Capitão geral da Capitânia na época.

A princípio a biblioteca pública da Bahia foi inaugurada no antigo colégio dos Jesuítas, sendo posteriormente implantada no atual prédio situado no bairro dos Barris no centro de Salvador. “Castelo Branco concebeu a biblioteca como sendo uma instituição para prover a instrução ao povo” (SUAIDEN, 1979, p.4). O intuito do idealizador do referenciado projeto era propiciar a disponibilização de conhecimento para a sociedade.

O modelo de serviços bibliotecários até então era baseado em padrões internacionais, porém, a partir da Semana de Arte Moderna, em 1922, surgiu uma preocupação com a cultura nacionalista, os intelectuais começaram a criticar os modelos baseados na cultura internacional e implantaram uma cultura que se aproximasse da realidade brasileira (SUAIDEN, 2000).

Por volta de 1926 houve a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade que representou um marco de grande relevância para a cultura do Brasil e serviu como exemplo para a América Latina (SUAIDEN, 2000). Mário de Andrade se destacou nessa época, vez que, realizou um importante trabalho na prefeitura de São Paulo, o que culminou na biblioteca Pública de São Paulo.

Com o decorrer do tempo várias medidas foram criadas voltadas para a melhoria das bibliotecas públicas; o incentivo à leitura e a disseminação do livro. Desde a República positivista até a metade século XX, a biblioteca era considerada uma necessidade, ou um bem capaz de atribuir *status* a indivíduos ou a cidades, porém raramente contou com a criação de programas e com iniciativas governamentais (MILANESI, 2002).

[...] é contemporânea dos primeiros trens ingleses e foi iniciativa privada. Fora das escolas, muito pouco foi criado pelos órgãos governamentais no sentido de criar e manter acervos públicos para a leitura de todos que não dispusessem de recursos para adquirir os livros necessários. [...] Da mesma forma que surgiram hospitais denominados ‘Beneficência Portuguesa’, foram criadas várias bibliotecas com o nome de ‘Gabinete Português de Leitura’, um esforço privado para oferecer leitura à população’. (MILANESI, 2002, p. 38-39).

Com decorrer do tempo nota-se que diversas iniciativas surgiram por parte de órgãos públicos, através do desenvolvimento de políticas públicas, no sentido de incentivar a criação de bibliotecas e para melhorar os espaços já existentes. O Instituto Nacional do Livro (INL) foi uma dessas medidas; órgão federal criado em 1937, com a intenção de implantar e manter biblioteca em todos os municípios do país. Suaiden (2000, p.3) ressalta que a criação do INL está atrelada a dois fatores:

O primeiro era uma resposta do governo federal aos intelectuais que haviam participado da Semana de Arte Moderna e que criticavam muito a administração pela falta de uma política cultural. O segundo fator era que havia necessidade de dar especial atenção à nova classe dos operários, pois basicamente a mão-de-obra não era qualificada e o analfabetismo atingia altas proporções nesse segmento.

Em sequência, outro fator de grande relevância, nesse contexto, foi a criação da lei que reformulou o ensino de 1º e 2º graus e determinou a obrigatoriedade da pesquisa para os estudantes (SUAIDEN, 1979, p.12). O resultado dessa medida foi o reconhecimento, da biblioteca pública, pelas autoridades, como um espaço fundamental para a formação cultural e educacional da população. Dessa forma, percebe-se que a biblioteca passou a ser utilizada, principalmente, por estudantes – para realização de pesquisas escolares, os quais procuravam com o intuito de copiar trechos de livros, que contemplassem o assunto sugerido pelos professores. Diante do exposto, nota-se a existência de diversos problemas relacionados com a biblioteca pública, decorrentes da falta de incentivo em torno do desenvolvimento de bibliotecas escolares.

De acordo com Suaiden (2000), somente na metade do século XIX, as bibliotecas públicas começaram a receber incentivos do Estado para atender a comunidade usuária, dando suporte à educação, em consequência da falta de bibliotecas escolares – o que consistia em desafio para as bibliotecas públicas e para os bibliotecários.

De modo geral, evidencia-se que as bibliotecas públicas atuais, ainda servem de suporte para a educação, visto que, o maior número de seus usuários, diariamente, é estudantil, e busca a biblioteca como uma forma de suprir a carência da biblioteca escolar. A falta de bibliotecas escolares e a evasão de usuários nas bibliotecas públicas são temas recorrentes, em eventos, e na literatura da área, no entanto, Almeida Júnior (2003, p. 69) questiona: “Se uma rede de bibliotecas escolares fosse implantada no Brasil, atraindo para si a responsabilidade do atendimento aos estudantes o que aconteceria com as bibliotecas públicas?”.

A resposta a essa pergunta pode ser contemplada com a implantação da Lei Nº 12.244, de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. O parágrafo único da Lei mencionada enfatiza que:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010, p.1).

Desse modo, a Lei complementa que se faz necessário ao sistema de ensino do país a reunião de esforços para que a universalização das bibliotecas escolares, de acordo com a lei supracitada, seja efetivada em prazo de dez anos no máximo, e que, seja respeitada a profissão do bibliotecário (BRASIL, 2010). No entanto essa situação trará outro questionamento de Almeida Júnior (2003, p.69): “qual será o destino das bibliotecas públicas?” A Lei Nº 12.244 constitui a mais recente iniciativa dos órgãos públicos em prol da criação de bibliotecas escolares e da valorização da profissão do bibliotecário. O que poderá ser uma solução para os problemas frequentes nas bibliotecas públicas do país.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) implantado desde 1977 pelo Instituto Nacional do Livro contemplou vários estados do país com seus projetos, na perspectiva de promover o desenvolvimento e fortalecimento das bibliotecas públicas. Os objetivos que compõem o Sistema de Bibliotecas Públicas são:

- Incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
- promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento de todas as bibliotecas brasileiras; manter atualizado o cadastramento de todas as Bibliotecas Públicas brasileiras;
- incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de Bibliotecas Públicas;
- fornecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no país;
- firmar convênios com entidades culturais, visando a promoção de livros e de bibliotecas (FUNDAÇÃO ..., 2011).

A eficiência do SNBP requer a implantação de um processo sistêmico que vise à interação de todas as bibliotecas em âmbito nacional. Em suma o sistema visa a fornecer aos usuários dessas bibliotecas uma melhoria quanto à sua estrutura, assim como promover o incentivo ao hábito da leitura e o acompanhamento sociocultural do país. Ademais, ao

participar do SNBP os estados brasileiros tendem a apoiar as bibliotecas, quanto à disponibilização de recursos humanos e financeiros (SUAIDEN, 1979).

Outra iniciativa que serve como exemplo é a criação do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), criado a partir de 1992, por iniciativa da Fundação Biblioteca Nacional em parceria com o Ministério da Cultura. O programa consiste em um projeto que visa a agregar valor ao âmbito social, o qual por intermédio de seus Comitês conveniados com setores da sociedade é implantado em cidades do país e desenvolvem ações autônomas em prol da leitura. O maior intuito do programa é a com a democratização do acesso à leitura no país (FUNDAÇÃO..., 2009).

Nesse contexto, várias iniciativas foram formuladas no intuito de melhorar a promoção de produtos e serviços nas bibliotecas públicas brasileiras. As bibliotecas públicas do país ainda enfrentam diversos problemas quanto à sua manutenção. Não basta apenas a estruturação dos espaços, faz-se necessário a conscientização por parte dos governantes, quanto à importância desses ambientes para o desenvolvimento sociocultural do país e, também, a conscientização da população sobre os benefícios oferecidos pela biblioteca. No caso destes, ainda não têm seu papel devidamente reconhecido pela sociedade que desconhece a importância da atuação profissional e vincula sua imagem a uma figura estática.

O manifesto da UNESCO (1994) aborda questões relacionadas com a estrutura das bibliotecas públicas e afirma que a democracia será concretizada quando os indivíduos tiverem acesso às informações relacionadas aos direitos e deveres do cidadão, propiciando a sua atuação transformadora no contexto social a que pertence. A biblioteca pública "[...] fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais." (UNESCO, 1994, p.1). O manifesto também ressalva que as autoridades locais e estatais têm a responsabilidade sobre o funcionamento efetivo das bibliotecas públicas e sobre o profissional da informação, assim o manifesto menciona:

O bibliotecário é um intermediário activo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados. Têm de ser levados a cabo programas de formação de utilizadores de forma a fazê-los beneficiar de todos os recursos. (UNESCO, 1994).

De acordo com Ventura (2002) as bibliotecas públicas atuam como esfera pública, visto que, seus profissionais desempenham o papel de agente disseminador e propagador da cultura, educação e informação. É um espaço de acesso à informação e do conhecimento,

onde circulam as argumentações, questões relacionadas com os problemas que afetam o cotidiano da população e ideias em torno de interesses comuns, constituindo-se num ator social capaz de transformar a opinião pública.

O sentido de esfera pública a partir de Habermas (1991, [1992]) *apud* Ventura (2002, p.12): “[...] traduz, genericamente, a ideia de um fórum independente quer do Estado quer das forças econômicas, vocacionado para promover o debate racional (livre e não manipulado) entre os cidadãos em torno de ideias e assuntos de interesse comum”. O âmbito da biblioteca é favorável para o desenvolvimento de discussões e debates acerca de assuntos relacionados ao cotidiano das pessoas, propiciando o debate público e a troca de informações para estabelecer a democracia.

Um estudo feito por Suaiden (2000) no qual se relacionou a biblioteca pública ao contexto da Sociedade da Informação demonstrou-se que estas instituições sempre foram importantes para a sociedade, considerando que desde o início tinham o objetivo de preservar a memória da humanidade. Porém, ao fazer a relação desses ambientes com a Sociedade da Informação, o autor mostra que esses espaços são considerados de vital importância devido à sua transformação em grandes centros disseminadores da informação, capazes de reduzir a desigualdade social.

Com o passar dos anos a biblioteca pública passa a desempenhar atividades de lazer, cultura e informação. A realidade atual propõe à biblioteca uma desafiadora função, a de facilitadora do acesso à informação em meio digital. Por isso ela é necessária para construção de uma sociedade alicerçada na inclusão social. No entanto, cabe aos profissionais a busca por competências pessoais e informacionais. À medida que se atualizam e superam suas dificuldades, tornam-se aptos para perceber as carências informacionais dos usuários de forma a contribuir para que estes se tornem independentes, quanto ao acesso e uso efetivo da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 1997a).

A seguir será feita uma breve menção à origem dos bibliotecários na sociedade e a presença desses profissionais nos tempos atuais, considerando as transformações em torno da profissão e da sociedade.

Os profissionais que cuidavam dos acervos, na Idade Antiga, eram as pessoas que possuíam acesso a estes espaços. Na época dos mosteiros, os religiosos se encarregavam de conhecer todos os documentos para controlar sua organização e, quando alguns deles eram solicitados, sua localização era imediata. Conforme Milanesi (2002) o processo de organização teve origem a partir da necessidade do homem de desenvolver uma técnica, através da criação de códigos de localização, que o ajudassem a controlar e a localizar todos

os seus pertences. A necessidade dessa técnica surgiu com o processo de aquisição de bens pela sociedade, uma vez que seria impossível armazenar todos os conteúdos na memória.

Aristóteles é o primeiro, ao que se sabe, a ter reunido uma coleção (*sunagagôn*) de livros e a ter ensinado aos reis do Egito a maneira de organizar (*suntaxin*) uma biblioteca'. A acumulação pura dos livros deve ser acompanhada de um projeto intelectual, de uma ordenação, uma 'sintaxe'. Segundo Estrebão, a biblioteca de Alexandria é o enxerto bem-sucedido de uma idéia ateniense, nascida na escola filosófica de Aristóteles, o Liceu: uma comunidade de intelectuais, que se dedica à pesquisa e ao ensino e encontra na biblioteca um de seus instrumentos de trabalho, em domínios tão diversos quanto a poética, as ciências, a história e, naturalmente a filosofia. (JACOB, 2000, p.46).

Os profissionais envolvidos com a organização dos documentos foram denominados bibliotecários, indivíduo responsável pela organização do espaço e o domínio de regras que possibilitassem a localização dos documentos. Em certo período da história da humanidade compreendido da Antiguidade até o Renascimento, o papel do bibliotecário não era interpretado como organizador da imensa quantidade de documentos e facilitador do acesso a estes. O profissional era visto como uma figura guardião do saber, aquele dedicado em preservar a gama de documentos existentes (MILANESI, 2002).

Ortega y Gasset (2006, p. 20) mostra que: “[...] até o Renascimento a necessidade do livro não foi vigência social. E como foi então que se tornou vigência social – aí vamos sugerir imediatamente o bibliotecário como profissão. [...]. A necessidade do livro assume nessa época o aspecto de fé no livro”, por meio dele era possível obter a revelação, era uma forma de saber o que era escrito por Deus.

A partir da indagação de Ortega y Gasset (2006, p. 18) “quando, então, vemos esboçar-se pela primeira vez, no tecido da paisagem social, a figura humana do bibliotecário?” o autor afirma que remonta do Renascimento a imagem do bibliotecário e que a figura está relacionada ao momento em que o livro é considerado necessidade social, porque até então, o livro não era acessível ao público. A necessidade social do livro refere-se à época em que a sociedade almejava a produção de livros, pois no período os livros existiam, mas em pequena quantidade.

Ortega y Gasset (2006) menciona que na Idade Média o livro era considerado algo secreto mantido nos recintos dos mosteiros “ser guardião do livro não era nada especial. Somente no alvorecer do Renascimento é que começa a delinear-se na área pública, a diferenciar-se dos outros tipos genéricos de vida, a figura do bibliotecário” (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 18). Neste momento surge a imagem do bibliotecário renascentista, embora, nessa época, o processo de catalogação ainda não era considerado uma prática

necessária.

No século XIX, em consequência da propagação da imprensa, a quantidade de livros aumentou e o seu custo ficou baixo, com isso surge então a necessidade de adotar-se o sistema de catalogação. Com a grande quantidade de livros existentes já não há a necessidade de produzir livros e, sim, a necessidade de promover a leitura e a busca por leitores. Essas circunstâncias favorecem a criação de bibliotecas e, conseqüentemente, a ampliação no número de bibliotecários. No entanto, embora a biblioteconomia fosse uma profissão exercida por muitas pessoas, ainda era vista como uma profissão social exercida de forma espontânea, visto que, naquele momento, a profissão ainda não era reconhecida pelo Estado (ORTEGA Y GASSET, 2006).

Uma profissão surge a partir das necessidades coletivas e como necessidade indispensável; no entanto, o acontecimento mais importante em uma profissão é a passagem de ocupação realizada de forma espontânea, pela sociedade, para burocracia do Estado (ORTEGA Y GASSET, 2006). A profissão dos bibliotecários surgiu, então, para suprir a necessidade da sociedade com relação à disponibilização da informação, que se deu através da publicação de livros em demasia, o que foi fomentado pelo surgimento da imprensa.

O surgimento da imprensa representou um grande salto para a profissão do bibliotecário perante a sociedade. “O bibliotecário, desde os tempos antigos, era considerado somente um mero guardador e conservador de coleções; sua função primordial era zelar pelas coleções da biblioteca e organizá-las nas estantes” (PAIVA, 1990, p. 48). O autor afirma que a função do bibliotecário como um agente transmissor de informação não era conhecida pela sociedade, em detrimento da instituição biblioteca e do acervo formado por ela. Com o passar do tempo as atividades dos bibliotecários foram alteradas, e estes deixaram de ser meros guardadores e conservadores de coleções para atuar na recuperação da informação.

O advento tecnológico juntamente com o desenvolvimento das telecomunicações passou a suprir as necessidades dos usuários, tornando mais rápido e eficiente o processo de recuperação da informação (PAIVA, 1990, p. 48). Outro fator destacado pelo autor foi o surgimento de cursos de Biblioteconomia e associações profissionais, com a finalidade de repensar os objetivos da profissão e criar programas de treinamento e educação para os bibliotecários, no intuito modernizar a profissão.

Mota e Oliveira (2005) ressaltam que o advento da Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento acarretou várias exigências às diversas áreas profissionais, decorrente do quantitativo de ferramentas tecnológicas disponíveis nas instituições. Em consequência disso surgiu uma nova nomenclatura para os profissionais que trabalham com o



acesso e uso da informação, eles passaram a ser denominados “profissionais da informação”, termo abrangente que se refere às atividades desenvolvidas por meio de documentos e/ou informação em diferentes espaços e com o auxílio das tecnologias.

Nessa assertiva Mueller (2004) considera que, o entendimento do termo não se configura de forma clara entre os profissionais, trabalhos ou atividades desenvolvidas por eles, no entanto, há uma tendência para o consenso de que os profissionais incluídos neste contexto são os bibliotecários, os arquivistas, como também, os mestres e doutores egressos dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

O uso do termo *profissões da informação* e *profissionais da informação* que se tornou comum nas últimas décadas na literatura especializada, refletindo a compreensão de que, na realidade atual, os serviços de informação apresentam enorme complexidade, demandando mais que o trabalho isolado de qualquer profissão (MUELLER, 2004, p. 23).

Observa-se que vários estudos são realizados em torno da questão da designação profissional da informação na tentativa de determinar sua função, habilidades e competências. No geral, tal ramo profissional refere-se àqueles profissionais que trabalham diretamente com a informação sua produção, organização, recuperação e disseminação, embora a definição ainda se encontre indeterminada. Apesar de envolvimento por tantas discussões, o termo profissional da informação, vem ganhando espaço e seu uso é visível na literatura, evento e pesquisa da área. Neste estudo não se pretende o aprofundamento terminológico a respeito da designação desses profissionais sendo aqui tratada, sumariamente, para retratar os acontecimentos relevantes acerca da formação dos bibliotecários.

No decorrer da história das bibliotecas é evidente a alteração, paulatinamente, da visão preservativa e tecnicista das antigas bibliotecas para uma visão informacional, com foco na recuperação e disseminação da informação para atender às necessidades informacionais dos usuários. O ambiente da biblioteca possibilita a interação da necessidade informacional com a biblioteca, por meio do auxílio efetivo de mediadores, os bibliotecários. Estes profissionais passam por diversas transformações, desde aquelas relacionadas à sua atuação até aquelas referentes à mudança terminológica. Essa breve síntese das bibliotecas e dos bibliotecários na sociedade remete a um novo contexto, no qual estes espaços e estes profissionais, considerando a quebra de antigos paradigmas estão adquirindo um novo *status* e uma nova visão perante a sociedade hodierna, a então denomina Sociedade da Informação.

## 2.2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A evolução informacional que se desenvolveu com a propagação da Internet ocasionou diversos impactos na sociedade, entre eles, a produção e o acesso à informação, que ocorre de forma acelerada e demanda a adoção de medidas para controlar esse processo. As TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) alteram visivelmente o dia a dia das organizações, “[...] a tecnologia [...] transforma profundamente a natureza do trabalho e a organização da produção” (CASTELLS, 2003, p.285).

A Revolução Industrial foi marcada por dois momentos: um relacionado à adoção das novas tecnologias com o uso da máquina a vapor, a tecelagem mecânica e o processo de corte aplicado à área de metalurgia, no qual os meios de produção manuais foram substituídos pelas máquinas; o outro momento se deu pelo desenvolvimento da eletricidade, adoção do motor a combustão, utilização de produtos químicos mediante procedimentos científicos e surgimento das tecnologias de comunicação com a aparição do telégrafo e do telefone (CASTELLS, 2003, p. 71).

A quebra de antigos paradigmas característica da passagem da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação deu origem a um novo Paradigma, o Informacional, baseado na economia global, na mundialização cultural e no interesse do domínio e acumulação do conhecimento por parte de organizações e governos. Esses eventos acarretaram modificações significativas no mundo do trabalho, alterando a visualização de alguns profissionais no que se refere à rotina, profissão e carreira profissional, no caso dos profissionais da informação, suas atividades foram visivelmente alteradas (MORIGI; SILVA, 2010).

De acordo com Drucker (1997) o conhecimento aplicado a ferramentas, processos e produtos, surgiu com a Revolução Industrial; o conhecimento aplicado ao trabalho humano surge com a Revolução da Produtividade; e o conhecimento aplicado ao conhecimento com a Revolução Gerencial; estes foram fatores que alteraram o significado do conhecimento.

A mudança de significado de conhecimento, que começou há duzentos e cinquenta anos, transformou a sociedade e a economia. O conhecimento formal é visto, ao mesmo tempo, como recurso chave pessoal e econômico. Na verdade, o conhecimento é hoje o único recurso com significado. Os tradicionais ‘fatores de produção’ – terra (isto é, recursos naturais), mão-de-obra e capital – não desapareceram, mas tornaram-se secundários. Eles podem ser obtidos facilmente, desde que haja conhecimento. E o conhecimento, neste novo sentido, significa conhecimento como uma coisa útil, como meio para a obtenção de resultados sociais e econômicos. (DRUCKER, 1997, p. 21).

Segundo Santos e Carvalho (2009), a Sociedade da Informação surge como consequência da Terceira Revolução Industrial determinada pelo uso da tecnologia e da ciência, o que propiciou diversas mudanças na produção e no uso da informação e das tecnologias da informação e comunicação. “[...] A Terceira Revolução Industrial, abriu caminho para o nascimento da sociedade da informação, devido a sua dependência da tecnologia e da ciência” (SANTOS; CARVALHO, 2009, p. 45). As novas tecnologias contribuíram significativamente para a propagação da Sociedade da Informação.

Werthein (2000) mostra que o termo Sociedade da Informação se constitui no principal ponto decorrente do debate público sobre desenvolvimento, no limiar do século XXI, tanto em nível local quanto em nível global. O termo “Sociedade da Informação” vem substituir, no final deste século, a complexidade presente no conceito da “sociedade pós-industrial” e também como um meio de mostrar o conteúdo referente ao “novo paradigma técnico-econômico”. Nessa conjuntura os insumos baratos de informação decorrentes da evolução tecnológica, da microeletrônica e telecomunicações acarretaram diversas transformações no âmbito técnico, organizacional e administrativo.

O autor ressalva que ao considerar a tecnologia como ápice da Sociedade da Informação pode-se recair numa visão voltada para o determinismo tecnológico, onde a tecnologia relaciona-se a uma lógica técnica e neutra que, por vez, não sofre influência de fatores sociais e políticos, o que se faz um equívoco visto que:

[...] processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa em que fatores sociais pré-existent, a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais (WERTHEIN, 2000, p.72).

No país o advento da Sociedade da Informação se dá pelo desenvolvimento do Programa Sociedade da Informação, no Brasil, com a apresentação do Livro Verde, em 2000, representado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, consequência da necessidade do governo em criar políticas públicas que reduzissem a exclusão digital, ocasionada pelo acelerado uso das tecnologias de informação e comunicação e da propagação da Internet, (TAKAHASHI, 2000).

O Programa Sociedade da Informação tem por objetivo indicar rumos para os diversos setores da sociedade, a fim de focar melhor diferentes iniciativas que conjuntamente contribuam para impactos positivos das tecnologias de informação e comunicação [...] bem como encurtar os atrasos aos países centrais (TAKAHASHI, 2000, p. 27).

Na Sociedade da Informação, um elemento determinante, no processo de

desenvolvimento da sociedade e que transforma o sistema político, econômico e social, é a informação. As possibilidades acarretadas pelas tecnologias de informação e comunicação contribuem de forma efetiva para a disseminação e troca de informação e conhecimento em escala global definindo a posição e desenvolvimento dos países. “O advento da Sociedade da Informação é o fundamento de novas formas de organização e de produção em escala mundial, redefinindo a inserção dos países na sociedade internacional e no sistema econômico mundial” (TAKAHASHI, 2000, p. v). Embora o Livro Verde enfatize as questões referentes às tecnologias, ele também aborda a questão da educação contínua e do aprender a aprender no âmbito tecnológico.

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar indivíduos para ‘aprender a aprender’, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (TAKARASHI, 2000, p.45).

O processo de aprendizagem contínua se faz relevante em vários aspectos da vida na sociedade, seja no contexto profissional, educacional e/ou social. O processo de aprendizagem de forma continuada pode garantir o uso adequado da informação pelos indivíduos e sua participação ativa na sociedade. No caso dos profissionais da informação esta aprendizagem relaciona-se a sua formação e capacitação. Os conhecimentos e habilidades profissionais devem se estender, além do espaço acadêmico, como uma política a ser adotada por toda a vida profissional. Não cabe neste capítulo tratar a educação continuada dos bibliotecários de forma profunda, isso será feito em um capítulo posterior.

A noção de emprego como algo fixo, sólido e estável, cede espaço para a noção de empregabilidade, baseada na união da concepção de atividade profissional, em constatare transformação, associada à concepção da competitividade profissional, que tem como foco o homem e sua facilidade de adaptar-se a realidades de naturezas diferentes, complexas e que se alteram de forma constante. A ênfase dada anteriormente aos rígidos padrões técnicos de uma formação passa a ser direcionada para a qualidade dos serviços e produtos desenvolvidos pelos diversos grupos profissionais e o movimento de associações responsáveis pela fiscalização, determinado pela interferência do Estado, dá lugar a uma congregação centrada na qualidade e atualização do fazer profissional (GUIMARÃES, 2000).

O privilégio observado hoje, em relação à questão do conhecimento, aponta para a relevância do capital humano na nova sociedade da informação. Entretanto, não se trata simplesmente de formar um mercado de trabalho, mas sim de serem criadas condições para que amplos setores da sociedade possam participar, de maneira ativa, das novas formas de produção e gestão de informação, como usuários ou consumidores e, principalmente, como produtores de informação. Esse é um desafio a ser enfrentado pelos trabalhadores, de modo geral. Tal condição faz com que tenhamos de participar cada vez mais de processos de aprendizado contínuo (FREIRE, 2007, p. 41).

Freire (2007) ao estabelecer uma relação entre o trabalho e o processo de aprendizagem contínua no momento do desenvolvimento sociocultural do homem, ressalta que, com o novo paradigma tecnológico e econômico em que a informação é elemento fundamental na cadeia produtiva, o capital humano passa a ter maior valia principalmente nas empresas.

Para Assmann (2000) a disponibilização da informação não é determinante para caracterizar a Sociedade da Informação, o que importa é o processo de aprendizagem continuada que ela acarreta. “Educar a si próprios e educar aos outros para a sociedade da informação, é um dos grandes desafios para o profissional da informação e um passo importante para a formação da cultura informacional na sociedade [...]” (TARAPANOFF, SUAIDEN, OLIVEIRA, 2002, p.4). A educação permanente é uma condição indispensável para a interação dos indivíduos na Sociedade da Informação; nessa perspectiva o profissional da informação é um ator de grande responsabilidade nesse processo. Porém ele precisa garantir a sua educação de forma continuada, no intuito de potencializar os benefícios da Sociedade da Informação daqueles que compõem a sociedade.

No tópico a seguir serão abordadas questões direcionadas aos bibliotecários no âmbito da educação profissional, através da abordagem de aspectos históricos, legais, entre outros, relacionados à sua formação e atuação profissional.

### 2.3 BIBLIOTECÁRIOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A gênese da Biblioteconomia no Brasil se dá com a implantação do curso pela Biblioteca Nacional, em 1911, no Rio de Janeiro, sendo iniciado apenas em 1915, com caráter humanista e conservador decorrente da influência da biblioteconomia francesa. Em 1929, o

curso foi implantado, em São Paulo, pelo Mackenzie College; o curso possuía características tecnicistas decorrentes da influência da biblioteconomia norte-americana (CASTRO, 2000).

Na busca pela profissionalização surge, a partir da década de 50, o movimento em prol da criação de entidades de classe com a finalidade de sedimentar a participação do bibliotecário no mercado de trabalho. Em 1959, é criada a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientista da Informação e Instituições (FEBAB); em 1966, o Conselho Federal de Biblioteconomia, além do código de ética da profissão que se deu nesse mesmo ano; em 1967, a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), atual Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABCIN) Mota e Oliveira (2005). A existência dessas entidades se faz importante para a consolidação da profissão que, atualmente, vem passando por diversas transformações, a fim de acompanhar as tendências que emergem da dinâmica social, sejam elas relacionadas à teoria, à prática e/ou às necessidades referentes às atividades do profissional.

Nota-se que a Biblioteconomia no Brasil evoluiu e passou por diversas mudanças, todavia, o obstáculo maior para a área tem sido a transformação do caráter tecnicista e conservador para um caráter informacional, ou seja, uma prática voltada para o atendimento das necessidades dos usuários, vez que, a sociedade contemporânea requer um profissional que atue de forma dinâmica e proativa. Assim, as escolas e associações são responsáveis pela abertura de debates e discussões em torno da reformulação da *práxis* biblioteconômica buscando uniformizar e socializar uma visão sólida dos conhecimentos da área, o que se confirma nas palavras de Mota e Oliveira (2005, p. 104): “[...] a consolidação do corpo de conhecimento de uma área é base para a fundamentação de suas práticas e seu reconhecimento oficial enquanto profissão”. O que ajudará no fortalecimento e reconhecimento da profissão na sociedade.

Na busca pela regulamentação da profissão foi empreendida uma luta pelos bibliotecários, na década de 60, que resultou na lei 4.084 de 30 de junho de 1962. Vale ressaltar a relevância da legislação para nortear a área de Biblioteconomia, porque a legislação possibilita o reconhecimento da profissão, enquanto atividade necessária ao desenvolvimento e organização do conhecimento na sociedade, considerando também o fato de que ela se constitui no primeiro movimento legal nesse sentido.

Todavia, houve a necessidade de criação de uma nova lei, visto que a lei 4.084 apresenta algumas lacunas, dando origem à lei 9.674, de 26 de junho de 1998, a qual “Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e determina outras providências”. Esta teve diversos artigos vetados em decorrência da expressão “informação registrada”, considerada como reserva de

mercado, vez que a informação é um elemento presente em diversas profissões e não pode ser considerada atribuição de uma só profissão.

O parecer CNE/CES nº 492/2001, da lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação – MEC é visto como um documento de fundamental relevância para a área por demonstrar o avanço proveniente da mudança de paradigmas relacionados à ideia que a sociedade adota em torno da profissão. Assim, o parecer descreve as habilidades específicas do profissional e diz que lhe compete:

Interagir e agregar aos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; processar a informação registrada em diferentes tipos e suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação. (BRASIL..., 2001, p. 32).

Acerca do perfil dos formandos de biblioteconomia o parecer CNE/CES nº 492/2001, da lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação – MEC também aborda a importância do “aprimoramento contínuo” e que devem possuir características fundamentais como:

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo (grifo nosso) e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL..., 2001, p.3).

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) teve sua fundação em julho de 1966, naquele momento surgiram também os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB's), sendo, o primeiro, o órgão responsável pela legislação e o segundo os responsáveis pela execução das leis. Ambos os conselhos são autarquias federais de direito público, porém os CRB's são os responsáveis pela fiscalização do exercício da profissão nos Estados Unidos. Tendo por função registrar os profissionais graduados na área e fiscalizar o exercício da profissão, Rozados (2007).

Ao discutir sobre o novo perfil dos bibliotecários solicitado pelo mercado de trabalho Dutra e Carvalho (2006) afirmam que, em consequência das TIC's, há uma necessidade de profissionais dotados de novas habilidades e competências. Tais qualidades não são mais

garantidas pela formação acadêmica, e que requerem a inclusão de valores e conhecimentos individuais agregados à formação, resultando no diferencial competitivo do profissional no mercado de trabalho.

Em contrapartida, Souto (2005) ressalta que a formação dos bibliotecários já vem, há algum tempo, com características demandadas pelo mercado de trabalho, “[...] Os ‘novos profissionais’ possuem uma formação que lhes permitem atuar em diversos segmentos da sociedade” (SOUTO, 2005, p.36). Com isso, percebe-se que os profissionais, aos poucos, vêm conquistando o seu espaço, no contexto atual da informação, a partir de diversas iniciativas em busca do fortalecimento profissional, dentre essas constam as reformulações curriculares.

[...] a partir de disciplinas de conteúdo político e social bem trabalhadas ao longo dos cursos de graduação, é possível ocorrer a formação de profissionais mais conscientes de seu papel na sociedade, podendo, também, despertar nos alunos um senso crítico mais apurado. (SOUTO, 2005, p. 36).

Outro aspecto abordado por Souto (2005) diz respeito à interdisciplinaridade na graduação apontando a necessidade do contato com as diversas áreas do conhecimento, vez que os profissionais da informação não são autossuficientes com capacidade de dominar todas as técnicas de gerenciamento da informação. Por isso ainda no período de formação ele precisa ter contato com a informática, a administração, a educação, a pedagogia, a sociologia, a história, a psicologia e outras disciplinas complementares.

A interdisciplinaridade é um tema recorrente nos atuais estudos da área, pois, constitui-se numa tendência para o desenvolvimento profissional, considerando que as diversas áreas do saber englobam conhecimentos fundamentais no dia a dia das organizações, que se utilizam desses recursos para aprimorar suas práticas. Para Le Coadic (1996, p.22): “A interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interação, isto é, uma certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo”. Desse modo, percebe-se que a inter-relação entre diversas áreas constitui-se em atitude relevante para a atuação do bibliotecário no contexto da Sociedade da Informação.

O advento tecnológico exige das diversas áreas profissionais a capacitação para uso efetivo desses recursos, os quais estão presentes, cada vez mais, nas organizações. Os aparatos tecnológicos utilizados de forma adequada tendem a facilitar o desenvolvimento das atividades das empresas. No caso dos profissionais da informação as tecnologias vêm alterando a rotina das bibliotecas, considerando que estas ferramentas estão sendo empregadas em seus espaços e seu uso pode potencializar as atividades dos bibliotecários.

Diante do exposto, constata-se que o processo de formação do bibliotecário tem



evoluído de forma contínua. Entretanto, a rapidez das mudanças ocasionadas pelas TIC's e as transformações que afligem a sociedade demandam desse profissional novas competências e conhecimentos – o que requer a busca pela atualização permanente e, conseqüentemente, a educação continuada no intuito de adquirir conhecimentos novos para melhorar o desenvolvimento de suas atividades e atender às necessidades dos usuários.

Ressaltando que o método empregado neste estudo consiste em comparativo e estudo de casos, a seguir será feita uma breve explanação a respeito da atuação dos bibliotecários em dois espaços: bibliotecas públicas e bibliotecas da área de saúde.

## 2.4 BIBLIOTECÁRIOS E ESPAÇOS DE TRABALHO

A formação dos bibliotecários embora seja generalista oferece a estes profissionais um leque de possibilidade para o desenvolvimento de sua função. O que demanda ao bibliotecário a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de auxiliá-lo para atuar nos diversos espaços. Conforme a Fundação... (2000, p. 17): “as bibliotecas, em geral, são classificadas de acordo com as funções que desempenham, o tipo de leitor para o qual direcionam seus serviços e o nível de especialização de seu acervo”. Diante disso, nota-se que os profissionais da informação podem atuar em diversos espaços.

A seguir serão abordados dois espaços de atuação dos bibliotecários numa biblioteca pública e numa biblioteca especializada, levando em consideração a importância de ambos os espaços para a sociedade.

A biblioteca pública tem o papel social de fornecer informação à população com o fim de promover a democracia através do acesso a esse bem, estes espaços são responsáveis por propiciar a interação entre seu público e a informação desejada. Conforme a Fundação (2000) a biblioteca consiste em um elo entre o indivíduo e o recurso informacional por ela disponibilizado.

O âmbito da biblioteca pública deve “constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar idéias, discutir problemas, auto-instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer”. (FUNDAÇÃO..., 2000, p.17). Entretanto, para que uma biblioteca torne-se verdadeiramente pública, faz-se necessário assumir as seguintes funções: educativa, cultural, recreativa e informacional.

A função educativa consiste na execução de atividades oferecidas, especialmente, como complemento, suporte e apoio à educação formal, sem deixar de lado a educação não formal e informal (ARRUDA, 2000, p. 9). Dessa forma, a função educativa pode ser exemplificada pela manutenção de recursos como um atlas do corpo humano em relevo, um globo terrestre, uma maquete de uma refinaria de petróleo, no espaço da biblioteca. A biblioteca tem por função apoiar a educação por meio da formação de indivíduos em todos os níveis, promovendo o incentivo à leitura para formar um leitor com capacidade de selecionar e criticar a informação, fazendo uso desta para seu crescimento individual e para a transformação de sua realidade (FUNDAÇÃO, 2000).

A função cultural deve-se à exposição de informação relacionada à cultura da comunidade, cuja biblioteca faz parte, além disso, está relacionada com a promoção de eventos culturais como apresentação de atividades do âmbito do espetáculo, como grupos de dança e teatro, entre outras.

A função recreativa ou de lazer está associada à oferta de recursos que supram a necessidade de lazer da comunidade. Por isso, a biblioteca deve disponibilizar livros: romance, poesia, conto, crônica e outros gêneros literários (FUNDAÇÃO, 2000). No que se refere a esta função, Arruda (2000, p.12) ressalta “embora tenha sido criada na mesma época que o processo cultural é vista como sendo a que mais vem perdendo espaço junto aos meios de comunicação, uma vez que a mídia relega o hábito de leitura para segundo plano”. O fato é preocupante e precisa ser discutido entre os bibliotecários considerando que a leitura é importante para a formação e inserção do sujeito na dinâmica social.

Por fim, apresenta-se a função informacional que se caracteriza pela disponibilidade de informação que atenda a necessidade informacional seja ela individual ou coletiva. “Para se manter como uma instituição relevante à comunidade, a biblioteca percebeu que deveria fornecer a informação de forma cada vez mais confiável, rápida e, principalmente, com qualidade” (ARRUDA, 2000, p. 13).

O significado de biblioteca pública “está atrelado à disponibilização gratuita da informação para todos os cidadãos independente de cor, raça, sexo e classe social, como também, para a disposição dos diversos conteúdos em diferentes suportes” (FUNDAÇÃO..., 2000, p.17). A compreensão das quatro funções da biblioteca pública pelos profissionais da informação será importante para o desempenho de sua função nestes espaços.

Nessa perspectiva cabe referir novamente o manifesto da UNESCO (1994) que argumenta que os bibliotecários são responsáveis por intermediar a relação dos usuários com os recursos disponíveis na biblioteca. Por isso a formação contínua é indispensável na oferta

de serviços de modo adequado.

A biblioteca pública no âmbito da sociedade da informação tem a função de mediar a informação aos usuários e propiciar-lhes o desenvolvimento de competências incluindo os componentes que sustentam a competência em informação. Conforme argúi Dudziak “[...] o processo investigativo; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender; o aprendizado ao longo da vida” (DUDZIAK, 2003, p. 29-30).

As bibliotecas especializadas como espaço de atuação dos bibliotecários, segundo Miranda (2007), são formadas por acervos, que têm por intuito atender as necessidades da organização a que pertence, porém estes acervos são compostos por um determinado número de obras, sobre áreas específicas e relacionadas. De acordo com a autora, tais bibliotecas têm como objetivo possibilitar a recuperação de informações específicas “seus objetivos procedem dos objetivos das organizações as quais pertencem; seus usuários geralmente são funcionários, pesquisadores, técnicos, cientistas etc., com o mesmo intuito, instituindo uma clientela especializada e limitada” (MIRANDA, 2007, p.88). Algumas das funções deste tipo de biblioteca são:

- 1 fornecer informação de forma rápida e eficaz, centrada em uma área do conhecimento, buscando atender as necessidades dos usuários.
- 2 realizar um tratamento exaustivo nos documentos, ampliando os recursos de recuperação da informação;
- 3 disseminar seletivamente a informação;
- 4 proporcionar o acesso a bases de dados especializadas na área de interesse da coleção da biblioteca;
- 5 permitir a recuperação aprofundada de informações sobre assuntos específicos da área (MIRANDA, 2007, p.88).

As bibliotecas especializadas foram criadas no início do século XX, em consequência do avanço nas áreas de ciências e tecnologias, conforme Figueiredo (1979). O período de maior desenvolvimento destes espaços se deu após o evento da segunda guerra mundial. As bibliotecas especializadas possuem características particulares, desde que requerem uma atenção maior à determinada área do conhecimento – demandando dos que nelas atuam dinamismo e proatividade – a fim de que o seu acervo se mantenha altamente atualizado, com vistas ao atendimento preciso à sua comunidade usuária.

Para Tarapanoff (1989, p. 109) “a biblioteca e/ou unidade informacional que funciona numa organização especializada, absorve desta as suas características e recebe influências de seus usuários na oferta de serviços e produtos”. No caso das bibliotecas especializadas em saúde seu acervo é formado por este campo do conhecimento, seus usuários são estudantes, profissionais, pesquisadores, cientistas, um público mais exigente, pois já sabem exatamente o

que procuram. A atuação nestes espaços demanda do profissional da informação o domínio de habilidades voltadas para a busca de informação mais específica e, o conhecimento dos assuntos da área de cobertura da biblioteca especializada. Miranda (2007, p. 88) aponta algumas características das bibliotecas especializadas:

- 1 usuários com elevado nível de formação e exigentes nas suas pesquisas;
- 2 os bibliotecários responsáveis pela biblioteca devem possuir conhecimento na área a que se destina a coleção;
- 3 acervo composto por uma diversidade de suportes informacionais;
- 4 interação e dependência contínua com outras bibliotecas e centros de informação da mesma especialidade;
- 5 um alto nível de automação dos serviços, a fim de possibilitar uma melhor recuperação da informação;

Na área de saúde os pesquisadores utilizam, constantemente, a biblioteca para se atualizar sobre a descoberta de novas doenças, conhecimentos anteriores relacionados com o campo da saúde. Os conhecimentos obtidos podem ser empregados para fundamentar as pesquisas, auxiliar na produção de algum medicamento/tratamento, como também, na utilização de procedimentos adequados para a cura de alguma doença. Dessa forma, percebe-se a necessidade de constante atualização do acervo, considerando que na área de saúde está sempre surgindo conhecimentos novos devido à quantidade de pesquisa na área.

O avanço da ciência e o incentivo às pesquisas científicas, por meio dos órgãos governamentais, dá relevo à importância da informação e do conhecimento para a sociedade. Assim, a atuação dos bibliotecários nestes ambientes de informação constitui-se em uma oportunidade que o profissional tem de mostrar sua função e a importância da sua profissão para o desenvolvimento da sociedade. À medida que o profissional auxilia o usuário quanto à satisfação de suas necessidades de informação, na área de saúde, conseqüentemente ele se torna um ator relevante para o desenvolvimento da ciência.

Nesse sentido, para atuar efetivamente em áreas específicas, a exemplo da área de saúde, percebe-se a importância da educação continuada para o desenvolvimento das atividades dos bibliotecários para organizar, sintetizar, representar e disseminar informação. Segundo Ciol e Beraquet (2003, p. 55) “a revolução pós-industrial, denominada revolução eletrônica, ultrapassa a tecnologia e atinge, no caso da Biblioteconomia, não apenas a biblioteca e a maneira como a informação é tratada e disseminada, mas principalmente a aprendizagem e a educação formal dos profissionais da informação”. Assim, transformações provenientes da revolução eletrônica alteraram significativamente o fazer dos bibliotecários, transformando seu processo de aprendizagem e também a educação formal adquirida nas escolas, demandando a retroalimentação de conhecimentos e a busca pela capacitação

constantemente.

No caso da atuação dos bibliotecários relacionada com a área de saúde as tecnologias têm papel ativo neste cenário, devido ao surgimento de Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS). O exemplo da Biblioteca Virtual em Saúde coordenada pela BIREME, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, conhecido pelo seu nome de origem Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), constitui-se em um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), destinado à cooperação técnica em informação científica em saúde. No Brasil, sua sede localiza-se no campus da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), desde 1967, data da sua criação.

Este espaço também absorve bibliotecários como integrantes de sua equipe de acordo com Ciol e Beraquet (2003, p. 59) “para estes profissionais, trabalhar num contexto de excelência na área inclui o desafio de conhecer e até dominar as tecnologias de informação utilizadas para o desenvolvimento de metodologias que permitirão o acesso universal e equitativo à informação em saúde”. O desenvolvimento da *práxis* do profissional da informação demanda habilidades específicas dependentes do ambiente informacional, do qual faz parte, e das tecnologias nele empregadas.

A partir dos Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde tem-se como definição de biblioteca virtual: “espaços virtuais formados por fontes de informação e coleções de documentos registradas, organizadas e armazenadas em formato eletrônico, acessíveis em qualquer tempo e local na Internet, independente de sua localização física” (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, [200-], tradução nossa).

Para desempenhar sua função em diferentes contextos o bibliotecário precisa participar frequentemente de programas de educação continuada. Esta aprendizagem constitui-se em uma estratégia profissional a ser adotada constantemente para acompanhar as exigências dos usuários e a demanda do mercado de trabalho, que oferece um leque de possibilidades de atuação para os bibliotecários.

### 3 EDUCAÇÃO CONTINUADA

Este capítulo aborda a educação continuada sobre diversos aspectos: definição, histórico, qualificação e competências na visão de autores como: Barros (2007), Cunha (1984), Crespo, Rodrigues e Miranda (2006), Figueiredo e Lima (1986), Figueiredo (1991,1993), OBSERVATÓRIO (2006), Prosdócimo e Ohira (1999), Rozados (2007), Tarapanoff (1989, 1997, 2002), entre outros.

A educação continuada constitui-se no processo de aprimoramento, por meio do qual, os profissionais de todos os ramos do conhecimento buscam melhorar suas habilidades e competências para atuar no dia a dia profissional. Considerando o contexto da sociedade da informação e o advento tecnológico, todo profissional, por natureza, deve alimentar e ampliar seus conhecimentos no intuito obter melhorias no desempenho de suas atividades e de fortalecer sua área de atuação.

#### 3.1 EDUCAÇÃO CONTINUADA: CONCEITO E HISTÓRICO

As transformações provocadas pela transição da sociedade pós-industrial para a sociedade da informação – do advento da globalização e do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação – alteraram as formas de interação social, o processo de aprendizagem, o cotidiano das organizações e as atividades profissionais.

Isso posto, recai sobre os bibliotecários o envolvimento em ações em prol da aprendizagem contínua, na busca pelo domínio de conhecimentos e técnicas, que possam proporcionar o aperfeiçoamento de suas atividades profissionais. Nessa conjectura, surge a necessidade de uma mediação no processo de busca de informação no sentido de transformá-la em conhecimento. Assim, a figura do profissional da informação se faz imprescindível, pois este pode orientar os indivíduos na satisfação de suas necessidades informacionais tanto individuais quanto coletivas.

A educação continuada consiste no empreendimento profissional no intuito de melhorar suas atividades, por meio da atualização e capacitação de forma contínua, sempre em busca de novidades em torno da área. Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p.3) definem a educação continuada como: “[...] as atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e

desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de forma a permitir ao profissional um melhor desempenho de sua função.” A necessidade da educação continuada não é fator exclusivamente de interesse pessoal, tendo relação direta com a competitividade característica da sociedade atual, com a inserção no mercado de trabalho e, com o interesse da organização. (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006).

De acordo com Barros (2007, p.57) a formação continuada atualmente é “[...] um aprimoramento necessário para a inovação nas diversas áreas do conhecimento. Educação é um processo ao longo da vida e não mais uma referência absoluta de um conhecimento específico, sólido não modificável”. A educação continuada na sociedade contemporânea é imprescindível em todas as áreas, este processo deve ser adotado como algo ao longo da vida.

A autora defende que a educação contínua simboliza os novos elementos determinantes da sociedade da informação e do conhecimento, com ênfase no aprender a aprender, além da necessidade prática sugerida pelas inovações que surgem de forma constante e consiste em um lema a ser seguido. O que se confirma as palavras de Rozados (2007) ao dizer que: com a sociedade da informação emerge a necessidade de investir em formação humana e profissional, não basta apenas o ensino básico, secundário e universitário é preciso maiores investimentos.

Para Cunha (1984, p. 150): “A educação continuada pode ser definida como qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação”, a formação do bibliotecário é generalista, por isso, a partir da graduação faz-se necessária a busca por conhecimentos que possam complementar a formação acadêmica.

Saecham (2005, p. 26) enfatiza que a educação continuada consiste no “aprendizado formal e informal pelo qual um indivíduo procura atualizar-se ou avançar nos seus estudos, atitudes e conhecimentos e, por meio disso, aprimorar suas competências relacionadas com o trabalho no presente e para o futuro. (Tradução nossa).” O fazer bibliotecário, inicialmente voltado para o tratamento e organização da informação, tem essa condição modificada em razão dos avanços tecnológicos. O que era uma atividade de cunho tecnicista passa a ser direcionada para o acesso e uso da informação. Nessa perspectiva, insere-se a importância da educação continuada do profissional da informação, considerando que consiste na retroalimentação de conhecimentos e habilidades adquiridos durante a formação devendo, portanto, se estender por toda a vida profissional.

A partir de uma visão mais específica Prosdócimos e Ohira (1999, 112) consideram que a educação continuada consiste num “processo contínuo de atualização, aperfeiçoamento, treinamento e aprimoramento das qualificações e habilitações individuais de cada

profissional”. A educação continuada está relacionada ao processo de atualização e capacitação no que se refere a conhecimentos e habilidades a serem aplicados no dia a dia do profissional. A educação constante se faz imprescindível para elevar sua imagem que, ao buscar tais conhecimentos, passa a ser reconhecido no espaço acadêmico pelos colegas de profissão e pelos pares e, no convívio organizacional, pelos colegas de trabalho e pelos seus dirigentes.

A educação continuada encontra-se dividida em duas categorias a formal e a informal. A primeira tem por característica a elaboração – por parte das instituições, órgãos governamentais e empresas – já a segunda, respectivamente, ocorre por iniciativa do próprio indivíduo na busca de conhecimentos para suprir suas necessidades, e consiste em uma aprendizagem autônoma no intuito de aprimorar o trabalho e, também, o conhecimento individual (BARROS, 2007).

As iniciativas formais ocorrem quando a empresa proporciona algum tipo de treinamento; faz parcerias com outras instituições para facilitar o acesso dos funcionários em cursos, palestras entre outros; promove encontros entre instituições filiadas para proporcionar a interação e a troca de informações entre funcionários. As ações desenvolvidas por interesses particulares do indivíduo acontecem quando sentem necessidade de ampliar seu cabedal de conhecimentos ou rever conhecimentos pré-existentes para atualizá-los.

Figueiredo (1993, p. 239-240) aponta que a necessidade da educação continuada está atrelada a dois motivos: “1. desenvolvimento tecnológicos que podem ter influência sobre a atuação dos profissionais; 2. mudanças dos contextos socioeconômicos-políticos-culturais onde os serviços bibliotecários são oferecidos.” Dessa forma, as influências dos motivos apontados pela autora revelam a necessidade de que todo profissional deve buscar adaptar-se ao novo, ou seja, no sentido de que adquira habilidades para fazer uso das ferramentas tecnológicas, para aclimatar-se às transformações a que a sociedade está exposta.

Assim, através dos diversos conceitos apresentados pode-se dizer que a educação continuada consiste no processo de aquisição de conhecimentos para melhoria das qualificações e habilidades profissionais, no intuito de desempenhar suas funções de forma efetiva; enfim, que a educação contínua se faz necessária no desenvolvimento profissional e ao longo da vida. Observa-se que a educação continuada vem sendo explorada em âmbito internacional e nacional, considerando diversos aspectos relevantes para o seu desenvolvimento e para o enfrentamento das dificuldades que interferem na sua realização.

Nos Estados Unidos algumas associações direcionaram comitês para dedicar-se a atividades relacionadas com a educação continuada. Um exemplo é a *Medical Library*



*Association* (MLA), que, em 1962, organizou seu primeiro comitê e passou a ter um sistema de créditos reconhecido, em âmbito nacional, a partir de 1976; e a *American Association of Law Libraries* que possui um comitê voltado para o desenvolvimento de bibliotecários que trabalham em instituições jurídicas (OLIVEIRA, 1999).

O primeiro evento realizado internacionalmente focando a educação continuada ocorreu, em 1985, denominado *World Conference on Continuing Education* em Palos Hills, Illinois. Tal evento foi evento de muita importância para a área, e fomentou outras iniciativas nesse sentido como o *Continuing Professional Education Round Table* (CPERT), que posteriormente foi chamado de *Continuing Professional Development and Workplace Learning Section* (CPDWL) desenvolvido pela IFLA (*International Federation Library Associations and Institutions*) com o fim de promover o desenvolvimento e a aprendizagem contínua dos bibliotecários. (INTERNATIONAL FEDERATION..., 2005).

Há um estudo feito acerca das necessidades de educação continuada para bibliotecários acadêmicos no Sul da Tailândia, comparando as necessidades entre dois grupos de pessoas, os bibliotecários e os diretores de bibliotecas. Os resultados mostram que os dois grupos consideram a Internet e a automação de biblioteca como temas recomendados para serem oferecidos para a continuidade da educação dos bibliotecários. Ademais o autor chama a atenção para o impacto da implantação de tecnologias em bibliotecas e instituições acadêmicas o que aumenta a necessidade de educação continuada para os profissionais (SAECHAN, 2005).

No Brasil, a preocupação quanto à capacitação profissional do bibliotecário é algo que remonta à década de 50 do século XX, quando foi realizado, em 1956, o primeiro curso formal de educação continuada para profissionais da informação promovido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Cunha, Silva e Menezes (2000). Nesse sentido Rozados (2007) ressalta que, após este, diversos cursos foram organizados por instituições públicas, privadas e órgãos de classe.

Os primeiros cursos de pós-graduação *strictu sensu*, em Biblioteconomia e Ciência da Informação tiveram origem na década de 70, o que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa, a disseminação de periódicos científicos e, conseqüentemente, para o crescimento profissional (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006).

Ao longo desse tempo conviveu-se com mudanças curriculares, regulamentação da profissão, criação de cursos em nível de pós-graduação e mestrado e a consolidação e o crescimento da educação continuada, através de congressos, encontros, simpósios, cursos, além dos proporcionados através da educação formal, estabelecido pelos programas de pós-graduação.

(ROZADOS, 2007, p. 4).

Com relação às iniciativas das associações, no contexto nacional, apesar de não existir um trabalho ordenado, estas desenvolvem um considerável número de ações. Para exemplificar, registrem-se as Jornadas Estaduais (RGS, SC, SP), os Encontros de Comissões Permanentes da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), os Grupos de Trabalho ou Estudo vinculados a cada Associação Regional, os cursos com carga horárias curtas, além dos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação (CBBDs), que se realizam até os dias atuais. Com destaque para o XI CBBd, de 1982, ocorrido em João Pessoa, PB que teve como tema principal ‘Biblioteca e Educação Permanente’, sendo que o XVI CBBd, de 1991, realizado em Salvador, BA, abordou a temática como um de seus subtemas (OLIVEIRA, 1999).

Rozados (2007) enfatiza em seu estudo sobre o bibliotecário brasileiro e a formação continuada – com foco nas ações do Conselho Federal de Biblioteconomia (CRB), por meio do Sistema CRB-CRB’s – a importância do suporte destas entidades e dos organismos pertencente à Ciência da Informação para a educação continuada. Rozados (2007) também destaca a função dos CRB’s, que devem incluir em suas ações fiscalizadoras, a divulgação da profissão de bibliotecários e a verificação da qualidade dos serviços desenvolvidos por essa categoria profissional. Outro ponto apresentado por Rozados (2007) é o censo profissional, que será exposto em outro tópico deste estudo.

Tarapanoff (1997) a partir das instruções da Federação Internacional de Informação e Documentação (FID), órgão que desenvolveu uma pesquisa em esfera mundial, desenvolveu um estudo com o Instituto Edivaldo Lodi do Distrito Federal (IEL-DF) em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Na pesquisa levantou informações sobre o profissional da informação em âmbito nacional, sua atuação no contexto tecnológico, de negócio, do setor produtivo e em centros acadêmicos de pesquisas científico-tecnológicas. O intuito desse estudo foi, portanto, delinear o perfil das necessidades informacionais e de treinamento. As instituições envolvidas na pesquisa tiveram por objetivo subsidiar ações futuras de treinamento e oferecer educação continuada aos profissionais da informação.

Inicialmente a pesquisa realizou um estudo piloto em Brasília e, posteriormente, em bibliotecas universitárias, de pesquisa e unidade de informação e documentação especializadas em ciências e tecnologia no país. Os resultados mostraram a necessidade de um grande investimento na infraestrutura de comunicações no país, para promover a automação dos serviços informacionais e, conseqüentemente, a inserção das bibliotecas brasileiras na

área da informação (TARAPANOFF, 1997).

Outro importante estudo a ser mencionado foi desenvolvido pelo Observatório da Profissão de Informação-Documentação (OP I-D), que teve sua criação em 11 de abril de 2005. Este ocorreu por meio de um acordo entre a Associação Portuguesa para a Gestão da Informação (INCITE), a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) a Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde (APDIS) e a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Leitura Pública da Área Metropolitana de Lisboa (Liberpolis). Um dos objetivos desta pesquisa foi fornecer um diagnóstico e uma análise prospectiva do profissional da informação, abordando a formação profissional e acadêmica, o desenvolvimento profissional de competências e as trajetórias profissionais. (OBSERVATÓRIO..., 2006).

Conforme Valentim (2000) a educação continuada consolidou-se nacionalmente, devido à quantidade de cursos existentes, dessa forma, a autora aponta algumas modalidades: Extensão e Atualização; Pós-graduação *lato sensu* e Pós-graduação *strictu sensu*. Além destas, existem diversas modalidades de educação profissional, algumas são mais acessíveis e exige, exclusivamente, a iniciativa própria do profissional, o interesse em participar e atualizar-se. Outras, apesar de depender da iniciativa profissional, exigem investimento financeiro, o que em alguns casos não é tão acessível e, geralmente, o profissional precisa do auxílio institucional para capacitar-se. Algumas organizações oferecem condições para os funcionários atualizarem-se, para garantir a qualidade e eficiência na oferta de seus produtos e serviços.

Segundo Crespo, Rodrigues e Miranda (2006), sobre a apresentação dos formatos de educação continuada, podem ter natureza teórica ou prática, e sua estrutura pode ter período e duração variados. A seguir, serão apresentadas algumas modalidades de educação continuada, juntamente com a iniciativa para a sua realização, e, também, considerações de diversos autores.

Treinamento em serviço: ocorre através da iniciativa organizacional, “treinar é aperfeiçoar, atualizar ou especializar o indivíduo para integrá-lo no trabalho, segundo as atribuições do cargo e da função, tornando-o apto e capaz para determinada tarefa ou habilidade”. (FIGUEIREDO, LIMA, 1986, p. 49). Esta modalidade de educação permanente visa a habilitar o profissional para desenvolver uma habilidade específica.

Eventos científicos: a iniciativa pode ser profissional e/ou organizacional, conforme Campelo (2007, p.59) “existem vários tipos de encontros científicos, cuja denominação varia em função de sua abrangência e de seus objetivos. Alguns encontros voltam-se

exclusivamente para a comunicação de pesquisas e reúnem uma audiência empenhada em discutir avanços de seu campo do conhecimento”, os eventos científicos classificam-se em forma de: congressos, jornadas, seminários, simpósios, colóquio, fórum, reunião e encontros; Campelo (2007). Além disso, os eventos representam a oportunidade para os bibliotecários interagir com outros profissionais, a fim de trocarem informações, ideias e experiências em sua área de atuação ou em uma área específica cujo profissional tenha interesse.

Leituras: a iniciativa pode partir tanto do profissional quanto da organização de acordo Chartier (1999, p.77) “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. [...] o leitor é um caçador que percorre terras alheias”. Ler consiste em buscar conhecimento por meio do registro do saber. Esta forma de atualização pode ser encontrada em diversos formatos desde o livro impresso até o texto eletrônico – este último propiciado pelo avanço tecnológico.

Reciclagem: iniciativa de interesse profissional e/ou organizacional “atualização pedagógica, cultural, profissional, etc.” (AURÉLIO, 2005). O conhecimento profissional de toda a área do saber não se limita à graduação, visto que a sociedade evolui e surgem novos conhecimentos, por isso todo profissional deve reciclar seus conhecimentos e habilidades.

Cursos: a iniciativa pode partir do profissional e/ ou organização “constitui-se de técnicas especializadas, voltadas para um objetivo comum. Também pode ser definido como a unidade básica de um processo de treinamento”. (TOLEDO; MILIONI, 1986 *apud* CRESPO, RODRIGUES E MIRANDA, 2006, p.7). A educação continuada em forma de curso possibilita a atualização dos profissionais em torno de conhecimentos que podem oferecer melhoria para o desempenho de suas atividades.

Curso de pós-graduação: geralmente a iniciativa é do próprio profissional “com base no conceito Norte-americano, é aquele [profissional] que já alcançou o grau de bacharel e dá continuidade aos estudos no intuito de adquirir um grau superior”. (ALMEIDA JÚNIOR, 1965, p.2.). Os cursos de pós-graduação distinguem-se em *lato sensu* e *stricto sensu*.

*Lato sensu* “[...] são cursos destinados ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico. Sua meta, [...], é o domínio científico e técnico de uma certa e limitada área do saber ou da profissão, para formar o profissional especializado”. (ALMEIDA JÚNIOR, 1965 p. 4). Nesta modalidade inserem-se os cursos de especialização e de aperfeiçoamento, por sua natureza, renovando-se a cada edição. (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006, p.7).

*Strictu sensu* “[...] o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no

âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico” (ALMEIDA JÚNIOR, 1965 p. 4).

Autores como Cunha (1984), Prosdócimo e Ohira (1999) esclarecem que, mediante a mudança pela qual a sociedade vem passando, o bibliotecário precisa adquirir novos conhecimentos e habilidades para se atualizar e se inserir na atual sociedade, visando a desenvolver de forma adequada o seu papel neste cenário dinâmico. A automação da biblioteca e a inserção das TIC's alteraram algumas atividades realizadas no espaço da biblioteca e, em alguns casos, muitas funções foram totalmente eliminadas.

Por isso “o bibliotecário precisa reconhecer a necessidade e as vantagens da educação continuada para si próprio, para a instituição provedora de informação (seja ela uma biblioteca, centro de informação, etc.) e, principalmente, para a comunidade a que atende” (Cunha, 1984, p.149-150). Assim, o resultado da formação de modo contínuo pode ser visto: no comportamento do próprio profissional, a partir da melhoria de seu desempenho profissional, juntamente com o reconhecimento que ele pode obter no seu cotidiano; as instituições podem ter melhor reconhecimento na sociedade e no mercado, após a oferta de produtos e serviços de qualidade, através do desenvolvimento do profissional e os usuários podem ter suas necessidades informacionais atendidas satisfatoriamente.

Apesar da gama de possibilidade de educação continuada os profissionais encaram, também, algumas dificuldades a serem enfrentadas no processo de busca da educação continuada, nesse sentido Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) apresentam dois tipos principais de barreiras encontradas pelos bibliotecários, as quais têm caráter individual e/ou institucional. Estas são expostas no quadro que se segue:

Quadro 1 – Principais tipos de barreiras para o desenvolvimento da educação continuada

<b>Tipo de barreira</b>	<b>Descrição</b>
<b>Individuais</b> – geradas pelo próprio indivíduo	- falta de interesse em adquirir novos conhecimentos; - resistência na aprendizagem de novas técnicas e ao uso das tecnologias
<b>Institucionais</b> – geradas, normalmente, pelo local onde realiza sua atividade profissional	- dificuldades em obter dispensa ou autorização para ausentar-se do trabalho; - problemas financeiros da Instituição, que não dispõe de recursos para financiar a participação profissional em eventos e cursos.

Fonte: Crespo; Rodrigues; Miranda (2006, p.8).

A falta de interesse em adquirir novos conhecimentos, em alguns casos, diz respeito ao indivíduo que se considera autossuficiente, este acredita possuir os conhecimentos necessários

para desenvolver suas atividades, isso interfere na busca de novas práticas e técnicas, que possam viabilizar o seu desempenho profissional. Há situações em que a insatisfação com a atividade desempenhada, a deficiência na estrutura da organização e, até mesmo, a má remuneração salarial faz com que o profissional não tenha interesse em buscar novos conhecimentos.

A resistência quanto ao uso das novas tecnologias condiz com características de profissionais, que têm dificuldades no desempenho do uso das ferramentas tecnológicas, devido à quantidade de tempo de sua formação – considerando que o advento das TIC's surgiu após a entrada de diversos bibliotecários no mercado de trabalho – e por isso há uma certa resistência e dificuldade de aprendizagem.

As barreiras individuais no processo de aprendizagem de novas técnicas podem estar atreladas a fatores como distância geográfica (geralmente os grandes eventos da área de Biblioteconomia são realizados nos grandes centros urbanos); falta de tempo, que algumas vezes está relacionada ao acúmulo de trabalho; limitação de recursos (em muitas situações a pessoa ou a instituição não possui verba para custear os eventos); escassez de incentivo institucional ou financeiro (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006, p. 8). Estas interferências no processo de educação profissional causam insatisfação ao profissional interessado em adquirir novos aprendizados.

As dificuldades de ordem institucional encontradas pelo profissional no que tange à dispensa do trabalho podem estar relacionadas ao número reduzido de funcionários no quadro da instituição, à falta de habilidades dos funcionários em administrar o setor na falta do profissional, ou à falta de compreensão da direção da instituição da importância da educação continuada para seus funcionários (e do possível retorno que estes podem levar para a instituição). Os problemas de ordem financeira têm relação com a falta de uma política de educação contínua, e com a falta de recursos direcionados para a capacitação profissional.

Além disso, ao contrário do que acontece em outros países, no Brasil, não existe uma política oficial de incentivo aos empregadores de forma que eles se sintam responsáveis pela formação dos seus profissionais e façam os investimentos necessários para que isso ocorra. Os empregadores não parecem convencidos da utilidade e da necessidade de uma formação permanente e, em muitos casos, não liberam os profissionais para que participem deste tipo de atividade (CUNHA; SILVA; MENEZES, 2000, p. 3).

Outrossim, Cunha, Silva e Menezes (2000) listam uma série de obstáculos, de ordem geral, enfrentados pelos profissionais, quanto à busca pela educação continuada são eles: ausência de uma legislação específica, sobre educação permanente; problemas na divulgação

dos cursos e eventos; os cursos de formação continuada, geralmente, são pagos.

Nessas circunstâncias a busca da educação continuada, pelos bibliotecários, resulta sendo afetada por diversos motivos. No entanto, todo profissional deve estar aberto à mudança e quebra de antigos paradigmas, considerando que, no momento atual, suas atividades necessitam passar por um recondicionamento para que se mantenha presente na sociedade. Além disso, as instituições precisam reconhecer a importância da educação profissional, para o seu desempenho no ambiente de trabalho e para a disponibilização de seus produtos e serviços. A partir das considerações tecidas pretende-se fazer, a seguir, uma reflexão em torno da responsabilidade da educação continuada.

### 3.2 RESPONSABILIDADE DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

De acordo com Barros (2007) pensar a educação continuada na formação do profissional da informação inclui o questionamento das estruturas físicas e materiais, mas, principalmente, o desenvolvimento de competências e habilidades determinantes neste processo. Dentre essas, podemos citar a motivação para aprender continuamente, que é um desafio interior e que faz parte da construção da autonomia dos indivíduos, “empreender esforços em busca de novos conhecimentos requer motivação”. (BARROS, 2007, p.57).

Para Cunha (1984, p. 150): “São de responsabilidade do bibliotecário o planejamento e a implementação do seu desenvolvimento profissional ao longo da sua vida”. Nessa perspectiva, deve-se considerar a necessidade da participação social e/ou econômica, de cada pessoa, no processo de evolução da ciência, das pesquisas nas quais a contribuição de ideias pode propiciar o bem comum. Além destas existem outras razões que justificam a necessidade da educação contínua, tais como: aperfeiçoamento ou atualização após o término da graduação e interesse pela atuação em campos específicos com a busca de conhecimentos na área de interesse (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006).

Barros (2007) aponta que no processo de formação contínua o profissional precisa ser reflexivo quanto à busca por cursos e acerca de seu papel profissional; nessa perspectiva, a busca pela atualização deve acontecer no sentido de prover melhorias para suas atividades, as quais se realizam considerando sua função social e seu papel como sujeitos históricos na sociedade hodierna. A autora pondera em torno da expressão *profissional da informação reflexivo*, “é saber que ele deve ser capaz de pensar sua própria fundamentação teórica e ação

num processo constante de atualização das informações paralelamente à elaboração de estratégias para atuação em sua profissão” (BARROS, 2007, p.59). A base da ação reflexiva do profissional é a autonomia. Esta característica do profissional o auxilia na busca por conhecimentos novos, propiciando sua aplicação, em sua rotina que tem como suporte a ação reflexiva. Ademais Barros (2007) estabelece como características deste profissional:

- Conhecer sua área de atuação de forma ampla.
- Explicar com clareza, objetividade e atualização de informações e dados.
- Elaborar estratégias inovadoras, criativas e contextualizadas na realidade a quem se destina.
- Rever e reconstruir ações profissionais e pessoais.
- Desenvolver a investigação como forma de trabalho permanente. Na atuação pessoal:
  - Ser flexível.
  - Comunicativo.
  - Propenso a inovações.
  - Aberto ao diálogo.
  - Crítico e compreensivo.

Entretanto, pode-se dizer que em parte estas características são de responsabilidade dos docentes que, ao despertar a atenção dos estudantes ao longo da formação acadêmica, sobre a necessidade de busca da capacitação contínua, conseguem orientar o profissional para uma ação reflexiva. A partir do exame o profissional pode perceber que, apenas a formação acadêmica, não é suficiente para atender às exigências do mercado de trabalho e da sociedade; nesse sentido é evidente que “o papel e a atuação do bibliotecário nesse início de século, conseqüentemente, vem se modificando e exigindo, principalmente das instituições responsáveis por sua formação, novas visões e um completo rearranjo de seu saber-fazer” (BARAQUET; et. al., 2006, p.3).

Diversos autores (BARAQUET; et. al., 2006; OLIVEIRA, 1999; ROZADOS, 2007; VALENTIM, 2000), entre outros, chamam a atenção para a responsabilidade das escolas de Biblioteconomia sobre a formação do profissional no sentido de prepará-lo para acompanhar as transformações decorrentes no novo contexto informacional.

A atualização contínua do profissional da informação – assim como para qualquer profissional que queira ser competente e dinâmico –, é fundamental. No entanto, a formação básica é fundamental na medida em que o indivíduo aprende a relacionar a teoria e a prática antes de atuar no mercado de trabalho. Além disso, algumas características são fundamentais no profissional da informação e nem sempre são apreendidas na sua formação ou atualização [...] (VALENTIM, 2000, p. 5).

Demo (2001, p.55) em seu estudo sobre conhecimento e aprendizagem na universidade desperta a atenção para a importância do espaço acadêmico para a educação



permanente, e se refere a estes espaços como “a ponta de lança da educação permanente.” Ademais o autor enfatiza a necessidade de uma estrutura adequada, nas universidades, quanto à construção e reconstrução do conhecimento, apontando algumas sugestões de políticas capazes de fomentar a educação contínua como: oferta de curso de pós-graduação com foco na titulação avançada; possibilidade de publicar em meios de comunicação; integração em projetos de pesquisa; participação em eventos para apresentação de trabalhos; e por fim participação em projetos de reciclagem voltados para uma aprendizagem permanente.

Rozados (2007) aponta que os cursos, as escolas e as universidades vêm tentando adequar e atualizar constantemente a estrutura de seus currículos, embora tenha consciência das dificuldades de acompanhar os avanços tecnológicos e a rapidez a que está sendo imposta a sociedade atual. Além disso, mostra a preocupação destes espaços em criar mecanismos, que proporcionem o acesso e/ou retorno dos profissionais ao ambiente acadêmico, como forma de adquirir e somar conhecimentos, para adaptar-se ao novo modelo econômico, que demanda novos modelos de gestão do trabalho e de interação entre indivíduos “[...] valorizando a atuação em equipe, a interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e atitudes comportamentais” (ROZADOS, 2007, p.7).

A universidade como uma instituição pertencente ao sistema escolar de ensino formal, cuja responsabilidade está no ensino superior, apesar de entender a educação permanente como um processo contínuo individual, que não se restringe ao ambiente escolar, mas acontece nos setores da sociedade, configura-se em um espaço privilegiado, capaz de fomentar o desenvolvimento de uma educação profissional de forma permanente. (OLIVEIRA, 1999).

E no ensino universitário, a pós-graduação (especializações, mestrados e doutorados), se apresenta como o nível em que o profissional (já graduado) deverá tomar consciência da importância e necessidade desse processo de autodidaxia. Apesar da crítica inerente ao sistema educacional e em especial às universidades federais, a pós-graduação no Brasil, tem contribuído significativamente para o aumento de titulação, principalmente de pesquisadores, em todas as grandes áreas do conhecimento. (OLIVEIRA, 1999, p.7).

Com relação à área de saúde Beraquet et. al. (2003) afirmam que a interdisciplinaridade, proposta por meio da relação da área da informação com o campo de saúde, no Brasil, recebeu grande influência da reforma sanitária, que deu origem ao Sistema Único de Saúde – SUS em 1988. Este evento possibilitou à saúde pública um espaço representativo nas políticas públicas, modificando a atuação dos profissionais de saúde, dos gestores e, em sequência aos bibliotecários atuantes na área.

Beraquet et. al. (2003, p.4) indicam: “essa mudança ainda não chegou à universidade, pois o pequeno (porém crescente) número de pesquisas sobre a inclusão do bibliotecário nos serviços de saúde reforça a necessidade de se aprofundarem estudos sobre o tema no cenário nacional”. A partir da afirmativa de Beraquet et. al. (2003) pode-se observar a representatividade e responsabilidade das universidades como promotoras do fazer bibliotecário, considerando a atuação deste profissional nas diversas áreas do saber, estimulando a interdisciplinaridade, através do fomento à pesquisa.

Autores como Oliveira (1999), Cunha (2002), entre outros, colocam a importância das universidades para a formação permanente do profissional bibliotecário. De tal modo Cunha (2002) expõe a relevância da ação das universidades em propiciar o retorno dos egressos, devido ao fato de que os benefícios deste retorno trazem impactos positivos para as duas partes “por um lado, os egressos se renovam com o acesso a informações atualizadas e, por outro, transmite a experiência acumulada no cotidiano do seu trabalho” (CUNHA, 2002, p.108).

Assim a autora estabelece que este processo permite a troca de saberes, através dos quais o compartilhamento possibilita questionamentos e reflexões, que levarão ao exercício da pesquisa, sendo que esta troca representa a alimentação de conhecimentos para a universidade e para o setor produtivo. Ademais, a de ser levado em consideração que o retorno do profissional ao espaço acadêmico rende a ele um cabedal de conhecimentos, como também um leque de possibilidades no que tange ao mercado de trabalho, além do reconhecimento profissional.

As entidades de classe também apresentam sua contribuição no processo de formação contínua do profissional. Tendo em vista que a função do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB's) consiste no registro dos profissionais graduados na área e a fiscalização do exercício da profissão, Rozados (2007).

Recentemente o CRB realizou um censo entre os bibliotecários, esse foi um projeto idealizado pelo CRB, desde 2006, para compreender a categoria profissional, juntamente com seu *modus operandi*. Uma forma de viabilizar o conhecimento de mecanismos que favoreçam seu crescimento e de qualificar ações que sejam capazes de promover uma maior satisfação àquele que usufrui do serviço profissional oferecido.

O projeto tem por objetivo a apresentação de dados estatísticos que orientem o governo, nas instâncias federal, estadual e municipal no desenvolvimento de políticas que reflitam: na ação do profissional bibliotecário; criação de um banco de dados nacional sobre o

bibliotecário brasileiro; traçar o perfil de atuação do bibliotecário no contexto nacional; descrever a formação do profissional bibliotecário; e identificar as demandas por educação continuada (CONSELHO..., 2006).

O instrumento desenvolvido pelo CRB é formado por dois momentos. O primeiro refere-se ao cadastramento, constitui-se no levantamento dos seguintes aspectos: 1. Identificação; 2. Formação Profissional; 3. Atuação Profissional; e 4. Educação Continuada. O segundo momento consiste no Mapeamento de Competências, com o intuito de compreender qual o perfil do bibliotecário que atua no contexto nacional, confrontando-os com os aspectos teóricos que dizem respeito ao conjunto de saberes que compõem a sua formação e compreensão de quais são os pontos fortes e fracos de sua ação (CONSELHO..., 2006).

Com relação à função do CRB como fiscalizador do exercício da profissão, cabe ressaltar uma situação comumente observada, no que compete ao desenvolvimento das atividades dos profissionais em concursos públicos. Alguns editais de concursos públicos exibem irregularidades acerca da disponibilização de vagas, as quais, muitas vezes, são oferecidas para técnicos ou para profissionais de diversas áreas, para realizar atividades que são de domínio dos bibliotecários. Situações que demandam a atuação efetiva dos Conselhos, que devem estar atentos para a resolução de determinados casos, pois situações como essas acabam impactando o processo de busca de novos conhecimentos pelos profissionais de biblioteconomia.

De acordo com Beraquet et. al. (2006) instituições como a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) promovem o estudo aprofundado sobre o ensino e a pesquisa relacionados à área de informação. Estas instituições fomentam discussões referentes às diretrizes curriculares e à função dos cursos de graduação e de pós-graduação na formação dos bibliotecários, nesta perspectiva o objetivo dessas associações é que esses profissionais sejam capazes de atuar no mercado informacional, e desenvolvam o senso crítico em torno da área, propiciando a sua consolidação e o seu fortalecimento.

Segundo Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) as iniciativas organizacionais partem das próprias instituições, que incentivam a educação através do custeio de despesas e dispensa do trabalho que pode ocorrer de forma total ou parcial. Além disso, as instituições podem oferecer treinamentos aos profissionais de forma a atender a alguma necessidade específica ou quanto à implantação de algum serviço de interesse institucional; no caso da implantação de recursos tecnológicos as empresas precisam capacitar seus funcionários para utilizar tais

ferramentas de forma adequada, por exemplo, a adoção de um *software* que demande dos bibliotecários conhecimentos em tecnologia. Dessa forma Cunha (1984, p. 153) ressalva:

A biblioteca ou centro de informação deve também se preocupar em alocar recursos financeiros em seu orçamento para pagar despesas, ou parte delas, relativas a treinamento do bibliotecário em atividades de educação continuada. Independente do seu tamanho, a biblioteca não pode diminuir a necessidade de desenvolvimento profissional de seus funcionários, esteja ela ou não consubstanciada formalmente em programas de desenvolvimento de recursos humanos.

Cunha (1984) aborda a participação de empresas de consultoria e prestadoras de serviço, as quais oferecem cursos de curta duração para treinar e atualizar os bibliotecários. Estas empresas pertencem ao setor privado e, por isso, têm característica dinâmica e adotam técnicas modernas de *marketing*, com o fim de suprir as lacunas concernentes à educação continuada. O objetivo destas empresas é o lucro e a forte preocupação com esse aspecto pode interferir na qualidade dos serviços que oferecem. Apesar de, muitas vezes, os custos das atividades promovidas, por meio de empresas de consultoria, serem pouco acessíveis para os bibliotecários, os quais, geralmente, não recebem ajuda financeira por parte das instituições onde trabalham.

O autor enfatiza a importância deste tipo de empresa alegando que, não estão subordinadas às determinações burocráticas; algo comum ao âmbito acadêmico, o que lhe permite promover e realizar atividades com pequenos prazos. Além disso, as agências de consultoria podem contratar instrutores tanto de dentro quanto de fora do país.

Desse modo, faz-se necessário que estudantes e profissionais busquem estar atentos para demandas referentes às suas atividades e processo de aprendizagem contínua, que interfere e propõe melhoria no desempenho de seu fazer. *Competência em informação*, por exemplo, é um termo corrente na área e está relacionado à aprendizagem constante. Este processo de aprendizagem possui estreita relação com a formação do profissional da informação e com a mediação para a formação dos usuários. A competência em informação será tratada de forma mais abrangente em um capítulo específico.

A educação contínua do profissional de biblioteconomia está atrelada à qualificação profissional e à aquisição de habilidades e competências para que se situe perante as necessidades demandadas pela sociedade, sendo que a responsabilidade ou motivação está unida a diversos atores sejam eles os profissionais, as escolas e universidades, as entidades de classes, associações profissionais, as organizações e as empresas de consultoria. Entretanto, a parceria entre estes atores traria maiores benefícios para a atuação dos bibliotecários, facilitando de forma efetiva as ações de educação permanente.

A informação é um elemento crucial no processo de desenvolvimento do homem e de todas as nações. Na sociedade atual a informação consiste em uma forma de aquisição de poder, o seu acesso ou não acesso, pode causar um fosso entre aqueles que têm informação e os desprovidos desta. Conforme Milanesi (2002, p.34): “Em qualquer paisagem social a relação do indivíduo com a informação pode definir o seu papel e *status* na sociedade em que está integrado”. Com revolução tecnológica, a propagação da Internet, o fluxo de informação disponível em diversos tipos e formatos, surge a necessidade de aprendizagem contínua (ASSMANN, 2000; FREIRE, 2007; TARAPANOFF, SUAIDEN, OLIVEIRA, 2002).

Todo indivíduo para se inserir nesse cenário, deve desenvolver habilidades específicas para manusear, adequadamente, a informação, principalmente, no que tange à produção de conhecimento, localização, acesso, uso e comunicação. No que se refere aos bibliotecários a renovação da qualificação e competências, a educação contínua, é condição *sine qua non* para o reconhecimento profissional, o fortalecimento da profissão e a inserção no mercado de trabalho.

### 3.3 TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE E INTERFERÊNCIAS NO MUNDO DO TRABALHO

O nascimento da indústria representou um dos maiores empreendimentos da espécie humana. Existiram dois fatores essenciais no desenvolvimento industrial marcados pela: intuição organizativa do trabalho em parcela e o progresso tecnológico usado com o fim de diminuir o trabalho humano. A indústria teve o poder de transferir um impulso racionalizador dos espaços da política e do direito para as oficinas, escritórios, mercados e bancos. No momento em que as influências da nova organização e os sentidos nela embutidos, fortalecidos com os resultados produtivos e econômicos que ultrapassam os limites do trabalho e atingem as cidades, as escolas, os hospitais, as repartições e a igreja deixam de existir, apenas, a indústria e surge, então, a sociedade industrial (DE MASI, 2010).

O advento da sociedade industrial acarretou diversas transformações no trabalho humano e na sociedade em geral, revolucionando o desenvolvimento do trabalho através das suas grandiosas máquinas e com a realização do trabalho em parcelas, a fonte de riqueza deixou de ser a agricultura e passou a serem as máquinas. O processo de industrialização, muitas vezes, propiciou o aumento do poder aquisitivo e do bem-estar material, o que era

capaz de compensar e tornar interessantes as implicações provenientes da modernização. (DE MASI, 2010).

De Masi (2010) observa que no advento da sociedade pós-industrial um dos fatores principais foi representado pela rápida divulgação da informação pelos *mass media*, as redes eletrônicas de rádio, TV e computadores, “que puseram diretamente em questão os modos de pensar, os esquemas mentais, as tradições, a cultura ideal e social de [...] leitores ouvintes de rádio, telespectadores e navegadores em rede” (DE MASI, 2010, p.167). Os meios de comunicação em massa foram capazes de transformar a sociedade, por meio da disseminação de informação com a capacidade de atingir um imenso número de pessoas que se tornaram capazes de alterar o seu modo e pensar.

A produção baseada no modelo fordista, iniciada a partir de 1913, na empresa de automóvel visava à produção em série, ao uso de material e capital fixo, sendo seus materiais sustentados pelos recursos eletromecânicos e petroquímicos, o sistema pregava a organização do trabalho como: “um modelo de gestão da mão-de-obra fundado na extrema divisão do trabalho e na fragmentação do saber, decorrentes do parcelamento das tarefas e da separação entre concepção e execução” (DELUIZ, 2001, p.5). Este evento juntamente com a crise do sistema capitalista acarretou diversas transformações no processo de produção e organização do trabalho. Assim, novas demandas profissionais são solicitadas considerando que as empresas passaram a adotar as novas tecnologias e estas começam a substituir o trabalho braçal (DELUIZ, 2001).

As qualidades que integram as características de uma profissão são segundo (DINIZ, 2001 *apud* MUELLER, 2004, p. 26): “[...] a presença de um corpo de conhecimento especializado, sistematizado e abstrato; a autonomia no exercício profissional; a capacidade de auto-regulação; a existência de procedimentos de credenciamento; o exercício da autoridade sobre clientes; e a publicação de um código de ética.” Já Friedson (1988) para definir profissões emprega como critério a exposição à educação superior e ao conhecimento formal transmitido por ela; o poder exercido pela profissão e sua capacidade de garantir sustento; o fato de ser uma ocupação que necessita da educação como pré-requisito para garantir um lugar no mercado de trabalho.

A teoria defendida por Abbott (1988, *apud* Mueller, 2004) a respeito das profissões refere-se ao conjunto de tarefas desenvolvidas pelas profissões e que se mantêm unidas pelos “laços de jurisdição” Abbott (1988, p.33 *apud* Mueller, 2004, p.29). A prática dos profissionais em seu cotidiano é determinante para a resistência ou fragilidade do que é por ele denominado “laços”. As profissões estão sempre lutando para defender as jurisdições que

consideram inerentes às suas atividades, visto que existe um número determinado de jurisdições.

Muller (2004) faz algumas considerações em torno da ideia de profissão defendida por Abbott (1988 *apud* MULLER, 2004), que considera que as profissões fazem parte de um mesmo sistema, no qual os profissionais vivem competindo por espaço e poder. A característica predominante deste sistema é a interdependência. Toda profissão possui uma jurisdição e cada categoria profissional luta constantemente por uma jurisdição específica, na busca pela garantia do mercado de trabalho e também por reivindicações nacionais. Para o autor, a história da profissão está relacionada à luta das classes profissionais. A jurisdição é a relação entre a profissão e sua prática profissional, ou seja, o espaço de trabalho que se constitui na sua reserva de mercado na sociedade.

Dessa forma, garantir o êxito da profissão depende do esforço e do poder de lutar contra as profissões rivais, além da estrutura do sistema no momento. No entanto, forças externas e internas podem afetar o sistema por meio da alteração das tarefas profissionais causando, assim, o seu desequilíbrio. O sistema volta a ter equilíbrio após um momento de disputa, que acarreta a reconfiguração das profissões. As forças internas incluem desejo de expansão de grupos profissionais que já existem ou a necessidade da existência de novos grupos que fazem parte ou não das profissões já existentes. As forças externas estão relacionadas ao desenvolvimento tecnológico, à influência de fatores sociais, econômicos e políticos.

No modelo de Abbott (1988 *apud* MULLER, 2004) o domínio de uma jurisdição só pode ser exercido por um grupo profissional de uma vez “[...] nem vários grupos profissionais conseguem exercer domínio sobre uma mesma jurisdição ao mesmo tempo e tampouco um único grupo consegue exercer domínio sobre um número elevado de jurisdições (ABBOTT, 1988 *apud* MUELLER, 2004, p.30)”. O licenciamento profissional integra um conjunto de normas que define que a condição para que um indivíduo possa desenvolver alguma atividade econômica particular, o que deve ser determinada pelo Estado (FRIEDMAN, 1977).

Freidson (1998) afirma que a expressão, *profissão*, tem relação intrínseca com um determinado período histórico e com uma restrita quantidade de países de tal período. Assim, o autor caracteriza as profissões em dois tipos: aquelas que são mais voltadas para a ciência e a academia as quais podem se manter mediante o apoio de grupos poderosos como o Estado e as associações profissionais; e aquelas que demandam a confiança da clientela para sobreviver, o que se dá pela resolução de problemas da própria clientela, como a advocacia e a medicina. O autor também destaca a importância da autonomia profissional para o poder de

uma profissão, o *'status'* da profissão seria consequência da autonomia profissional, todavia esta deveria ser preservada, embora seu prestígio fosse determinação da sociedade, da sua clientela ou do Estado.

O autor apresenta critérios necessários para a definição de profissões que estão baseados: “1. na exposição à educação superior e ao conhecimento formal abstrato que ela transmite; 2. na capacidade de a profissão exercer poder e ser uma forma de ganhar a vida; 3. em ser uma ocupação cuja educação é pré-requisito para obter posições específicas no mercado de trabalho, excluído aquelas que não possuem tal qualificação” (FREIDSON, 1988, p.24).

Nina (2006) ao abordar o conceito de profissão ressalva que este percorreu diversas épocas e associações, passando a ser definido através de aspectos ou condições de ordem social e operacional, como: a educação superior em escolas de boa qualidade; a competência necessária para desenvolver a profissão era suficiente, por si mesma, para definir as profissões e, em determinados períodos, a honra foi estabelecida de acordo com a profissão desenvolvida. Existem diversos sentidos para a profissão que foi reconhecida por meio da ordem oficial ou simplesmente aceita devido a sua utilidade e eficácia de atuação profissional e relação com os anseios da sociedade. O conceito de profissão possui relação direta com o contexto político, histórico, social e profissional.

A necessidade de uma profissão pode surgir a partir do interesse do Estado, o qual tem o poder de conceder direitos e obrigações acerca de uma atividade profissional, Cunha (2006, p. 145) “o estado garante às profissões o direito exclusivo de usar ou avaliar um certo corpo de conhecimento e o poder político de fato para controlar e organizar o trabalho na sua jurisdição”. A profissão pode surgir, também, decorrente da necessidade do coletivo e sua satisfação.

Desse modo, “uma profissão não se tornará oficial, estatal, a não ser no momento em que a necessidade coletiva por ela servida se torne sobremodo aguda, em que não seja sentida como simples necessidade mecânica, mas como necessidade iniludível [...]” (ORTEGA Y GASSET, 2006, p.24), com isso, cabe ao Estado atender a demanda da sociedade através da regulamentação da profissão e estabelecimento de suas atribuições.

Baseando-se no modelo de Abott, quanto ao profissional da informação no Brasil, parte-se do pressuposto de que têm o domínio do que se convencionou empregar de modo amplo e impreciso de “jurisdição da informação”. Apesar de não haver consenso a respeito de todas as profissões que fazem parte da nomenclatura profissional da informação, é possível afirmar que no âmbito nacional, os profissionais que se encaixam neste grupo são os



bibliotecários, arquivistas, mestres e doutores em ciência da informação.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego, em sua terceira edição de 2010, classifica o bibliotecário como Profissional da Informação cujo código é 2612-05, descrevendo suas atividades como: disponibilizar a informação em qualquer suporte, disseminar informações com o objetivo de facilitar o acesso à geração do conhecimento, desenvolver estudos e pesquisas, realizar difusão cultural, desenvolver ações educativas, sendo exigido para o exercício da profissão o bacharelado em Biblioteconomia. Além disso, ressalva a respeito de sua formação que é complementada através do aprendizado tácito no ambiente de trabalho e em cursos de extensão (CLASSIFICAÇÃO..., 2010).

### 3.3.1 Organizações, qualificação e competência profissional

A inteligência e a competência do homem sempre foram aspectos essenciais para o desenvolvimento econômico de todas as sociedades. Desse modo, informação e conhecimento fundamentam os pilares dos modos de produção existentes (LASTRES; FERRAZ, 1999).

As organizações, enquanto espaço de trabalho, com o passar do tempo adquirem *status* perante o mercado e a sociedade pelo conhecimento que concentra, no entanto, este conhecimento está embutido nos seus profissionais e nos seus fazeres; nessa perspectiva, “a função das organizações é tornar produtivos os conhecimentos. As organizações tornam-se fundamentais para a sociedade e todos os países desenvolvidos, devido à passagem do conhecimento para conhecimentos” (DRUKER, 1997, p. 28).

A importância das organizações para sociedade está vinculada à transição do conhecimento tradicional considerado genérico, para o conhecimento considerado, nos tempos de hoje, como especializado, o qual vai dar origem a resultados, por meio da ação dos profissionais que compõem a organização. Compete às organizações capacitar sua equipe de trabalho especializando-a de forma a transformar o conhecimento geral em conhecimento especializado.

O conhecimento tácito consiste de *know-how* sub-jetivo, *insights*, e intuição de uma pessoa que trabalhou em uma atividade por um longo período. O conhecimento explícito normalmente encontra-se em fórmulas, instruções, procedimentos, regras etc. A conversão do conhecimento tácito em explícito é um processo que segue uma espiral contínua, que pode criar novo conhecimento de três maneiras: por socialização (compartilhamento de

experiências); externalização (uso de abstrações, metáforas, analogias ou modelos); combinação (junção de várias fontes de conhecimento explícito); internalização (compartilhamento de modelos mentais ou práticas de trabalho) (MIRANDA, 2006, p. 6).

De acordo com o autor, o conhecimento tácito é intrínseco ao indivíduo sendo o conhecimento explícito representado através de regras, instruções e procedimento. Entretanto, a transformação do primeiro conhecimento para o segundo, se dá pelo processo de troca de informações entre os indivíduos das organizações com a exposição de experiências, utilização de modelos, interação de fontes informacionais, troca de práticas anteriormente utilizadas e desenvolvidas no âmbito organizacional, contando com o auxílio do profissional da informação.

A eficácia dos produtos e serviços de uma organização está baseada na capacidade de especialização dos seus conhecimentos. Por isso, os recursos essenciais de uma organização e pelos quais ela estará sempre competindo, consistem em pessoas qualificadas, bem informadas e dedicadas (DRUKER, 1997). “O que atualmente significa conhecimento é a informação que se efetiva em ação, a informação focalizada nos resultados. Esses resultados são vistos ‘fora’ da pessoa – na sociedade e na economia, ou no progresso do conhecimento em si.” (DRUKER, 2001, p. 32). O conhecimento, no contexto administrativo, traduz-se na ação desenvolvida pela informação, a qual é empregada com o fim de obter resultados, e tais resultados são extrínsecos aos indivíduos e representados na sociedade, na economia, na evolução do conhecimento.

Dessa forma o autor destaca que: “as organizações precisam cuidar de seus membros tanto quanto ou mais do que cuidam da comercialização de seus produtos e serviços. Elas precisam atrair pessoas, retê-las, reconhecê-las e premiá-las, motivá-las, servi-las e satisfazê-las” (DRUKER, 1997, p. 33). O indivíduo se tornou o centro das atenções nas organizações, visto que suas qualidades – relacionadas a qualificações e competências – garantirão a colocação da empresa no cenário de competitividade. Segundo Drucker (1997, p. 27) “uma organização é um grupo humano, composto por especialistas que trabalham em conjunto em uma tarefa comum”. As pessoas que compõem uma organização trabalham no sentido de atingir determinados objetivos, através da realização de uma atividade, a concretização desse processo conta com a participação de pessoas capacitadas com conhecimentos específicos.

Lastres e Abagli (1999) destacam a importância da capacitação contínua necessária para que instituições e indivíduos preservem a atualização permanente. Isso resulta das exigências das pressões para o enquadramento dos diferentes tipos de instituições (ensino, pesquisa, promoção, financiamento, produção, comercialização, etc.), como também, do

modelo competitivo genérico disseminado no fim do milênio.

Ressalte-se que para que uma determinada instituição (ou indivíduo) possa identificar e implementar, com sucesso, as informações que gera e monitora, não basta uma estrutura moderna, sofisticada, flexível e um excelente sistema de informações. É primordial contar com uma base de conhecimentos sustentada por um processo de aprendizado contínuo. (LASTRES; ABAGLI, 1999, p.48).

Nesse sentido é salutar o entendimento de que a busca por qualificação e competência é imprescindível para o aprimoramento das atividades profissionais e para a atualização de conhecimentos. O que contribui para o processo de aprendizagem permanente, exigência das organizações e da sociedade. Assim, será abordada a seguir a necessidade de qualificação e competência profissional como forma de melhorar as atividades institucionais, ajustes das diversas instituições, adequação aos padrões de competitividade e para a atualização constante das instituições e seus indivíduos.

Conforme Deluiz (2001, p.10) o conceito de qualificação estabelecido, tradicionalmente, possui relação com os componentes da qualificação do trabalhador: “educação escolar, formação técnica e experiência profissional. Relacionava-se, no plano educacional, à escolarização formal e aos seus diplomas correspondentes e, no mundo do trabalho, à grade de salários, aos cargos e às carreiras”. Tal discussão se justifica diante da compreensão de que a qualificação possibilita a melhoria no desempenho das atividades institucionais na busca pela adequação ao quadro de competitividade exigida pelo mercado em decorrência da globalização.

O que se confirma com Ramos (2002, p. 401) quando evidencia que o conceito de qualificação esta vinculado ao “modelo taylorista-fordista de produção, em torno do qual se inscreveram tanto os padrões de formação quanto os de emprego, carreira e remuneração”. Isso demonstra que, com relação ao espaço de trabalho a qualificação é determinante para a obtenção de prestígios, benefícios e reconhecimentos aos trabalhadores. Schwartz (1995 *apud* RAMOS, 2002, p. 401) aponta as três dimensões da qualificação: a conceitual, a social e a experimental:

A primeira define-a como função do registro de conceitos teóricos e formalizados, associando-a aos títulos e diplomas. A segunda coloca a qualificação no âmbito das relações sociais que se estabelecem entre conteúdos das atividades e classificações hierárquicas, bem como ao conjunto de regras e direitos relativos ao exercício profissional construídos coletivamente. Por fim, a terceira dimensão está relacionada ao conteúdo real do trabalho, em que se inscrevem não somente os conceitos, mas o conjunto de saberes postos em jogo quando da realização do trabalho.

Contexto no qual há diversas exigências voltadas para a produtividade e qualidade dos setores de produção, cenário que reflete um mercado de trabalho instável, flexível e inseguro, aumenta as demandas sobre a qualificação dos trabalhadores e causa a implantação generalizada de um padrão de formação e modelo de gestão baseado nas competências profissionais (DELUIZ, 2001).

Nesta perspectiva surge a ideia de competência que passou a ser utilizada na Europa por volta de 1980, com sua origem nas ciências da organização e se apresentou no momento de crise do modelo taylorista /fordista (DELUIZ, 2001). No contexto de mudança a qualificação é substituída pela noção de competência, visto que sua dimensão conceitual e social perdeu força, em detrimento da dimensão experimental, a qual possui relação estreita com a competência que pode representá-la, coerentemente, devido a sua relação com a psicologia, despertando os atributos subjetivos utilizados no trabalho (RAMOS, 2002).

As mudanças que afetam o conceito de qualificação proporcionam alterações nos padrões de formação profissional, acesso ao emprego, classificação e remuneração. Dessa forma, diversos países passaram pelo processo de reformulação de seus sistemas de educação profissional. No Brasil estas reformulações são percebidas a partir da década de 1990, todavia, as alterações de algumas teorias no âmbito brasileiro acarretam diversas consequências nos espaços das relações de trabalho e no espaço educacional (RAMOS, 2002).

Deluiz (2001, p.11) concebe a noção de competência profissional como: “a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade em uma dada situação concreta de trabalho e em um determinado contexto cultural”. No entanto, nos momentos de crise no mundo do trabalho e de exigências oriundas do paradigma da sociedade focada nas tecnologias, a qualificação perde espaço para as competências profissionais “as competências constituem-se na articulação e mobilização dos saberes por esses esquemas mentais, ao passo que as habilidades permitem que as competências sejam colocadas em ação” (RAMOS, 2002, p.408). Competências e habilidades estão diretamente relacionadas, ao passo que a segunda é crucial para a aplicação da primeira.

Zarifian (2003, p.137) afirma que a competência está atrelada à “[...] faculdade de mobilizar redes de atores em volta das mesmas situações, de compartilhar desafios, de assumir áreas de responsabilidade”. A autora aborda a questão da responsabilidade relacionada ao desenvolvimento da competência e afirma que ‘o senso de responsabilidade’ é imprescindível para o desenvolvimento de toda atividade profissional. Assim, ela completa que, a competência está presa à posse de responsabilidade por um profissional, em torno de

um problema ou evento que se desenvolve no âmbito profissional.

Diante disso, verifica-se a importância do conhecimento, no contexto organizacional, e a sua aplicação por parte dos profissionais, no intuito de realizar uma tarefa comum, e com o fim de alcançar resultados satisfatórios. Dessa forma, faz-se necessário a educação contínua para tornar os profissionais em especialistas e para que os objetivos da organização possam ser atingidos. No que tange aos profissionais da informação a aquisição de conhecimento através de ações de educação continuada para realizar uma tarefa comum, de modo geral, refere-se ao atendimento das necessidades dos usuários.

Alguns estudos e discussões realizadas em eventos da área de Biblioteconomia nacionais e internacionais configuram o perfil dos bibliotecários destacando as competências e habilidades a serem desenvolvidas por este grupo profissional. Ao tratar do tema Valentim (2000) menciona o IV Encontro de Directores de Escuelas de bibliotecología y Ciências de La Información Del Mercosur, realizado em Montevideú, em 2000, com a participação dos membros de todos os países do MERCOSUL: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, incluindo o Chile, quando se debateu sobre as competências dos profissionais da informação, originando um documento, aprovado por todos os países envolvidos no evento.

O documento citado propõe a criação de uma categorização de competências necessárias aos recém-formados em escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. As categorias foram distribuídas nas competências: comunicação e expressão; técnico-científicas; gerenciais; sociais e políticas.

Ao relacionar a competência informacional ao ambiente de trabalho Ortoll (2003, p.6) cita algumas competências importantes para o trabalhador:

Entender os diferentes processos de organização que inclui reconhecer, identificar e entender a informação que sustenta esses processos, seja a informação interna ou externa à organização; Utilizar aplicações e sistemas que permitam navegar e explorar a informação que necessita para executar as atividades concretamente; A partir das habilidades para a busca, obtenção e análise da informação, adquirir novos conhecimentos que atribua valor aos objetivos estratégicos da empresa; Avaliar a informação e determinar sua relevância no contexto específico em que trabalha, como também analisar o valor do trabalho com essa informação pode fornecer a organização; Tomar decisão sobre a base da informação validade; resolver problemas a partir da informação; Resolver problemas com o uso da informação.

O estudo realizado pelo Observatório da Profissão de Informação-Documentação (OP I-D), criado em 2005, por meio do acordo firmado entre a Associação Portuguesa para a Gestão da Informação (INCITE, a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e

Documentalistas (BAD), a Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde e a Liberpolis e a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Leitura Pública da Área Metropolitana de Lisboa (APDIS), tem como um de seus objetivos o diagnóstico e a análise prospectiva o desenvolvimento profissional na área da informação e documentação, no viés da formação profissional e acadêmica, do desenvolvimento de competências e trajetórias profissionais (OBSERVATÓRIO..., 2006).

Quadro 2 – Competências consideradas, muito importantes pelos - Documentação, para o seu desempenho presente e futuro

Competências importantes para o seu desempenho presente	Nº de respostas	Competências importantes para o seu desempenho futuro	Nº de respostas
Pesquisa de Informação	4,682	Relacionamento com os utilizadores	3,669
Relacionamento com os utilizadores	4,616	Formação e ações pedagógicas	3,670
Compreensão do meio profissional	4,587	Pesquisa de Informação	3,655
Comunicação interpessoal	4,578	Tecnologia da Informação e Comunicação	3,606
Gestão de conteúdos e conhecimentos	4,495	Gestão de conteúdos e conhecimentos	3,604
Tecnologia da Informação e Comunicação	4,477	Compreensão do meio profissional	3,590
Identificação e validação das fontes de informação	4,477	Identificação e validação das fontes de informação	3,545
Formação e ações pedagógicas	4,439	Tecnologia Internet	3,529
Gestão global da informação	4,425	Comunicação interpessoal	3,527
Comunicação institucional	4,411	Gestão global da informação	3,514

Fonte: Dados baseados nas figuras 111 e 112 do OBSERVATÓRIO... (2006)

As alterações mais evidentes revelam-se na troca de posições entre as competências consideradas mais importantes, no que diz respeito ao desempenho presente, e no que se refere ao desempenho futuro, apresentando apenas uma exceção: a comunicação institucional, apresentada em 10.º lugar, no quadro do desempenho presente e, sai da lista das dez mais indicadas para o desempenho futuro, o que permite a inclusão da competência em tecnologias da Internet. Tal situação, juntamente com o deslocamento das tecnologias de informação e comunicação para a quarta colocação no que tange a importância futura.

A apresentação dos dados revela que, de acordo com os profissionais da informação e Documentação “o seu desempenho futuro estará mais dependente do reforço das competências de âmbito tecnológico. [...], nos tempos vindouros as competências do âmbito da formação e ações pedagógicas irão ser determinantes para o desempenho profissional” (OBSERVATÓRIO..., 2006). O estudo chama a atenção para o desenvolvimento de habilidades de cunho tecnológico, habilidades relacionadas com a formação e ações pedagógicas. A presença das tecnologias no desenvolvimento das atividades profissionais demanda a aquisição de conhecimentos para o uso das ferramentas que auxiliam no processo de produção, acesso e uso da informação; a formação dos profissionais não se restringe mais aos conhecimentos da graduação – é de fundamental relevância a continuidade dos estudos para o desenvolvimento da atividade profissional no futuro, as ações pedagógicas se darão por meio da participação no processo de ensino aprendizagem.

Dutra e Carvalho (2006) abordando a temática citada fizeram uma análise de anúncios de empregos encontrados no *website Catho On-line*, nos anos de 2003 e 2005, buscando compreender as habilidades exigidas aos pelo mercado de trabalho emergente. Os dados revelaram que as habilidades estão relacionadas a conhecimentos técnicos, fluência de idiomas, domínio da informática, conhecimentos gerenciais e habilidades pessoais, sendo que esta última teve um maior destaque.

Neste viés Rocha e Araújo (2007, p. 89) em estudo realizado sobre educação continuada de e as ações de bibliotecários das instituições de ensino superior privado, em João Pessoa, PB, informa que entre as competências mais apontadas pelos profissionais (por ordem de importância) foram: “trabalho em equipe; habilidade frente às tecnologias de informação e comunicação; postura gerencial (planejamento, administração de recursos humanos, liderança); postura proativa; postura ética”. Os resultados mostram ainda, que grande parte dos profissionais pesquisados busca participar de ações de educação continuada. Do total de inquiridos 77,7% têm curso de pós-graduação e participam com frequência de eventos da área como seminários e congressos, entre outros. O que permite concluir que os bibliotecários reúnem esforços em prol da construção de um novo perfil e estão atentos para as novas demandas oriundas do mercado de trabalho.

Ademais os autores ressaltam: a Sociedade da Informação alterou o perfil dos bibliotecários, vez que para se inserir no mercado de trabalho devem estar atentos para as novas demandas, cabendo aos profissionais desenvolver ações no intuito de se adequar a essa realidade atual, bem como desenvolver habilidades de “[...] solucionar problemas, de aprender a aprender, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda sua vida, de

questionar, de desenvolver pensamento lógico, ou seja, deve ser competente em informação” (ROCHA; ARAÚJO, 2007, p.89); habilidades que estão relacionadas ao desenvolvimento da competência em informação.

Além de todas as aptidões exigidas, a competência em informação se torna um recurso fundamental para a realização das atividades a serem desenvolvidas pelo profissional e, se estende até a capacitação de seus usuários, no sentido de torná-los autônomos para a busca e o uso da informação. Nesse sentido as autoras destacam que: “[...] o profissional da informação, além de se preocupar em desenvolver suas habilidades, deve também preparar seus usuários de modo que eles mesmos utilizem os recursos disponíveis na biblioteca.” (ROCHA; ARAÚJO, 2007, p.89). Desse modo, independente do contexto em que os bibliotecários possam atuar, suas ações, como mediadores, tendem a influenciar no desenvolvimento de habilidades para o uso da informação. Hatschbach e Olinto (2008) referem que o ambiente escolar tem sido o principal campo de estudo da competência em informação e ressaltam que:

O desenvolvimento de habilidades para o uso da informação tem um grande impacto no desempenho do estudante, pois fortalece sua capacidade de acessar, selecionar, avaliar e incorporar a informação. Essa competência vai agir ativamente no processo de assimilação, criação e transmissão do conhecimento, elementos-chave para o crescimento intelectual. (HATSCHBACH; OLINTO, 2008, p.26).

Percebe-se, desse modo, que ter competência em informação é crucial para compreender o contexto no qual a informação está inserida. Ao atribuir sentido à informação os usuários podem utilizá-la para atender as necessidades utilitárias e /ou coletivas, ou seja, informações relacionadas ao cotidiano das pessoas. Com isso, destaca-se o papel de mediador do bibliotecário que deve agir no sentido de orientar os usuários para o uso adequado da informação de forma a transformá-la em conhecimento.

Dudziak (2009) em um estudo feito sobre a “formação do profissional da informação baseado na ligação entre competências, conteúdos de aprendizagem e currículo” cujo objetivo foi apresentar uma proposta de direcionamento da formação do profissional da informação baseando-se em competências, planos de formação de conteúdos de aprendizagem e reunião de disciplinas, ressalva que muitos estudos são desenvolvidos com o fim de delinear o perfil do profissional da informação, mas que as características que compõem o perfil crescem diariamente, devido aos desafios oriundos da sociedade atual. Dessa forma, afirma que tais características não se limitam a ambientes pré-determinados ou a qualificações pré-concebidas.

As competências solicitadas aos profissionais resultam de uma realidade em constante



transformação, na qual, os profissionais estão sempre se reconfigurando e redimensionando seus conhecimentos, por meio de um conjunto de competências capazes de conduzir sua atuação no cenário informacional vigente.

Para Dudziak (2009, p. 2) a competência pode ser definida como “[...] a capacidade de combinar e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, e recursos (tangíveis e intangíveis), orientando-os à ação que visa provocar uma mudança, tomar uma decisão ou atingir um ou mais resultados previstos ou emergentes, agregando valor à organização ou à sociedade.” A mobilização de conhecimentos no sentido de transformar uma situação para auxiliar na tomada de decisão e no sentido de obter resultados tem o poder de agregar valor à instituição, como também à sociedade. As organizações demandam por profissionais que dominem seus conhecimentos com o intuito de desenvolver suas atividades e atingir os objetivos da organização.

Ao desenvolver seu percurso profissional em uma dada organização o indivíduo deseja atingir “níveis de complexidade” e responsabilidade com relação às atividades que desenvolve em sua área. No entanto, a sua formação é determinante para atingir a excelência na profissão, uma remuneração justa e a estabilidade profissional (DUDZIAK, 2009). A capacidade de lidar com as adversidades e a habilidade para a tomada de decisão diante de uma situação complexa conduz o sucesso profissional mediante a visibilidade das ações profissionais que proporcionam o reconhecimento profissional.

Nessa perspectiva Dudziak (2009), aborda os níveis de complexidade da atuação profissional, os quais estão embasados na reunião de competências relacionadas com diferentes estágios de complexidade de atuação, isso pode ser visualizado no quadro 3.

Quadro 3 - Níveis de complexidade de trabalho e competência

<b>Níveis</b>	<b>Foco de Trabalho</b>	<b>Papel Essencial</b>	<b>Característica Predominante</b>
Nível 1	Realiza tarefas sob Supervisão.	Colaborador, auxiliar	Conhecimentos e habilidades Necessita supervisão
Nível 2	Auxilia e realiza atividades, propõe melhoramentos.	Contribuidor Individual	Procura mobilizar habilidades e conhecimentos, porém ainda precisa de orientação.
Nível 3	Propõe mudanças, guia, desenvolve, media.	Mentor, Campeão, Integrador	Assume responsabilidade por si e por outros. Mobiliza habilidades, conhecimentos e toma atitudes.
Nível 4	Molda a direção da organização e da sociedade.	Diretor, Estrategista, Responsável, Gestor	Assume responsabilidade perante a sociedade e a organização. Mobiliza habilidades, conhecimentos e atitudes. Autônomo.

Fonte: Dudziak (2009, p.3).

Diante dos aspectos mencionados Duddziak (2009, p. 4) pretende propor uma estrutura curricular sistematizada baseada nos domínios de competências:

Competências básicas (contribuem decisivamente para a adaptação e sobrevivência no meio profissional)

Competências Nucleares ou específicas (são essenciais ao exercício profissional operacional e técnico)

Competências informacionais (são competências diferenciais que agregam valor distintivo às atividades profissionais)

Competências Gerenciais (nível excepcional de atividade pelo domínio de metodologias organizacionais e administrativas)

De acordo com Vitorino (2008), as competências profissionais dependem de uma prática reflexiva que englobe a profissionalização, o trabalho em grupo, os projetos, a autonomia e responsabilidade, as pedagogias, a preocupação a respeito das situações de aprendizagem e a sensibilidade quanto ao desenvolvimento do saber. A educação continuada na perspectiva da competência em informação requer conhecimentos que venham complementar os conhecimentos já adquiridos, de forma a retroalimentá-los constantemente. A consciência desse novo processo que é o desenvolvimento da competência em informação está relacionada ao aprender a aprender e à aprendizagem ao longo da vida.

## 4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A competência em informação é um processo de aprendizagem que possui relação com a formação contínua (VITORINO, 2008); este processo reúne atitudes e, principalmente, saberes pertinentes a situações específicas passando por operações mentais complexas, com as quais, o indivíduo pode determinar e realizar uma ação adaptada a uma situação. Desse modo, a autora esclarece: “a Competência Informacional necessita, para este fim, ser construída em formação e não apenas ‘ao sabor da navegação diária de um profissional’” (VITORINO, 2008, p. 9). Esta afirmação reforça a relação direta da educação contínua com a competência em informação.

Este estudo está alicerçado, especialmente, nos estudos realizados por: ALA (1989, 2000), Delors et. al. (2000), Dudziak (2001, 2003, 2008, 2009), Campello (2002, 2003) em torno da competência em informação. Ademais, serão apresentadas considerações de diversos autores sobre a temática, no que concerne ao histórico, conceitos e perspectivas: Belluzzo (2004, 2008), Hatschbach e Olinto (2008), Lau (2007) e Vitorino (2007, 2008a, 2008b).

### 4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL

A informação constitui-se em um elemento fundamental para o desenvolvimento da sociedade, o seu domínio é determinante para a hegemonia das nações. A aquisição de informação tornou-se um indicador de participação na dinâmica social, ao passo que manter-se informado é uma exigência na sociedade atual. Em contrapartida a propagação da Internet deu origem a diversas barreiras com relação ao uso da informação, a exemplo, a imensa quantidade de informação disponibilizada em rede, a dificuldade para filtrar e organizar essa informação, como também, a dificuldade de internalizar a informação encontrada (DUDZIAK, 2003).

Informação e conhecimento mediante as considerações de Vitorino (2007a) são considerados elementos imprescindíveis em todos os segmentos da sociedade, os quais têm poder de garantir a cidadania dos indivíduos. Nesse cenário surge um novo campo de estudo relacionado ao processo de aprendizagem que possibilita a transformação da informação em conhecimento por meio da capacitação de indivíduos: a competência em informação – aprendizagem que torna os indivíduos capazes de mobilizar conhecimentos e agirem em prol

de suas necessidades. No entanto, destaca-se o papel do profissional da informação no sentido de implementar ações para tornar os usuários competentes em informação.

A expressão competência em informação remete à tradução do termo que expressa o conceito na língua inglesa “*information literacy*”. A expressão *information literacy* foi abordada pela primeira vez na literatura, na década de 70, através do relatório, *The information service environment relationships and priorities* desenvolvido pelo bibliotecário Paul Zurkowsk, em 1974, então presidente da *Information Industry Association* (IIA), fazia parte do grupo *National Commission on Libraries and Information Science* comissão, cujo objetivo era a criação de diretrizes para um programa em âmbito nacional de acesso universal à *information literacy*.

Paul Zurkowsk ao descrever, em seu trabalho, uma diversidade de produtos e serviços desenvolvidos em instituições privadas e ao estabelecer relação entre eles e o ambiente da biblioteca, começou a prever possíveis mudanças, a partir daí, recomendava que se desse início a um movimento nacional rumo à *information literacy*. Os recursos informacionais deveriam ser utilizados em situações de trabalho, na resolução de problemas, através da aprendizagem de técnicas e habilidades para fazer uso das ferramentas de acesso à informação (DUDZIAK, 2003).

A década de 80 é marcada pela inserção das tecnologias, que passou a interferir nos serviços de informação e nas bibliotecas, principalmente dos Estados Unidos. O uso destes recursos surtiu efeito na produção, organização, acesso e uso da informação. O fato deu espaço para o surgimento de diversas iniciativas relacionando a *Information Literacy* com as tecnologias. Nesse ínterim, a partir do estudo de usuários, estabeleceu-se a relação biblioteca e educação, *Information Literacy* e o aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003).

Nos anos 90 a ALA (AMERICAN LIBRARIE ASSOCIATION) apresenta sua definição referente à *information literacy*: “Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando há informação, e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION - PRESIDENTIAL COMMITTEE ON INFORMATION LITERACY, 1989, p.1 *apud* DUDZIAK, 2003, p. 26)”. A partir da aceitação do conceito mostrado pela ALA diversos programas educacionais são implantados, principalmente, em bibliotecas universitárias, de diversos países, com destaque para Estados Unidos e Austrália (DUDZIAK, 2003).

A origem do conceito competência em informação muitas vezes foi utilizada para substituir a educação de usuários ou atividades referentes à orientação bibliográfica, orientações de uso da biblioteca, treinamento das habilidades informacionais. Vários termos

são empregados para designar a competência em informação: alfabetização informacional, letramento, *literacia*, fluência informacional, competência em informação. A literatura espanhola, por exemplo, emprega termos como: “cultura de la información, habilidades informativas o alfabetización informacional, por citar algunas de las más habituales”. (ORTOLL, 2003, p.2).

Diversos estudos são realizados em âmbito mundial em torno do desenvolvimento da competência em informação e alguns resultam na elaboração de documentos que abordam este processo de aprendizagem contínua, em diferentes aspectos e contextos, como a apresentação dos documentos *Information literacy competency standards for higher education* elaborado pela ALA, em 2000, *Information Literacy: a Position Paper on Information Problem Solving* desenvolvido pela AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS (AASL, 2001 *apud* CAMPELLO, 2003) e ‘Os Faróis da Sociedade de Informação’ realizado na Biblioteca de Alexandria, em 2005.

O *Information literacy competency standards for higher education* (ALA, 2000) apresenta cinco padrões para a competência em informação e estabelece 22 indicadores para a avaliação do desempenho da competência em informação. Os padrões são:

Padrão 1: Saber determina a natureza e a extensão das informações necessárias;

Padrão 2: Saber acessar a informação necessária de forma eficiente e eficaz;

Padrão 3: Saber avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e seu sistema de valores;

Padrão 4: Saber, individualmente ou como membro de um grupo, usar a informação efetivamente para realizar um propósito específico;

Padrão 5: Saber compreender as questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação e o acesso e uso da informação eticamente e legalmente. (ALA, 2000, p. 2-3, Tradução nossa).

O documento *Information Literacy: a Position Paper on Information Problem Solving* (AASL, 2001) citado por Campello (2003, p. 33) aponta que “a competência informacional prepara o indivíduo para tirar vantagem das oportunidades inerentes à sociedade da informação globalizada”. Essa sociedade consiste em um espaço amplo por onde transita a competência em informação, espaço em constante mutação que exige o desenvolvimento de habilidades como condição para a sobrevivência. Além disso, a sociedade da informação é um ambiente que concentra oportunidades e promessas, por isso faz-se necessário a aquisição de habilidades para o usufruto de tais possibilidades e benefícios.

Outro documento é “Os Faróis da Sociedade de Informação” resultante do Colóquio

em nível superior sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida (FARÓIS, 2005). Este destaca a importância da competência em informação para a promoção da inclusão social, participação de comunidades e nações no âmbito global, auxílio de indivíduos e instituições no sentido de enfrentar desafios tecnológicos, econômicos e sociais e propiciar o bem-estar. Além disso, chama a atenção para a necessidade de criação de políticas e programas voltados para a competência informacional, a inserção da competência informacional na educação básica, programas direcionados a empregabilidade e empreendedorismo de mulheres e menos favorecidos (FARÓIS, 2005). Também foram discutidos no evento os eixos temáticos: Competência informacional para a saúde e serviços; Competência informacional para a governança e cidadania; Competência informacional para o desenvolvimento econômico; Competência informacional para o aprendizado e a educação.

Este documento declara que a competência em informação está no âmago do aprendizado ao longo da vida e que esta forma de aprendizagem orienta as pessoas na busca, avaliação, uso e criação da informação para atender aos seus objetivos pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. Ademais, defende que consiste em um direito do cidadão no contexto digital capaz de reduzir a exclusão social no mundo. A competência em informação está atrelada à construção da cidadania, vez que, o acesso à informação é direito de todos e o saber lidar com ela é determinante no reconhecimento dos direitos e deveres dos indivíduos na sociedade (FARÓIS, 2005).

Além dos documentos citados, foi criado, há quatro anos, em 2007, o documento denominado “Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação” elaboradas pela Seção de Habilidades em Informação (InfoLit), da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) que tem como presidente Jesús Lau. Este tem a finalidade de proporcionar uma estrutura prática para os que sentem a necessidade ou têm o interesse de iniciar um programa de desenvolvimento de habilidades em informação (BELLUZZO, 2008).

Tais diretrizes fornecem um modelo conceitual capaz de guiar a implantação de programas de Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI) em bibliotecas universitárias e escolares e, muitos dos seus princípios podem ser utilizados, com adaptações, em bibliotecas públicas; disponibiliza informações, voltadas para o (DHI), para educadores, bibliotecários e facilitadores de informação em âmbito internacional, considerando em especial, os países onde as Habilidades em Informação (HI) estão em fases iniciais de desenvolvimento e implantação. A elaboração das diretrizes contou com revisão pública durante o período de setembro de 2004 a março de 2005, na qual diversos profissionais da

informação de vários países colaboraram com comentários, sugestões e contribuições. Cada sugestão enviada foi analisada pelo autor e avaliada de acordo com os objetivos das “Diretrizes” (BELLUZZO, 2008).

Observa-se de modo geral que os documentos criados pelas instituições internacionais representativas da área de Biblioteconomia apresentam diversos aspectos relacionados com a competência em informação como: a importância da competência em informação para a sociedade, a relação da competência em informação com a cidadania e como um elemento essencial para sobreviver na sociedade da informação, ademais abordam exaustivamente:

[...] as habilidades que consideram essenciais para sobreviver na Sociedade da Informação (habilidades cognitivas de ordem superior ou de pensamento crítico): habilidade de solucionar problemas; habilidade de aprender independentemente (autonomia); habilidade de aprender ao longo de toda a vida (*life long learning*); habilidade de aprender a aprender; habilidade de questionamento; e, habilidade de pensamento lógico (VITORINO, 2007, p.11).

Neste sentido, observa-se a preocupação em torno de tal processo de aprendizagem que consiste em uma condição para o desenvolvimento mundial. À medida que a competência em informação passe a atingir todos os indivíduos de forma igualitária, levando em consideração a exclusão social e as mazelas que afligem as sociedades, será possível a construção de uma sociedade baseada nos direitos dos cidadãos e estes serão capazes de defenderem seus direitos e reconhecerem os seus deveres. A competência informacional deve ser fomentada por meio da criação de programas relacionados aos diversos segmentos da sociedade.

#### **4.1.2 O movimento da competência informacional no Brasil**

A utilização do termo competência informacional no Brasil ocorreu no início do século XXI e foi citado, pela primeira vez por Caregnato (2000), que a traduz como “alfabetização informacional”. A autora pretende com o seu texto a revisão de conceitos ligados à educação de usuários nas bibliotecas universitárias, destacando a importância do desenvolvimento de habilidades pelos usuários, para fazer uso da informação digital em rede, contando com a atuação das bibliotecas acadêmicas neste processo, Campello (2003).

Os precursores do tema no Brasil são bibliotecários envolvidos com estudos relacionados com a educação de usuários, mediante a tradição voltada para “[...] ação social-

educativa, ação cultural bibliotecária, interação biblioteca-escola e interação biblioteca-usuário [...]” (DUDZIAK, 2003, p.28). Dessa forma, pode-se considerar como precursores da Competência em Informação no Brasil autores como: Alves, Breglia, Cerdeira, Flusser, Luck et. al., Milanesi, Moran et. al., Obata e Perroti (DUDZIAK, 2001, 2003). Segundo Dudziak, Hatschbach e Olinto (2003; 2008) os primeiros trabalhos acadêmicos no Brasil que abordavam as teorias e aplicações da *Information Literacy* foram os artigos produzidos por Belluzzo (2001) e as dissertações de Dudziak (2001) e Hatschbach (2002).

Dudziak (2003) buscou em seu trabalho definir a *information literacy* mediante a compreensão do conceito, seus objetivos e práticas relacionadas destacando, especialmente, a função educativa de bibliotecas e bibliotecários; neste estudo a autora faz um breve histórico da *information literacy* no Brasil e no mundo, reconhecendo seus precursores; outrossim, aborda a função do bibliotecário como agente educacional, referindo-se à interação do bibliotecário com o contexto escolar.

Muitos estudos da competência em informação estão relacionados com a interação biblioteca-escola; dentre os autores que abordam essa temática destacam-se Belluzzo, Careganato e Hatschbach. No entanto, com o passar do tempo a competência em informação foi relacionada a novos contextos, sejam virtuais, organizacionais ou sociais.

Percebe-se que alguns autores mostram preferência por termos que expressam a tradução da *information literacy*, a exemplo, Dudziak (2003), Hatschbach e Olinto (2008) que fazem uso da expressão competência em informação; Campello (2002), Miranda (2006) e Vitorino (2007) utilizam a tradução competência informacional; Belluzzo (2004) apresenta a expressão *information literacy*.

Percebe-se que o tema tem sido bastante explorado em estudos e eventos da área da Ciência da Informação no Brasil, mostrando sua inserção em âmbito nacional. Será considerada neste estudo a expressão “Competência em Informação”, designação que foi tema abordado na primeira mesa redonda a respeito da Competência em Informação no XIII SNBU, realizado em Natal/RN, em 2004, ocasião que propiciou o consenso em torno do termo a ser adotado “Competência em Informação”, o qual muitos pesquisadores, atualmente, reconhecem e utilizam (HATSCHBACH; OLINTO, 2008).

Recentemente a Federação Brasileira de Associações Bibliotecárias, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) no intuito de monitorar a situação atual da competência em informação e dar continuidade aos estudos e ações em torno da área, de modo mais sistemático, determinou um grupo assessor da Presidência, Grupo Brasileiro de Estudos sobre a *Information Literacy*, coordenado pela Professora Doutora Regina Célia Baptista Belluzzo



(VITORINO, 2007). Essa iniciativa mostra a preocupação das associações e entidades significativas da área no que concerne ao desenvolvimento da competência em informação.

A competência informacional, no Brasil, está estreitamente vinculada ao conceito de cidadania. É uma relação que vai além da mera aquisição de capacidades e conhecimentos relacionados à informação – leva à consideração de valores ligados ao acesso à informação na perspectiva do reconhecimento de direitos e deveres, referentes à cidadania (DUDZIAK, 2003). Desse modo, surge a necessidade de agregar valor à informação no sentido de alcançar a cidadania. Isso é possível quando o indivíduo é capaz de assimilar a informação, atribuir-lhe um sentido e utilizá-la para obtenção de benefícios individuais e coletivos.

Diversos estudos têm sido feitos a respeito da Competência em Informação no Brasil e no mundo; alguns autores dedicam-se à sua origem, conceituação, características, ênfases, concepções, aplicação e descrição. Todavia, a legitimação do tema no sentido de torná-lo um movimento na perspectiva mundial enfrenta alguns obstáculos, em especial nos países em desenvolvimento, como o Brasil, que precisa sanar o problema do analfabetismo (DUDZIAK, 2008). Diante do contexto que abarca a competência em informação serão expostas a seguir algumas propostas de conceituação, na visão de alguns autores que estudam a temática.

#### **4.1.3 Competência em informação: proposta de conceituação**

A informação consiste em um elemento chave para toda a sociedade. Em consequência do valor dado à informação ela se tornou condição para estar inserido na dinâmica social, considerando que a aquisição de informação é indicador de atualidade e sintonia com o mundo. Porém, a disponibilização da informação de forma exacerbada na Internet impactou no seu acesso e uso. Diversas dificuldades surgiram em torno da disponibilidade de conteúdo na rede, como o número limitado de fontes e a carência de conhecimento sobre recursos de filtragem, além de problemas relacionados com a organização e a apropriação da informação (DUDZIAK, 2003).

De modo geral a informação é definida como “conjunto de representações mentais codificadas e socialmente contextualizadas que podem ser comunicadas, estando, portanto, indissociadas da comunicação” (DUDZIAK, 2003, p. 24). Esse quadro gerou a preocupação em torno da capacitação do indivíduo para sobreviver à atual situação que envolve a informação; daí surgiu o interesse por parte de bibliotecas e bibliotecários no termo

*information literacy*; para Dudziak (2003, p.23): [...] a gênese e popularização da expressão advêm de uma necessidade bem real: a de *sobreviver* à realidade atual, tal qual um *consumidor de informação*, mergulhado no universo informacional; a informação [...] produto a ser consumido”. Dessa forma, o usuário passou a ser considerado um consumidor em potencial e a informação o produto de maior interesse da clientela.

O conceito de competência em informação apresentado por Dudziak (2003, p.28) refere-se ao processo “[...] contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”. Tal definição envolve uma aprendizagem autônoma capaz de tornar o indivíduo independente dentro do contexto informacional. A respeito da definição do termo a autora ressalta:

É um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões. (DUDZIAK, 2003, p.29).

Nesse viés, Lau (2007) enfatiza a importância e inserção da competência em informação por toda a vida dos indivíduos, destacando o período da educação, e nessa vertente anota a participação do bibliotecário, integrante da comunidade de aprendizagem e de especialistas na gestão da informação, como essencial no ensino das habilidades em informação. Um conceito bastante difundido entre os pesquisadores da competência em informação é o apresentado pela American Library Association (ALA, 1989, p.1):

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela.

A competência em informação não está relacionada, apenas, ao uso da informação, através das tecnologias, que consistem em ferramentas de aprendizado e, sim, ao uso da informação de forma consciente, ou seja, é necessário reconhecer as necessidades informacionais, saber as fontes existentes, saber onde localizar tais informações e saber atribuir significado à informação, Dudziak (2003, p. 23) a define como: “[...] processo de interiorização de conhecimentos, habilidades e valores ligados à informação e ao aprendizado”. Após analisar a evolução do conceito Dudziak (2001) identificou três

concepções da competência em informação: “[...] a concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação); a concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos); a concepção da inteligência (ênfase no aprendizado)”, (DUDZIAK, 2003, p. 23). De acordo com Dudziak (2003, p.28-29) os objetivos da Competência em Informação permeiam a formação de indivíduos que:

- Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão;
- Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz;
- Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos;
- Usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;
- Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados bem como, aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para formação da inteligência;
- Sejam aprendizes independentes;
- Aprendam ao longo da vida.

Melo e Araújo (2007) refletindo sobre os conceitos de competência em informação, afirmam que sua abordagem vai além da aquisição de um conjunto de habilidades, pois se constitui em um requisito para a atuação social e ética dos indivíduos, mediante o cenário informacional vigente, considerando o uso da informação e do conhecimento. Desse modo, a competência em informação permite a atuação do indivíduo como ator social, possibilitando sua participação efetiva, diante de sua condição social e situacional, fornecendo subsídio para a análise crítica e reflexiva das informações que circulam na sociedade.

Campello (2003) aborda a competência informacional a partir de quatro perspectivas da sociedade da informação: as teorias educacionais construtivistas, a tecnologia da informação e o bibliotecário. Com relação à sociedade da informação, segundo a autora este é um espaço por onde circula o movimento da competência em informação – espaço em constante transformação levando em consideração o fluxo informacional e a variedade de formatos, ambiente em que o desenvolvimento de habilidades é determinante para a sobrevivência.

As teorias educacionais são inseridas no discurso da competência em informação à medida que o movimento amadurece; algumas habilidades são mencionadas e consideradas como imprescindíveis para sobreviver na Sociedade da Informação “[...] habilidade de solucionar problemas, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda a vida,

de aprender a aprender, de questionamento, de pensamento lógico, colocando-as na categoria de habilidades cognitivas de ordem superior ou de pensamento crítico” (CAMPELLO, 2003, p.34). Para Delors et. al. (1998, p. 101) a educação ao longo da vida está alicerçada nos quatro pilares: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver junto e o aprender a ser.

A educação contínua é uma condição tanto para a inserção quanto para a permanência dos sujeitos na Sociedade da Informação; potencializar os benefícios desta sociedade requer a adoção dessa forma de educação como um princípio. “A educação ao longo de toda a vida não é um ideal longínquo, mas uma realidade que tende, cada vez mais, a inscrever-se nos fatos, no seio de uma paisagem educativa complexa, marcada por um conjunto de alterações que a tornam cada vez mais necessária” (DELORS. ET. AL., 1998, p. 101).

Ademais, destaca o papel da biblioteca para fomentar o desenvolvimento de tais habilidades, a partir da aplicação de teorias que fornecem alicerce para as estratégias de aprendizagem antes não exploradas por completo. No que se refere ao bibliotecário a autora o considera como personagem principal no discurso da competência em informação, e chama a atenção para as transformações que os profissionais devem se submeter para se inserir no movimento (CAMPELLO, 2003).

Para Lau (2007, p.8) “Um cidadão competente, seja um estudante, um profissional ou um trabalhador, é capaz de reconhecer suas necessidades de informação, sabe como localizar a informação necessária, identificar o acesso, recuperá-la, avaliá-la, organizá-la e utilizá-la”. Ser competente em informação consiste em saber identificar sua necessidade de informação e também saber utilizar estas informações para suprir suas necessidades. Ainda de acordo com Lau (2007, p.8) “para ser uma pessoa competente em informação, deve saber como se beneficiar do mundo de conhecimentos e incorporar a experiência de outros em seu próprio acervo de conhecimentos”, o conceito de competência em informação gira em torno da habilidade de saber usar a informação adequadamente e usufruir dos benefícios provenientes dela. Diante do que foi explicitado cabe recorrer ao mundo da vida abordado por Habermas (1987) *apud* Rüdiger (2004, p. 96) que afirma:

[...] as pessoas se comunicam sempre tendo como pano de fundo um conjunto de conhecimentos, significados e convicções culturais mais ou menos difusos, uma espécie de acervo cultural de que os agentes se servem durante a ação comunicativa, mas ao menos colaboram para produzir, toda a vez que se põem em comunicação.

Desse modo, ser competente em informação é saber recorrer ao mundo da vida e saber utilizar-se deste conjunto de conhecimentos, para a construção de novos conhecimentos, no

momento de interação com outros sujeitos para trocar conhecimentos e experiências.

Lau (2007) empregou o termo “habilidades de informação” ou “habilidades informacionais” para se referir à competência em informação; o autor ressalta:

Diferentes autores e associações têm assumido várias definições. A Associação Americana de Bibliotecas Escolares (ASSL, siglas em inglês), precursora neste campo, e a Associação para a Comunicação Educativa e Tecnológica, indicam que ‘habilidades em informação’ ou ‘habilidades informacionais’ (*information literacy*), referem-se à ‘habilidade para acessar e usar a informação, a pedra angular no aprendizado ao longo da vida’ (BOYERLY/BRODIE, 1999 *apud* LAU, 2007, p. 7).

Lau (2007) enfatiza que as “habilidades em informação” são elementos-chave para a aprendizagem ao longo da vida e a primeira iniciativa na elaboração de metas educacionais desejadas por qualquer aprendiz. Ademais, destaca a participação dos bibliotecários para o ensino destas habilidades em informação. A evolução do termo usado pelo autor originou um novo termo Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI) este “é utilizado para descrever o processo de busca da informação e a competência para utilizá-la” (LAU, 2007, p.8).

Nota-se que a expressão, competência em informação, vem evoluindo devido à utilização de diversos termos empregados para representá-la. “Cada um tem seu próprio conteúdo semântico, além de diferenças caracterizadas pelo tipo de habilidades, o nível, as categorias de aprendizagem e os métodos pedagógicos” (LAU, 2007, p.8). A competência em informação é um programa que atinge todas as nações, no entanto, percebe-se que se consolidou de forma mais efetiva em alguns países; no Brasil, observa-se que ainda há uma dissonância em relação à expressão. Dudziak (2008) ressalva que nas últimas décadas houve avanços significativos da utilização do movimento, todavia destaca algumas barreiras que dificultam a disseminação: falta de compreensão do conceito; fragmentação de iniciativas e interesses; terminologia e abrangência não uniformes.

A seguir será tratada a competência em informação na perspectiva da educação continuada e sua contribuição para o desenvolvimento da *práxis* dos bibliotecários, no sentido de tornar os usuários competentes em informação.

## 4.2 EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A ciência da informação é uma área do conhecimento de origem recente e possui como objeto de estudo a informação. A informação é um recurso presente em diversas profissões e possui caráter interdisciplinar, por estar associada a diversas ciências, como as matemáticas, as físicas, as sociais e as humanas. A ciência da informação evoluiu de forma que suas técnicas são transferidas do mundo do papel para o eletrônico, o que justifica sua interação com o surgimento da indústria da informação (VARELA, 2007). Considerando o caráter interdisciplinar da ciência da informação será considerada nesse estudo a sua relação com a educação, nesse caso, a educação continuada.

Nesse enfoque Belluzzo (2004) aborda que a educação tradicional, que se baseia no conceito de que o professor é responsável pela transmissão de um conjunto estático de informação, está cedendo espaço para uma educação baseada no processo de construção, gestão e disseminação do conhecimento, voltada especialmente para o ‘aprender a aprender’ e também para a educação continuada. Nesse ínterim, a autora afirma: “tanto a formação básica /inicial como a continuada [...] precisam contribuir significativamente para o desenvolvimento da ‘*information literacy*’” (BELLUZZO, 2004, p.19). Isso posto, é possível fazer a relação da educação contínua com a competência em informação, pois a primeira é um requisito fundamental para o desenvolvimento da segunda.

Nessa perspectiva, a informação quando apropriada pelo indivíduo pode ser transformada em conhecimento e esse, na sociedade atual, é considerado sinônimo de poder. A informação manejada de forma adequada fornece condições de alterar a realidade do indivíduo, seja no âmbito pessoal ou profissional. Dessa forma percebe-se que:

A informação sintoniza o mundo, referencia o homem ao seu passado histórico, às suas cognições prévias e ao seu espaço de convivência, colocando-o em um ponto do presente, com uma memória do passado e uma perspectiva de futuro; o indivíduo do conhecimento se localiza no presente contínuo que é o espaço de apropriação da informação. (BARRETO, 2007, p. 23).

Barreto (2007) destaca a entrada do cognitivismo no campo da ciência da informação afirmando que a interação da área com o cognitivismo se deu na década de setenta, com ênfase na relação da informação para a geração do conhecimento. Dessa forma, “a característica da informação passou a ser sua ‘in-tensão’ para gerar o conhecimento no indivíduo e conseqüentemente em sua realidade” (BARRETO, 2007, p. 27). A cognição

consiste na faculdade que oferece subsídio para a manipulação das estruturas mentais pelo indivíduo gerando a capacidade de transformar a informação em conhecimento.

No processo de apreensão e compreensão da informação o indivíduo constrói representações mentais e desenvolve competências e habilidades que servirão para construir, reconstruir ou transformar, material ou simbolicamente (sobretudo pela linguagem), os conteúdos do universo material, social ou cultural (VARELA, 2007, p.45).

No contexto atual, as novas tecnologias de informação e comunicação também propiciaram mudanças significativas no processo de transformação da informação em conhecimento, especialmente, no que diz respeito à sua distribuição e processo de disseminação da informação, considerando que os novos aparatos tecnológicos alteraram radicalmente a qualidade de tempo e espaço das relações existentes entre emissor, os estoques e os receptores da informação (BARRETO, 2007).

Diante disso, o bibliotecário deve ser um profissional ativo no processo de transformação da informação em conhecimento, visto que, para acompanhar as transformações que acometem a sociedade compete aos profissionais da informação a aquisição de conhecimentos em torno de competências e habilidades que ultrapassam sua formação específica (ROZADOS, 2007). As tradicionais atividades biblioteconômicas sofreram impacto direto em razão dos avanços tecnológicos, principalmente, das telecomunicações e da informática que permitem a difusão da informação em tempo real.

Para adequar-se a essa realidade, na qual a aquisição de novos saberes torna-se imprescindível para o exercício profissional, é necessário buscar uma formação que atenda às exigências da sociedade atual. Nesse sentido Vitorino (2009, p.52) ressalta: “a educação permanente ou continuada é uma estratégia pedagógica indispensável, pois somente com ela é possível a integração às mudanças incessantes do mundo do trabalho.” A busca por conhecimento de forma continuada consiste em um recurso estratégico para a adequação do indivíduo ao âmbito profissional, levando em consideração as mudanças constantes oriundas do mundo do trabalho. Isso posto, a autora sugere a necessidade de uma formação permanente, capaz de renovar e ampliar os conhecimentos dos profissionais.

A preocupação com a competência em informação na perspectiva do profissional da informação não é nova, pois esse ponto de vista já era considerado por Campello e Abreu (2005, p. 179) “para ser capaz de construir um novo paradigma e de contribuir para a educação de pessoas competentes em informação o próprio bibliotecário deve ser competente em informação e dominar as habilidades necessárias para realizar o processo de pesquisa

adequadamente”. Para transformar a realidade vigente e propiciar o desenvolvimento da competência em informação o próprio bibliotecário precisa desenvolver a competência em informação.

Assim, Vitorino (2009) aponta que a competência informacional deve ser vista sob a perspectiva do Profissional da Informação, levando em conta sua prática histórica e social, e que não deve ser vista, apenas, sob a ótica dos usuários, considerando que estes estão se tornando cada vez mais autônomos. Essa situação justifica-se pela quantidade de estudos realizados internacionalmente focados na questão dos usuários da informação, voltados para o desenvolvimento de sua competência em informação, porém esses estudos não abordam o desenvolvimento dessas habilidades pelos profissionais da informação, uma vez que entende-se que estes profissionais já são dotados de tal competência, e que não há necessidade de desenvolvê-la por meio de uma formação continuada.

Na sociedade hodierna a evolução científica e tecnológica produz nos indivíduos novas necessidades, que são determinantes para seu enquadramento na dinâmica social. A massa de informação produzida e disponibilizada com o auxílio da Internet acarreta diversas consequências para a sociedade. Diante disso, os indivíduos precisam adquirir habilidades condizentes com esse novo contexto – e que lhes capacite a lidar com a informação disponível, bem como a utilizar os benefícios inerentes a ela. Tais habilidades envolvem o máximo acesso e uso da informação; desse modo, é preciso saber: localizar, avaliar, criticar, atribuir sentido e fazer uso da informação para atender as necessidades informacionais.

A formação do profissional da informação, anteriormente voltada para a técnica, entra atualmente numa perspectiva voltada para a disseminação da informação. Embora a formação básica do profissional da informação contemple a aquisição de alguns conhecimentos e habilidades, relacionados com a competência em informação, esta não consiste em conhecimento estático e, sim, em um processo dinâmico de aquisição e aprimoramento de habilidades. Por isso, a educação continuada é um recurso importante para o desenvolvimento de competência pelo bibliotecário e, conseqüentemente, para a realização de atividades que incluam a formação dos usuários com habilidades de competência em informação.

Tradif (2007) *apud* Vitorino (2009) tece algumas considerações em torno dos saberes profissionais: os saberes profissionais são adquiridos através do tempo; os saberes profissionais são plurais e heterogêneos, porque se encontram em fontes distintas e não se formam em uma coleção de conhecimentos unificados, considerando que a atividade do Profissional da Informação visa ao atendimento de distintos objetivos; os saberes profissionais são adaptáveis às necessidades dos usuários, e por isso não pode se reduzir ao estudo de



cunho cognitivo e do pensamento, são construídos a partir de uma situação específica do trabalho; a informação consiste no objeto de trabalho dos profissionais da informação, porém depende de seres humanos e carrega marcas destes seres, incorporando um elemento ético, emocional e político que é a negociação.

A educação contínua no sentido de habilitar os profissionais com a competência em informação requer a reconfiguração dos conhecimentos destes profissionais, por meio de programas como: cursos, palestras, treinamentos, seminários e outros. Estes programas podem ser motivados por interesses do próprio profissional, da instituição em que atua, como também, da instituição responsável por sua formação.

Demo (2001) ressalta que “[...] na ‘sociedade aprendente’, parte cada vez mais significativa da vida será preenchida de modo permanente pela aprendizagem constante [...]. O aluno precisa diferenciar-se ostensivamente [...]” (DEMO, 2001, p.55). Na sociedade da aprendizagem não basta apenas ter um diploma, para se inserir na sociedade, o indivíduo precisa buscar conhecimento e aprender constantemente. O autor enfatiza que não há profissional ‘renovado e renovador’ se não se desenvolve a capacidade de associar teoria e prática, assim como é preciso saber construir e reconstruir conhecimento (DEMO, 2001). A educação permanente é um recurso que fornece subsídio para a competência em informação, à medida que os profissionais se tornam capazes de ampliar seu raio de ação por meio dos conhecimentos adquiridos através dessas ações. Isso reflete na relação que o profissional estabelece com os usuários.

Este novo campo de estudo relacionado ao processo de aprendizagem, denominado competência em informação possibilita a transformação da informação em conhecimento, por meio da capacitação de indivíduos. A competência em informação é uma aprendizagem que orienta os usuários para mobilizar conhecimentos e agir em prol de suas necessidades. Nesse processo, é relevante o papel do profissional da informação no sentido de implementar ações para tornar os usuários competentes em informação.

#### **4.2.1 O papel do bibliotecário como mediador da informação através de habilidades da competência em informação**

A informação constitui-se em um elemento fundamental para o desenvolvimento da sociedade, vez que o seu domínio é determinante para a hegemonia das nações. A aquisição de informação tornou-se um indicador de participação social, ao passo que se manter informado se faz uma exigência na sociedade atual. Os avanços tecnológicos modificaram

substancialmente a relação produção *versus* uso da informação, principalmente com a propagação da Internet, surgindo com isso uma excessiva massa documental. Tal situação gera posições antagônicas: se por um lado percebe-se a imensa quantidade de informação disponibilizada em rede, por outro há dificuldade para filtrar, organizar e disseminar o conhecimento socialmente produzido. Além disso, o quantitativo informacional posto à disposição do usuário dificulta a internalização da informação encontrada.

A informação consiste em um insumo essencial para o desenvolvimento de diferentes atividades inerentes a vida em sociedade. Considerando que consiste em ferramenta para todo fazer, desde aquele relacionado com o espaço acadêmico até aquele referente ao meio empresarial. Ao apropria-se da informação o indivíduo é capaz de criar um ‘novo’ conhecimento, esse processo ocorre mediante o desenvolvimento de relações cognitivas (FADEL ET. AL., 2010).

A maximização do processo de acesso e uso da informação requer a participação de um agente colaborador, que possa auxiliar na utilização dos recursos informacionais e tecnológicos. Historicamente, o bibliotecário se constitui como mediador entre a informação desejada e o usuário dessa informação. Em razão disso se faz imprescindível que desenvolva habilidades que visem a orientar os indivíduos na satisfação de suas necessidades informacionais, sejam elas individuais ou coletivas.

É nessa perspectiva que sobressai o papel de mediador do bibliotecário que age no sentido de orientar os usuários para o uso adequado da informação a fim de que possa ser transformada em conhecimento. Para Almeida Júnior (2009, p.92) a medição refere-se a:

toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Destaca-se nesse processo a interferência e a apropriação da informação, sendo que a primeira possui relação com a intervenção do bibliotecário – ocorrendo por meio de suas atividades cotidianas como organização, indexação, disseminação e recuperação da informação, já a segunda, associa-se à transformação da informação em conhecimento pelos usuários, respectivamente. Fadel et. al. (2010) enfatizam a relevância quanto ao conhecimento das necessidades dos usuários ao fazer a afirmação:

Conhecer as necessidades dos usuários é fundamental para que possamos planejar, construir, gerir e avaliar serviços e produtos informacionais. A própria formação dos bibliotecários deve salientar a necessidade de se conhecer as características do grupo de usuários que se pretende atender. De

outra forma, o usuário que possui distintas opções de acesso à informação dará preferência àquela que for mais acessível ou com a qual mais se identifica, pode acarretar a um distanciamento cada vez maior do usuário das unidades de informação. (FADEL ET. AL., 2010, p. 26).

A participação do bibliotecário no processo da competência em informação é necessária; estes profissionais são atores de fundamental importância nesse contexto informacional, considerando sua função de mediador da informação. Os bibliotecários devem buscar desenvolver conhecimentos relativos ao conjunto de habilidades que compõe a competência em informação, como também se incumbirem de desenvolver atividades de orientação aos usuários, na perspectiva de que estes possam somar aos seus conhecimentos os relacionados com a competência em informação. Dessa forma, Varela (2007, p. 84) ressalva:

O mediador é uma figura humana que, no processo de organização do seu saber, recorre, às vezes, sem se dar conta, ao seu repertório intelectual, social, ideológico e afetivo. O receptor é um indivíduo que da mesma maneira, particulariza a informação, por meio de seu próprio repertório, constituído por seus conhecimentos prévios, por suas predisposições com relação ao conteúdo e ao próprio mediador.

O bibliotecário como mediador da informação auxilia os usuários no percurso dos caminhos que levam à satisfação de objetivos, os quais serão atingidos através do encontro da informação desejada e da transformação desta em conhecimento. Esse profissional é também responsável pela aprendizagem autônoma da busca e utilização da informação, associado à competência em informação que é alicerçada pelos componentes: “o processo investigativo; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender; o aprendizado ao longo da vida” (DUDZIAK, 2003, p.29-30).

Embora haja consenso de que, no âmbito da CI, a mediação se dá no processo de interação do profissional com o usuário, Assim os elementos que compõem a mediação são os que vão permitir a harmonia de objetivos entre o que busca o usuário e o que o profissional oferece. (VARELA, 2007, p. 117).

Segundo Gomes (2008) o saber se desenvolve apenas por intermédio de um processo comunicativo, porém é dependente dos espaços e canais por onde a informação circula, da mesma forma que depende dos agentes, nesse caso os bibliotecários, responsáveis por mediar a ação comunicativa. Para Fadel (2010, p.18) “a ideia de apropriação pressupõe entendimento.” A apropriação consiste no objetivo final do processo de mediação, ela permite ao indivíduo a internalização da informação encontrada e o uso desta para atender necessidades de informação.

Ao se referir à informação Fadel (2010, p. 19) a denomina como “protoinformação”

colocando que, o profissional da informação em seu fazer trabalha com uma suposta informação, uma informação que ainda não existe. A informação passa a existir após a aceitação da “protoinformação” pelo usuário.

Ao estudar a mediação Fadel et. al. (2010) dividem-na em dois segmentos no contexto da atuação do bibliotecário: a mediação implícita e a mediação explícita. A primeira se concretiza nas ações dos bibliotecários sejam elas atividades de armazenamento, processamento ou outras realizadas pelos mesmos, a segunda se desenvolve no espaço propício a uma relação entre usuários e ferramenta informacional.

Conforme Barreto (2007) os fluxos de informação se movimentam mediante dois níveis: no nível um, os fluxos internos de informação transitam entre um sistema de armazenamento e recuperação da informação, e se direcionam para o processo de armazenamento e controle da informação; tais fluxos partem de um princípio baseado na produção e é um conjunto de ações orientadas por um agir endossado em princípios práticos.

No nível dois, há fluxos extremos: no fluxo da esquerda, a informação é criada por um autor e se insere no sistema, com o intuito de ser tratada e posteriormente assimilada como conhecimento, pelo, então, indivíduo receptor. Já no extremo localizado à direita, o fluxo se inicia com um fenômeno de transferência do pensamento exposto pelo autor para uma inscrição previamente elaborada de informação, e nessa a essência está na passagem do que está representado pela linguagem de pensamento pelo autor, para um texto de informação (BARRETO, 2007). Este processo é representado na figura 1 apresentada abaixo:

Figura 1 – Níveis dos fluxos de informação: fluxos internos e fluxos extremos



Fonte: Barreto (2007, p.24)

No extremo direito ocorre um processo de cognição o qual transforma a informação em conhecimento, neste também ocorre a internalização da informação para uma subjetividade privada, particular do autor; há um processo de desfalecimento da informação a qual se refaz como conhecimento. No extremo esquerdo há um processo de desapropriação cognitiva, no momento o pensamento do autor se transforma em informação a partir de linguagens com inscrições particulares. A passagem de informação para conhecimento se dá pela passagem, que ocorre pelos sentimentos internos do autor, juntamente com seus conhecimentos, para um espaço do leitor, compreendido pela sua vivência pública (BARRETO, 2007).

Assim é exemplificada a transformação da informação em conhecimento, através de níveis de informação: o interno e os extremos, os quais são apresentados, o primeiro, pelo processo que se configura através das ações de seleção, entrada, classificação, armazenamento, recuperação e uso; e o segundo pela criação e apropriação da informação pelo receptor.

Barreto (2007) compreende que a consciência do indivíduo que recebe a informação consiste no local adequado para a transformação da informação em conhecimento, no entanto, o indivíduo precisa estar em condições para aceitar e internalizar a informação, “o manejo crítico do conhecimento e a capacidade de aprendizagem permanente tornaram-se diferenciais decisivos das oportunidades de pessoas e nações. Conhecer e aprender são perspectivas distintivas do ser humano” (OLIVEIRA, 2001, p.85). A autonomia no uso da informação prepara o indivíduo para analisar problemas e tomar decisões em torno de uma situação. No entanto, faz-se mister formar o indivíduo nesse sentido, não basta apenas colocá-lo diante de uma miríade de informação, cabe a preparação de pessoas capazes de utilizar a informação em prol de seus interesses.

O papel do bibliotecário enquanto agente educacional se exerce no sentido de conduzir suas práticas para a mediação. A mediação propriamente dita se dá a partir do momento que o agente (bibliotecário) convence o aprendiz (usuário) de sua real competência, proporcionando-lhe autoconfiança, para dar seguimento ao aprendizado, tornando o aprendiz em autônomo e independente. (DUDZIAK, 2003).

Para Belluzzo (2005) é indiscutível o impacto da revolução tecnológica sobre as bibliotecas, os serviços de informação e, conseqüentemente, nas atividades dos bibliotecários, as quais foram alteradas acentuadamente. Esses fatores contribuíram para o surgimento das Bibliotecas Virtuais – o que demanda o desenvolvimento de novas competências capazes de

garantir a compreensão e a inserção das pessoas nesses espaços que representam a Era digital, na competência em informação.

A exemplo do exposto destaca-se o programa governo eletrônico desenvolvido pelo Governo, em 2000, no intuito de promover a transparência governamental e uma administração eficiente, através da utilização dos recursos tecnológicos de informação e comunicação. O programa disponibilizou, em um *site*, diversas informações de utilidade pública. No entanto, a utilização desses recursos exige a aplicação de habilidades informacionais para localizar, avaliar, interpretar e, enfim, consumir a informação. Nessa perspectiva o bibliotecário é um agente capaz de potencializar a utilização dos serviços de governo eletrônico pelos usuários, através de sua atuação como mediador nesse processo, possibilitando acesso e uso efetivo de informações utilitárias.

A competência em informação, frente ao cenário atual brasileiro marcado por diversos problemas sociais – a violência, decorrente da desigualdade social e da falta de políticas públicas voltadas para a resolução de problemas que afligem a sociedade – consiste em um dispositivo importante para os indivíduos, no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando o posicionamento e a reflexão necessários em torno dos problemas sociais.

Alguns veículos de comunicação de massa apresentam informações de forma tendenciosa, previamente examinadas, cercadas por ideologias e interesses particulares; nessa perspectiva a competência em informação conduzirá os indivíduos a posicionamentos críticos a respeito destas situações.

O bombardeamento contínuo de informações pode acabar produzindo má informação. Isso se deve à dupla seletividade: por um lado, nosso aparato receptor capta apenas o que é viável captar, e, de outro lado, cada um percebe a partir de seus interesses. A manipulação excessiva da informação provoca efeitos colaterais mais ou menos ostensivos. É o caso dos comerciais que causam influência imperceptível muito efetiva, porque se apóiam em estratégias refinadas de conhecimento especializado. É fundamental preservar o ambiente crítico e autocrítico para não ser controlado pela informação (OLIVEIRA, 2001, p. 86).

Ademais, a grande gama de informação disponível na Internet e o alto custo para acessar algumas fontes de informação de elevada conceituação na rede, são exemplos de situações encaradas pelos cidadãos e que serão modificadas com o auxílio da competência em informação; à medida que os indivíduos passem a despertar a consciência crítica em torno dessas situações. A competência informacional consiste no desenvolvimento de habilidades para avaliar, selecionar e fazer uso de informação – o que representa um elemento essencial para o desenvolvimento de todo cidadão.

Convém lembrar que historicamente o bibliotecário, profissional da informação que atua dentro de parâmetros específicos da informação, sempre esteve ao lado dos excluídos, defendendo seus interesses e preservando os documentos e suportes empregados como instrumentos de manutenção do poder exercido por eles. (FADEL ET. AL., 2010, p.17).

Nessa vertente, aparece a figura do bibliotecário como “profissional da aprendizagem” (OLIVEIRA, 2001, p.85). Conforme o autor, esse profissional é aquele que trabalha com o saber historicamente acumulado com foco na mudança social. Neste sentido o movimento da competência informacional se faz um forte aliado dos autores sociais, sejam eles educadores, bibliotecários, pedagogos, entre outros, no intuito de transformar a realidade do país, por meio de ações efetivas que alcancem os indivíduos. A implantação de programas voltados para a competência em informação é uma estratégia eficiente para os governantes que, por meio do desenvolvimento de políticas que englobem a competência informacional, poderão proporcionar à sociedade melhorias no seu *modus vivendi*.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entende-se por metodologia “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. (Minayo, 1994, p.16). A metodologia permite a apresentação do percurso realizado para a conclusão da pesquisa, através da exposição dos procedimentos utilizados. A pesquisa classifica-se em descritiva, pois visa a descrever fenômenos que influenciam ações de educação continuada dos profissionais da informação, em duas instituições, na perspectiva de tornar os usuários competentes em informação. Esta modalidade de pesquisa de acordo com Gil (2002, p. 42): “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis”.

O método empregado é o estudo de caso o qual “[...] consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002, p.55). Dessa forma, pretende-se um minucioso estudo sobre os bibliotecários, considerando seu contexto de atuação acerca das ações de educação continuada e a respectiva influência de seus conhecimentos no sentido de tornar os usuários competentes em informação. Foi realizado também um estudo comparativo onde se pretendeu identificar semelhanças ou diferenças nos aspectos relacionados à educação continuada dos bibliotecários e suas atividades, na perspectiva da competência em informação em dois ambientes.

A abordagem foi qualitativa e quantitativa; a primeira teve por fim analisar e interpretar qualitativamente os dados da pesquisa através da atribuição de significados. A segunda abordagem visou a contabilizar os dados com o uso da estatística, respectivamente. A abordagem realizada de maneira qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (MINAYO, 1994, p. 21-22), já a abordagem realizada quantitativamente apresenta-se através de números, ou seja, dados previamente quantificados. Minayo (1994) coloca que os dados quali-quantitativos não se opõem, eles se complementam, porque a abordagem da realidade feita por eles relaciona-se de forma dinâmica.

As instituições foram denominadas como Instituição 1 e Instituição 2. Os participantes foram representados por código representado pelo alfabeto, precedido do número



correspondente à instituição a que pertencem.

## 5.1 AMBIENTE DA PESQUISA

Os espaços investigados englobam duas organizações públicas, a escolha se deu de forma intencional, uma vez que houve a necessidade de fazer uma comparação entre duas instituições com características semelhantes, ou seja, dois espaços públicos. A Biblioteca Pública do Estado da Bahia consiste em uma instituição pública, cuja finalidade é disseminar o conhecimento para uma comunidade de usuários bastante diversificada. A Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant' Anna, da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) é compreendida como uma instituição pública, responsável pelo atendimento de uma comunidade específica, composta de pesquisadores e profissionais da área de saúde, a qual possuindo caráter público, pois atende em seu espaço à comunidade em geral.

### 5.1.1 Biblioteca Pública do Estado da Bahia

A Biblioteca Pública do Estado da Bahia foi fundada em 1811; é considerada a primeira com caráter público no Brasil e na América Latina. Foi idealizada pelo Coronel Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco, que elaborou o projeto intitulado “Plano para o estabelecimento de huma biblioteca publica na cidade de S. Salvador Bahia de todos os Santos”, que foi apresentado para aprovação do Conde dos Arcos, Governador e Capitão General da Capitania na época. No século XIX funcionava na Catedral Basílica de Salvador, na antiga Livraria dos Jesuítas, em uma sala localizada acima da sacristia. Seu acervo inicial possuía 3.000 volumes (SUAIDEN, 1980).

Atualmente localiza-se no bairro dos Barris, Salvador, BA, sob a coordenação da Diretoria de Bibliotecas Públicas (DIBIP), composta pela Gerência do Sistema de Bibliotecas (GESB) e pela Gerência Técnica (GETEC). A BPEB possui oito Bibliotecas, sendo cinco situadas em Salvador, uma em Lençóis e outra na Ilha de Itaparica, além da Biblioteca de Extensão, que percorre os bairros, realizando serviços destinados às comunidades. A missão da Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB) consiste em promover o acesso à

informação e incentivar a prática da leitura como instrumento para o exercício da cidadania. Seu público é a população em geral e alunos de escolas públicas. Horário de Funcionamento: segunda à sexta-feira das 08h30 às 21h, sábado das 08h30 às 12hs e domingo das 10 às 16h.

### 5.1.2 Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

A Fundação Oswaldo Cruz começou seus trabalhos por volta de 25 de maio de 1900, através da criação do Instituto Soroterápico Federal. Sua inauguração no Rio de Janeiro se deu com o objetivo de fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica; seu primeiro diretor geral foi o Barão Pedro Afonso; o bacteriologista Oswaldo Cruz assumiu como diretor de área. Em 1902, Oswaldo Cruz ficou responsável pela direção geral do Instituto, e as atividades foram ampliadas, incluindo a pesquisa básica aplicada e a formação de recursos humanos, deixando de se restringir à fabricação de soro antipestoso. Por volta de 1903, Oswaldo Cruz assumiu a função de Diretor Geral de Saúde Pública, cargo assumido atualmente pelo Ministro da Saúde.

Em 1908, o Instituto Soroterápico Federal foi renomeado e passou a se chamar Instituto Oswaldo Cruz. Momento em que as campanhas de saneamento capitaneadas pelo sanitarista atingiam o interior do País; fato que colaborou decisivamente para o desenvolvimento nacional. Através da realização do levantamento pioneiro sobre as condições de vida das populações do interior, desenvolvidas pelos cientistas de Manguinhos (Rio de Janeiro), e que fomentaram grandes debates, teve como resultado a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1920. No período de 1970, a Fundação Oswaldo Cruz foi instituída, congregando inicialmente o então Instituto Oswaldo Cruz, a Fundação de Recursos Humanos para a Saúde (posteriormente Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP) e o Instituto Fernandes Figueira (IFF).

A Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna (BCBEPS) teve sua origem como Biblioteca da Fundação Gonçalo Moniz, em 1950, naquele momento sua localização era à rua Pedro Lessa, no bairro do Canela, em Salvador. Em 1961 a biblioteca passou a integrar o serviço de duplicatas da Organização Mundial de Saúde com o prefixo BRA-18. Posteriormente foi transferida para a Rua Waldemar Falcão, 121, no bairro de Brotas, em 1969.

Em 1980, sua estrutura física e funcional foi modificada através de convênio firmado entre a FIOCRUZ, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e a Universidade Federal da Bahia. Já em 2001 tivera sua estrutura física renovada e com um espaço modernizado, com aproximadamente 600 m<sup>2</sup> de área, além disso, houve a mudança de nome, em homenagem à Professora Eurydice Pires de Sant'Anna, que a dirigiu de 1954 a 1994. Em 2005, um convênio foi firmado entre a Fundação Oswaldo Cruz e a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, o qual permitiu a ampliação do horário de atendimento ao público da BCBEPS, que era de 40 horas semanais, passando para 70 horas semanais.

A BCBEPS tem por missão a disponibilização de informação na área biomédica com destaque para as áreas de doenças infecciosas e parasitárias, patologia e imunologia. Seu público-alvo é o profissional da área de saúde – alunos de graduação e pós-graduação da área de saúde. O acervo é formado por periódicos científicos (nacionais e estrangeiros); Monografias (livros, folhetos, teses e dissertações); periódicos de resumos, referências; bases de dados em CDs e duplicatas. E conta com terminais conectados a portais da Internet de periódicos e de bases de dados científicos.

Atualmente, a biblioteca faz parte da Rede BIREME e oferece os serviços de disseminação seletiva da informação; consulta local ao acervo; acesso a bases de dados, incluindo: portal de periódicos da Capes, rede de bibliotecas da FIOCRUZ, empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica; catalogação na fonte; normalização de documentos (dissertações, teses e artigos científicos); treinamento de usuários; reprografia.

Hoje localiza-se no Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, no bairro de Brotas, em Salvador. Integra-se à Rede de Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), é mantida pela Fundação e conta com convênios específicos da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 07h às 20 h; sábados, das 08h às 12h.

Em 2008, ocorreu uma mudança no nome da Biblioteca Interinstitucional Eurydice Pires de Sant'Anna, que passou a ser denominada Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna, mediante a aprovação Conselho Deliberativo do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM) no intuito de melhor caracterizar o acervo e propiciar a identificação da especialização da biblioteca por área temática.

## 5.2 POPULAÇÃO

A população engloba os bibliotecários que atuam nas duas unidades investigadas. A BCBEPS tem sua equipe composta por uma coordenação – coordenadora com formação em biblioteconomia – e mais duas bibliotecárias. A BPEB possui em seu quadro de funcionários vinte e cinco bibliotecários, sendo uma a diretora da instituição.

A população completa constitui-se de 28 bibliotecários, atuantes nos espaços investigados, sendo que 25 fazem parte da Instituição 1; e, 3, da Instituição 2.

Porém, dos 25 bibliotecários da instituição 1, apenas 19 responderam ao questionário e quatro não responderam, em decorrência de motivos vários, como férias (01), licença (01) os demais não estavam na instituição, no momento da visita, não tendo sido possível contatá-los por telefone. Com relação à entrevista dos 19 bibliotecários selecionados, apenas um deles se opôs a responder à entrevista. Dessa forma, foi contabilizado um total de 19 respondentes para os questionários e 18 para as entrevistas, na Instituição 1. Na Instituição 2, dos 3 bibliotecários consultados todos responderam ao questionário e à entrevista.

## 5.3 AMOSTRA

A escolha da amostra se deu de forma intencional, visto que se pretendia a caracterização de dois polos com características similares, pois trata-se de duas instituições públicas, ainda que possuam objetivos distintos.

A Biblioteca Pública do Estado da Bahia atende a um público diversificado entre estudantes de escola pública; porém seu público-alvo é a população em geral.

A Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna é especializada em saúde e atende à comunidade em geral – consiste em uma instituição de caráter público por pertencer a uma Fundação pública<sup>1</sup> a Fundação Oswaldo Cruz.

Desse modo, a escolha justifica-se pela necessidade de estabelecer um estudo comparativo e pelo fato de as duas instituições serem de natureza pública; além disso, pela

---

<sup>1</sup> Fundações Públicas são entidades dotadas de personalidade jurídica de direito público, sem fins lucrativos, criadas em virtude de autorização legislativa para o desenvolvimento de atividades de interesse público, como educação, cultura e pesquisa, sempre merecedoras de amparo legal. São criadas por lei específica e regulamentadas por decreto, independentemente de qualquer registro.

compreensão de que as bibliotecas da área de saúde possuem maiores recursos e investimentos.

#### 5.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

As técnicas de coleta de dados adotadas foram questionário e entrevista; a entrevista foi aplicada por meio de um roteiro estruturado; sua aplicação ocorreu em sequência à aplicação do questionário.

A formulação dos instrumentos da pesquisa foi baseada no Observatório da profissão de informação-documentação (OBSERVATÓRIO..., 2006), Classificação Brasileira das Ocupações, Censo do profissional bibliotecário brasileiro, promovido pelo CFB/CRB, nos padrões da competência informacional desenvolvidos pela ALA (2000) e na pesquisa desenvolvida por Mata (2009).

##### 5.4.1 Questionário

O questionário foi um instrumento adotado para a coleta de dados de acordo com Gil (1999), consistindo em uma técnica investigativa formada por uma quantidade de questões a serem apresentadas de forma escrita aos indivíduos, com a finalidade de conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vividas. Nessa pesquisa adotou-se o questionário semiestruturado, sendo formado por três blocos temáticos: perfil profissional, educação continuada, e competência em informação, contendo 17 questões de múltipla escolha, e algumas questões abertas.

Os dados do questionário foram tabulados e organizados por meio de categorias temáticas, sua representação foi feita por meio de tabelas e as informações analisadas à luz da literatura que foi utilizada na fundamentação teórica.

### **5.4.2 Entrevista**

A opção por esse instrumento deu-se em razão da necessidade de esclarecer questões relativas à percepção dos bibliotecários a respeito da temática investigada – difíceis de obter através dos questionários. A entrevista possibilita segundo Marconi e Lakatos (2010, p.178) “o encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. A utilização deste instrumento buscou cobrir de forma mais ampla possível os objetivos delineados pela investigação. Os dados obtidos por meio dessa técnica são relevantes para o tratamento da questão social que envolve a função dos bibliotecários enquanto mediador da informação.

A entrevista contou com um roteiro de entrevistas com tópicos que versavam sobre a importância da educação continuada para o desenvolvimento da competência em informação nas atividades profissionais; a compreensão destes profissionais sobre o que é tornar os usuários competentes em informação; os benefícios da educação continuada e as competências consideradas necessárias pelo profissional para o desenvolvimento de suas atividades e o atendimento aos usuários, a partir da competência em informação.

### **5.4.3 Procedimentos de coleta de dados**

Antecedendo a aplicação dos instrumentos de coleta de dados definitivos foi realizado um pré-teste com o questionário, no intuito de verificar se o instrumento contemplava os objetivos da pesquisa de forma contundente. Assim, o pré-teste foi aplicado inicialmente com 2 funcionários, de uma instituição pública, situada na cidade do Salvador, BA. Durante a aplicação do pré-teste a pesquisadora estava presente para esclarecer possíveis dúvidas.

No entanto, houve a necessidade de reformulação das questões, que apresentavam algumas discordâncias relativas ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, as questões foram reelaboradas, de forma a atender aos objetivos propostos.

Finalizada esta etapa foi iniciada a coleta de dados. No primeiro momento decidiu-se acerca dos sujeitos a serem inquiridos e, em seguida, iniciaram-se os primeiros contatos com os participantes da pesquisa e as instituições. A atuação se deu por meio de telefonemas e de visitas locais, no intuito de esclarecer os objetivos da pesquisa, bem como para dirimir

eventuais dúvidas que pudessem surgir; ademais, foi feito um agendamento (datas e horários) de acordo com a disponibilidade dos profissionais.

Os questionários foram aplicados no próprio ambiente de trabalho, alguns foram deixados com os respondentes para serem coletados em um momento previamente combinado. A taxa de retorno foi de 100%, considerando que dos 22 bibliotecários requisitados todos responderam. O percentual referente às entrevistas foi de 95,45% devido ao fato de que dos 22 bibliotecários contatados, apenas um, não respondeu à entrevista, o que corresponde a 4,54% restantes. Entende-se que esse número não interfere nos resultados da pesquisa, porque está dentro da margem prevista.

No momento da entrevista foi apresentada uma síntese da pesquisa, abordando-se sua relevância para os bibliotecários e, conseqüentemente, a importância da participação dos envolvidos para o desenvolvimento da investigação. As respostas às entrevistas foram registradas com o auxílio de um gravador, foram, em seguida, transcritas e analisadas.

## 5.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Concluída a coleta de dados, as informações foram agrupadas em categorias de análise, a fim de facilitar a interpretação dos dados. Assim, foram elaboradas as seguintes categorias de análise: perfil pessoal e profissional dos participantes, educação continuada e competência em informação.

Os dados foram apresentados através da análise dos dados e da introdução do discurso dos bibliotecários, coletado por meio das entrevistas, o que forneceria subsídio para a compreensão de alguns fatores que influenciam ou interferem na participação dos bibliotecários quanto a programas de educação continuada.

### 5.5.1 Perfil pessoal e profissional dos bibliotecários

Na categoria perfil dos participantes os dados possibilitaram a construção de tabelas, nas quais são apresentadas informações sobre os bibliotecários. Este bloco de dados tem por finalidade a caracterização da população quanto ao perfil pessoal: faixa etária, ano de

conclusão do curso, tempo de serviço na instituição e vínculo institucional.

Observa-se na tabela 1 que nas instituições investigadas a faixa etária da maioria dos bibliotecários esteve entre 41 e 50 anos.

Tabela 1 - Faixa etária

Faixa etária	Instituição 1	Instituição 2
	Nº de Respostas	
20 a 30	15%	
31 a 40	15%	
41 a 50	36%	66%
Acima de 50	31%	33%

Entretanto a Instituição 1 possui um quantitativo significativo de profissionais com a idade acima de 50 anos, o que demonstra que a instituição detém, em seu quadro de profissionais, bibliotecários com maior tempo de exercício profissional. É possível inferir que, quanto maior o lapso temporal entre a graduação e o momento atual é provável que o bibliotecário tenha buscado educação continuada em razão das demandas relativas ao seu fazer profissional.

Os dados da tabela 2 demonstram o tempo de conclusão da graduação de cada participante das bibliotecas investigadas.

Tabela 2 - Ano de conclusão do curso de Biblioteconomia

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
1960 a 1979	15%	66%
1980 a 1999	52%	33%
2000 a 2009	31%	

Os dados evidenciam que em ambas as instituições há um equilíbrio quanto ao tempo de conclusão de cursos se se considerar que o percentual daqueles que têm até 2 décadas de conclusão da graduação ultrapassa 50%. Pode-se considerar que estes profissionais possuem larga experiência; fato evidenciado a partir dos dados da tabela 2.

Com base no discurso dos informantes verifica-se que o ano de conclusão de curso pode influenciar na busca da educação continuada, em razão da necessidade de informação,



que surgem com as transformações sociais. As mudanças que ocorreram na sociedade exigem do profissional a aquisição de conhecimentos para além daqueles obtidos na formação inicial. É necessário adequar-se ao novo contexto conforme salienta o Bibliotecário 1K:

*Bibliotecário 1K: A realidade das mudanças que acontecem na sociedade exige a educação continuada. Há vinte anos atrás quando você saía da faculdade, você tinha conhecimento para trabalhar cinco, seis ou sete anos com os conhecimentos adquiridos na faculdade. Hoje alguns conhecimentos não resistem a seis meses.*

Tabela 3 – Tempo de serviço dos profissionais

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
1 até 11 meses	10%	
1 até 10 anos	26%	33%
11 até 20 anos	42%	33%
Mais de 21 anos	21%	33%

A tabela 3 mostra que os profissionais em questão permanecem vinculados à instituição por um longo período. Na Instituição 2 se observa que a presença do profissional com menos de 1 ano. Isso significa que tal instituição em sua política de contratação não adota a contratação de profissionais por período determinado.

Tabela 4 - Vínculo institucional

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Estatutário <sup>2</sup>	42%	100%
Cargo comissionado <sup>3</sup>	26%	
Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) <sup>4</sup>	26%	
Terceirizado <sup>5</sup>	5%	

<sup>2</sup> Servidores estatutários são “ocupantes de cargos públicos providos por concurso público, nos moldes do art. 37, II, da Constituição Federal, e que são regidos por um estatuto, definidor de direitos e obrigações” (VINCI JÚNIOR, 2005, p. 2).

<sup>3</sup> “Os titulares de cargos comissionados são pessoas de absoluta confiança das autoridades superiores, especialmente dos agentes políticos, [...] esses encontram-se cientes, desde a sua nomeação, da precariedade que caracteriza seu vínculo com a administração, já que não ingressaram nos quadros públicos através de concurso”. (TRIBUNAL DE CONTAS..., 2009, p.137).

<sup>4</sup> Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) esta categoria consiste em um tipo de contratação que ocorre de forma temporária com duração de dois anos renováveis por igual período. (Nota do autor).

<sup>5</sup> “[...] é um recurso administrativo no qual as atividades secundárias passam a ser exercidas por terceiros, permitindo à empresa concentrar esforços na atividade principal. A aplicação da terceirização está alinhada à busca das empresas por maior competitividade, qualidade e redução de custos em um mercado globalizado” (PINTO; QUELHAS, 2008, p.52).

Quanto ao vínculo institucional apenas 42% dos bibliotecários da Instituição 1 pertence à categoria de estatutário, ou seja, são funcionários que possuem vínculo efetivo e sua contratação está vinculada a um concurso público. Dessa forma, estes profissionais contam com a estabilidade funcional. Os demais profissionais desta instituição pertencem a categorias cuja característica é de vínculo temporário, são eles os profissionais contratados através de cargo comissionado, REDA e terceirizado.

Nota-se que na Instituição 1 a política para contratação de funcionários não ocorre de forma igualitária. Em virtude da existência de diversas formas de vínculo empregatício, constata-se que há uma tendência de contratação de REDAs e cargos comissionados. Essa tendência pode estar relacionada ao pouco interesse do setor público pela realização de concursos, considerando que o último concurso público realizado na Instituição 1 ocorreu na década de 90. Assim, constata-se que esta instituição para resolver necessidades de profissionais se vale de outras possibilidades de contratação distinta de concurso público.

Com relação aos cargos comissionados nota-se que a contratação dessa categoria ocorre a partir do grau de confiança que a autoridade superior lhes atribui. Diante disso, é possível constatar que a competência profissional não é uma condição determinante para essa forma de contratação.

No caso do REDA, a Lei Nº 6.677 de 26 de setembro de 1994, dispõe que sobre esse tipo de contratação deve ser solicitada, apenas, mediante algumas condições, entre elas estão o combate a surtos epidêmicos, a realização de recenseamentos e pesquisas inadiáveis e indispensáveis, o atendimento a situações de calamidade pública e outras. No caso específico da Instituição 1 estas condições não são contempladas. É uma estratégia adotada pela administração pública como forma de agilizar o preenchimento do quadro funcional, e reduzir custos de pessoal.

No que se refere à categoria de terceirizados Pinto e Quelhas (2008) apontam que o funcionário terceirizado é uma espécie de funcionário que não é contratado pela empresa e sim por uma empresa 'parceira-terceira'. Dessa forma, o profissional não pertence ao quadro de contratados embora atue no seu espaço.

Diante dos dados, é possível constatar que a modalidade de contratação dos profissionais pode interferir, negativamente, na busca da educação continuada pelo profissional. Dentre os fatores que desestimula o profissional que pertence a essa categoria estão àqueles atrelados à execução de atividades de menor relevância, a questão financeira, e a falta de uma política de educação contínua, o que de certa forma interfere na qualidade dos

serviços prestados aos usuários. Em razão disso é possível que haja por parte destes profissionais um sentimento de não pertencimento à instituição à qual está atrelado.

Diante do exposto, fica claro que os conhecimentos obtidos em ações de educação continuada, principalmente, aqueles que possuem relação com a competência em informação, estão seriamente comprometidos, considerando que 57% dos funcionários possuem vínculo empregatício temporário. Tal situação pode influenciar no comprometimento dos profissionais quanto à execução de suas atividades, bem como na aplicação destes conhecimentos no seu cotidiano, considerando que em pouco tempo eles não pertencerão ao quadro de funcionários da instituição e os conhecimentos e habilidades adquiridos serão utilizados em outro ambiente de trabalho.

O exercício de um cargo na instituição pode significar uma melhor condição na busca da educação continuada.

Tabela 5 – Cargo exercido pelos profissionais da instituição

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Gerente/Coordenador	26%	33%
Bibliotecário	74%	67%

A tabela 5 evidencia que na Instituição 1, do quantitativo total de bibliotecários (19), 26% (5) ocupam cargo de chefia. Por exercer um cargo os profissionais percebem um adicional que lhe favorece maior condição para financiar um curso ou participação em eventos em sua área de atuação.

Após o delineamento do perfil dos participantes da pesquisa buscou-se investigar o processo de aquisição de conhecimentos do bibliotecário no decorrer de seu exercício profissional expresso na categoria educação continuada. Nesse sentido, foram mapeadas as ações de educação contínua realizadas pelos profissionais das instituições estudadas seja de curso de graduação, pós-graduação, seja mediante a participação em eventos ou cursos de curta duração como os de capacitação ou reciclagem.

Verificou-se que na questão referente a cursos de graduação, o percentual de bibliotecários que procuraram outra área do conhecimento foi mínimo, sendo 10% do total, e restrito à instituição 1, denotando, portanto, que esse profissional tem pouco interesse em outros cursos de graduação. Observa-se que os cursos (direito e artes) mencionados têm pouca relação com os serviços oferecidos na biblioteca pública. Outrossim, o contato com diferentes

áreas do conhecimento desde a formação inicial pode subsidiar positivamente no desempenho profissional do bibliotecário.

É relevante considerar a importância da interdisciplinaridade, visto que propicia o encontro do profissional com diversas áreas do conhecimento, podendo refletir de forma positiva no desdobramento de suas atividades e também na realização profissional. Souto (2005) confirma a importância da interdisciplinaridade desde a graduação e ressalta que ainda no processo de formação aquele que busca pelo título de bibliotecário deve ter contato com áreas como: informática, administração, pedagogia, sociologia entre outras.

Tabela 6 – Curso de especialização concluído ou em curso e instituição provedora

<b>Instituição 1</b>		<b>Instituição 2</b>	
<b>Cursos</b>	<b>Percentual</b>	<b>Cursos</b>	<b>Percentual</b>
Administração Pública	21%	Metodologia e didática do ensino superior	33%
Gestão Pública	16%	Produção editorial	33%
Gestão de pessoas	10%	Não fez curso de pós-graduação	33%
Administração hospitalar	5%		
História	5%		
Gestão de acervos raros	5%		
Restauração e tratamento de acervos raros	5%		
Arquivologia	5%		
Filosofia	5%		
Programa especial de formação pedagógica	5%		
Não fez curso de pós-graduação	21%		

No tocante à participação dos bibliotecários em cursos de pós-graduação verifica-se que a Instituição 1 uma tendência na busca de cursos voltados para a Administração com 47% dos bibliotecários. Por se tratar de uma instituição pública é natural que os superiores tenham interesse em capacitar seus funcionários nessa área. Percebe-se, entretanto, que o percentual de bibliotecários com cursos direcionados para a área de Biblioteconomia ainda é mínimo. O que fica evidente, através dos dados da tabela 6, é a diversidade de áreas do conhecimento relacionadas ao interesse dos profissionais quanto à pós-graduação.

A procura por cursos na área de Administração demonstrado pela Instituição 1 pode ter relação com diversos fatores, entre eles, parcerias feitas entre a instituição de origem dos bibliotecários e algumas instituições provedoras de curso de pós-graduação, propiciando uma redução no investimento do curso, bem como a existência de planos de cargos e salários

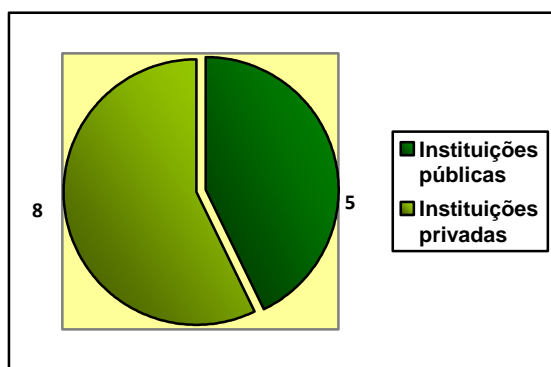
adotados pela instituição, o que confere ao profissional uma possibilidade de ascensão funcional e um maior retorno financeiro.

Na Instituição 2, os cursos de pós-graduação apontados, Metodologia e didática do ensino superior e Produção editorial não têm muita relação com a área de saúde, possivelmente não é uma política da instituição direcionar a capacitação do profissional para a referida área e, que, a procura por esses cursos surge para atender os interesses do próprio profissional. Por outro lado, a participação desses profissionais em eventos relacionados à área de saúde é considerável, evidenciando a preocupação da instituição em manter seus profissionais atualizados. Notadamente, nas duas instituições há profissionais que não fizeram curso de especialização.

A educação continuada auxilia o bibliotecário a desenvolver suas atividades do dia a dia. Através da sistematização dos discursos dos profissionais é possível verificar contribuições efetivas que obtiveram por meio de ações de educação continuada.

*Bibliotecário 1D: Quando você faz um curso você abre um leque de possibilidades, (...), como fiz gestão de pessoas foi bom, porque estou aprendendo a lidar com pessoas e aprendendo a negociar no meu ambiente de trabalho.*

Gráfico 1 – Instituições mantenedoras do curso de especialização



Quanto aos cursos de especialização realizados pelos profissionais observa-se que a maioria são oriundos de instituições privadas. Esse dado revela que a capacitação do bibliotecário necessita de recursos financeiros, nem sempre acessíveis a todos.

Quanto às instituições mantenedoras dos cursos observa-se que a maioria é privada. Os dados expõem a quantidade de instituições que fornecem cursos de educação continuada. Relacionando a quantidade de instituições e o grande percentual de pós-graduação na área de Administração, pode-se dizer que a oferta desta área pode estar relacionada com uma possível ascensão de cargo e, também, a um possível benefício financeiro proveniente do plano de

cargos e salários existente nas instituições.

Os cursos que exigem maior aprofundamento como os de *stricto sensu* (mestrado e doutorado) consistem ainda em uma realidade a ser conquistada, porque apenas a Instituição 2 possui bibliotecários com mestrado em ciência da informação e doutorado em andamento em informação e comunicação em saúde. Esse dado não reflete necessariamente a falta de interesse dos profissionais, ainda que em alguns casos isso seja constatado.

No entanto, o pouco interesse dos profissionais quanto a busca por essa forma de educação continuada está associada a fatores individuais, criados pelos próprios profissionais, e institucionais, decorrentes da organização na qual o profissional atua; segundo Crespo, Rodrigues e Miranda (2006). Contudo, a de ser levada em consideração a concorrência existente no processo de seleção de alguns programas de pós-graduação, juntamente com os pré-requisitos solicitados. Em muitos casos, o baixo rendimento financeiro dificulta a participação dos bibliotecários em programa de educação continuada, um exemplo disso são os cursos de língua estrangeira, conseqüentemente estes problemas afetaram a tentativa do profissional em se inserir em cursos de pós-graduação.

Oliveira (1999, p. 1) em seu estudo sobre a pós-graduação como projeto de educação permanente para bibliotecários entende que “o conhecimento adquirido, nesse nível, possibilita ao profissional uma macrovisão do seu fazer, na perspectiva da sociedade da informação, que deve gerar mudanças também no seu micro-espço – na empresa e no plano individual.” O ingresso dos bibliotecários em programas de pós-graduação *stricto sensu* contribuirá, não só, para o crescimento profissional e organizacional, mas também para o avanço da ciência, a partir da contribuição oriunda da pesquisa desenvolvida pelo profissional enquanto pesquisador e para o espaço acadêmico que poderá contar com a atuação destes profissionais.

Quanto à participação dos profissionais em ações de educação continuada na modalidade eventos, os dados da tabela 7 evidenciam que a Instituição 1 promove tais ações em parceria com outras instituições; é perceptível a participação dos bibliotecários da instituição nos eventos fomentados pela própria instituição. Os bibliotecários da Instituição 2 participam de eventos realizados pela FIOCRUZ – que, como observado, possui uma rede de bibliotecas espalhadas por vários Estados do país. Os eventos em sua maioria ocorrem no Rio de Janeiro.

Tabela 7 – Participação em eventos

<b>Instituição 1</b>			
<b>Eventos</b>	<b>Instituição/Local</b>	<b>Data</b>	<b>Nº</b>
Fórum baiano de arquivos e bibliotecas públicas	BPEB/FPC/ Salvador	2010	4
Fórum municipal de bibliotecários	BPEB/FPC/Salvador	2009	9
Fórum municipal de bibliotecários	BPEB/FPC/Lauro de Freitas	2010	10
Seminário biblioteca pública e sociedade	BPEB/FPC/ Salvador	2010	10
Memória social e meio de armazenamento	BPEB/FPC/Instituto Goethe	2010	10
Centenário: Maria Bonita	FPC/BPEB/Salvador	2009	10
CINFORM	ICI/UFBA/Salvador	2009	11
Livro incentivo à leitura	MINC/FPC/Salvador	2010	1
Palestra sobre metadados	FPC/BPEB/Salvador	2009	2
Leitura na formação do sujeito	UNEB/Salvador	2010	10
Seminário acessibilidade	BPEB/FPC/Salvador	2009	3
Seminário Bicentenário da Biblioteca Pública do Estado da Bahia	BPEB/FPC/Salvador	2010	10
Seminário conversando com sua história	BPEB/FPC/Salvador	2008	2
<b>Instituição 2</b>			
<b>Eventos</b>	<b>Instituição/Local</b>	<b>Data</b>	<b>Nº</b>
MEDINFOR	ICI/FAMED/SE	2008	1
Biblioteca e a Informação	SESAB/BA	2008	1
CRICS8	FIOCRUZ/ RJ	2008	1
Reunião bibliotecas virtuais	FIOCRUZ/ RJ	2008	1
Rede de biblioteca FIOCRUZ	FIOCRUZ/ RJ	2009	1
Rede anual biblioteca FIOCRUZ	FIOCRUZ/ RJ	2010	1
Programa de capacitação dos servidores	FIOCRUZ	2009	1
ENANCIB	ANCIB/João Pessoa/Pb	2009	1
ENBIB	APICS/RJ	2009	1
ENANCIB	ANCIB/RJ	2010	1
Seminário Busca de Informação Científica	ENSP/RJ	2010	1
Seminário Documentação Científica	ENSP/RJ	2010	1

No entanto, os dados evidenciam que além dos eventos agenciados pela FIOCRUZ, os bibliotecários participam de realizações de outras instituições. Na fala dos pesquisados pode-se verificar a importância que atribuem a esta modalidade de educação continuada.

*Bibliotecário II: Uma pessoa que esta sempre a fazer cursos e participando de eventos, através de uma participação efetiva, não só como ouvinte, como também, apresentando algum trabalho, o profissional passa a ser respeitado entre os profissionais, por ser uma pessoa que está sempre se atualizando.*

No que tange à educação contínua por meio de eventos Cunha, Silva e Menezes (2000, p.1) ressaltam que os eventos “são considerados, na área da comunicação científica, canais eficazes de comunicação porque veiculam e disseminam informações originais e atuam como

indicadores das tendências de pesquisas e do tratamento dos temas nas diversas áreas do conhecimento humano”. A participação em eventos é uma oportunidade ímpar que os profissionais têm para adquirir informações e trocar experiências em sua área de atuação ou em outras áreas do conhecimento.

Os dados da tabela 8 mostram que ambas as instituições promovem algum tipo de curso ou treinamento para os profissionais. Entre os cursos realizados pelos profissionais verifica-se que, na Instituição 1, há uma preocupação quanto o desenvolvimento de habilidades para o uso das tecnologias – como a aplicação de *softwares* de busca como: Programa Bibilivre, *Pergamum* e *Archeslib*. Outrossim, há um interesse quanto à disponibilização de cursos relacionados com necessidades especiais, isso se deve ao fato de que a instituição atende a um público diversificado e oferece um serviço para usuários com necessidades visuais.

Tabela 8 – Participação em cursos ou treinamentos

<b>Instituição 1</b>				
<b>Cursos/Treinamentos</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Instituição/Local</b>	<b>Data</b>	<b>Nº</b>
Programa Bibilivre	Presencial	BPEB/Salvador	2009	1
Elaboração de projeto	Presencial	BPEB/BN/Salvador	2009	2
Elaboração de projeto	Presencial	BPEB/BN/Lauro de Freitas	2010	2
Informática	Presencial	FPC/Salvador	2009	1
Contação de história	Presencial	FPC/Salvador	2009	3
PERGAMUM	Presencial	BPEB/Salvador	2010	13
MARC	Presencial	FPC/Salvador	2010	2
ARCHESLIB	Presencial	BPEB/Salvador	2008	9
Braille	Presencial	BPEB/Salvador	2008	2
Atendimento ao público	Presencial	BPEB/Salvador	2010	1
Inglês	Presencial	UFBA (em curso) /Salvador	2010	1
Espanhol	Presencial	UNEB (em curso) /Salvador	2010	1
Libras	Presencial	FPC/Biblioteca Anísio Teixeira	2009	1
Práticas leitoras	Presencial	MINC/Proler	2009	4
Noções de informática	Presencial	SENAC	2011	1
Aperfeiçoamento para multiplicadores que atuam em bibliotecas	Presencial	FBN/Salvador	2010	1



públicas do país				
------------------	--	--	--	--

### Instituição 2

Cursos/Treinamentos	Modalidade	Instituição/Local	Data	Nº
Acesso à informação e evidências para subsidiar decisões em saúde pública	À distância	BVS- Bireme/Salvador	2010	1
Inglês	Presencial	FIOCRUZ	2009/ 2010	2
Francês	Presencial	Professor particular	2010	1

Isso pode ser observado na fala dos participantes da pesquisa, quando é possível constatar sua melhoria decorrente da participação em programas de educação permanente.

*Bibliotecário 1K: A educação continuada contribuiu para as buscas on-line, o uso de novas ferramentas como o uso de software que vem a cada dia facilitando a interface entre o bibliotecário e o pesquisador.*

*Bibliotecário 1O: O curso de Libras propiciou-me uma interação maior com o usuário com deficiência auditiva contribuindo para uma maior troca de informação. Os treinamentos do Arsheslib e Pergamum capacitaram-me melhor para lidar com novas tecnologias e sistemas de bibliotecas.*

Observa-se ainda que há uma preocupação dos profissionais das duas instituições quanto a busca por conhecimento em língua estrangeira. Quanto à modalidade de cursos ou treinamentos constata-se que os profissionais em sua maioria participam dos cursos presenciais. No entanto, há um profissional que busca a educação permanente, fazendo uso dos recursos oriundos das novas tecnologias.

*Bibliotecário 2A: (...) Tem cursos que eu faço pela Internet tanto presencial como virtualmente, eu atuo didaticamente, eu pego tutoriais, treino, como eu tenho curso na minha formação de didática e pedagogia para o ensino superior e já fui professora isso facilita (...).*

A seguir será feita a apresentação e discussão dos dados relacionados à percepção dos bibliotecários quanto à educação contínua na perspectiva de verificar os fatores que influenciam e interferem na busca da educação continuada pelos profissionais da informação.

### 5.5.2 Informações em torno da aceção dos profissionais sobre educação continuada

Tabela 9 – Importância da educação continuada

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Muito importante	85%	100%
Importante	15%	0
Pouco importante	0	0
Sem importância	0	0

A educação continuada é vista pelos respondentes como essencial visto que são unânimes em afirmarem positivamente a essa questão, conforme a tabela 9. A partir dos discursos dos bibliotecários, verifica-se que a maioria dos profissionais considera a educação continuada um elemento fundamental para o desenvolvimento de suas atividades. Isso se corrobora com Barros (2007) ao enfatizar que a aplicação da educação continuada no ambiente de trabalho dos indivíduos, quando estruturada de forma reflexiva, auxilia o profissional a distinguir as situações a serem modificadas, atualizadas ou transformadas.

*Bibliotecário 1Q: A educação continuada é muito importante porque influencia nas tomadas de decisões com relação ao cotidiano profissional, a planejar as atividades de incentivo à leitura e ajuda ao profissional a dar sugestões para os usuários.*

Os informantes reconhecem a importância da educação continuada e a associam com a interdisciplinaridade, ponderando que esta é uma oportunidade de se relacionar com outras áreas do conhecimento. Rozados (2007) ao abordar as razões que motivam a busca pela educação continuada destaca a necessidade de atualização ou capacitação, após a graduação, e a necessidade de adquirir especialização em uma área específica. As razões mencionadas revelam que a educação continuada propicia o envolvimento do profissional em outras áreas do conhecimento, propiciando a interdisciplinaridade.

*Bibliotecário 1B: De suma importância, pois permite ao indivíduo a reciclagem de seus conhecimentos e a possibilidade de conhecer uma nova área ou atividade profissional.*

Alguns profissionais como o bibliotecário 1H fazem relação da educação continuada com os conhecimentos adquiridos na faculdade, mostrando que esta é uma forma de complementar os conhecimentos adquiridos na sua formação. O curso de graduação não garante a permanência dos conhecimentos e habilidades a serem adotados no dia a dia do bibliotecário – com a evolução tecnológica, como foi amplamente discutido, corroborando-se

o juízo dos especialistas presentes na revisão da literatura e com as demandas do mercado de trabalho alguns conhecimentos entram em defasagem.

*Bibliotecário 1H: É um fator muito importante porque com a educação continuada o profissional aprimora seus conhecimentos adquiridos na faculdade e ao mesmo tempo adquire novos conhecimentos aplicando-os em seu trabalho.*

É possível perceber que na aceção de alguns profissionais a educação continuada está relacionada com a capacitação para o mercado de trabalho. A educação contínua é uma forma de aprimoramento que capacita o profissional com habilidades que atendem as demandas do mercado de trabalho. Conforme Rozados (2007) os espaços acadêmicos têm a responsabilidade de capacitar os profissionais como uma forma de resposta ao mercado de trabalho, o que pode ser feito através de cursos de formação profissional e de educação continuada.

*Bibliotecária 1I: A educação continuada é de extrema importância, em primeiro lugar, porque ajuda para a valorização do bibliotecário no mercado do trabalho, dentro da área dele e entre os colegas (...).*

Na tentativa de compreender os fatores que influenciam na busca pela educação continuada busca-se identificar também o grau de satisfação do profissional com o trabalho desenvolvido na instituição.

Tabela 10 – Grau de satisfação laboral

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
totalmente satisfeito	32 %	66%
parcialmente satisfeito	57%	33%
parcialmente insatisfeito	11%	0
totalmente insatisfeito	0	0

Na questão referente ao grau de satisfação dos bibliotecários com relação à função que exercem na instituição, cujos dados são expostos na tabela 10, averigua-se que na Instituição 1 os bibliotecários em sua maioria se consideram parcialmente satisfeitos com sua função 67%, em detrimento dos 66% que se consideram totalmente satisfeitos na Instituição 2.

No caso da Instituição 1 o percentual de profissionais satisfeitos fica aquém, podendo influenciar na motivação do profissional na busca por novos conhecimentos e,

consequentemente, no desempenho de suas atividades. A satisfação do profissional quanto ao exercício de sua função pode ter influência não apenas no reconhecimento dos superiores quanto ao trabalho desempenhado pelos profissionais, mas também no seu interesse pela área de atuação – relativamente ao reconhecimento da sociedade quanto aos serviços desempenhados pelos bibliotecários. Através do discurso dos bibliotecários foi possível verificar a relação de satisfação profissional e a oportunidade de educação contínua.

*Bibliotecário 2B: Eu obtive alguns benefícios, mas isso é consequência, porque quando o profissional está satisfeito ele busca melhorar através da educação continuada.*

No que compete às atividades relacionadas com a função que o profissional exerce na Instituição conforme tabela 11, observa-se que na Instituição 1 sobressaíram as atividades de *disseminação de informação e recuperação de informação*, no entanto há uma similaridade quanto ao desenvolvimento das atividades de *gerenciamento (administração da unidade de informação), treinamento de equipe e processamento de informação*. Já na Instituição 2 todos os profissionais afirmaram que exercem atividades como: *treinamento de equipe, recuperação de informação, disseminação de informação, coleta de informação, processamento de informação e seleção de informação*.

Tabela 11 - Atividades relacionadas com a função desenvolvida pelo bibliotecário

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Gerenciamento (administração da unidade de informação)	58%	66%
Treinamento de equipe	58%	100%
Recuperação de informação	73%	100%
Disseminação de informação	79%	100%
Coleta de informação	47%	100%
Processamento de informação	58%	100%
Seleção de informação	42%	100%

Evidentemente as atividades desenvolvidas em maior percentual associam-se com o atendimento ao usuário. Esse processo exige cada vez mais o desenvolvimento de habilidades e o conhecimento especializado dos profissionais, em decorrência de que os usuários se tornam cada vez mais exigentes, no que tange à busca da informação desejada e se tornam cada vez mais autônomos.

No item relativo à participação dos bibliotecários em cursos, eventos e/ou

treinamentos promovidos pela instituição, os dados apontam que as instituições investigadas promovem algum tipo capacitação, levando em consideração as respostas afirmativas dos bibliotecários pertencentes a estas instituições. Prosdócimo e Ohira (1999) ao discutirem sobre a responsabilidade da educação continuada dos bibliotecários identificam a responsabilidade das Bibliotecas ou Centros de Informação e concluem que estes espaços devem reservar parte de seus recursos financeiros com a finalidade de custear despesas, ou uma parte delas, relacionadas à educação continuada dos bibliotecários.

As autoras reafirmam a necessidade de promoção de ações de educação continuada que visem ao desenvolvimento profissional de seus funcionários, independente do porte da biblioteca, enfatizando que: “as bibliotecas precisam dar oportunidades aos novos funcionários, como também reciclar funcionários antigos, não só nas rotinas tradicionais, mas em novos processos a serem implantados, como também em novidades que são introduzidas na profissão” (PROSDÓCIMO; OHIRA, 1999, p.122). Isso posto, pode-se inferir que grande parcela da responsabilidade, no que tange à educação permanente dos profissionais, é da instituição na qual atuam e, por isso, deve estar incluso no seu orçamento.

Considerando a relevância em fomentar atividades que levem à qualificação profissional, foi deliberado que a pesquisa investigasse o tipo de incentivo que as instituições promovem para esse fim conforme tabela 12.

Tabela 12 - Tipos de incentivos promovidos pela instituição

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Pagamento de passagens	5%	66%
Pagamento de inscrição	5%	100%
Dispensa do trabalho	95%	33%
Outras: Pagamento de diária		33%

Os dados revelaram que na Instituição 1 o pagamento de passagens e inscrições e a dispensa do trabalho são algumas das opções de incentivo, entretanto o que se sobressai percentualmente com 95% de respondentes está relacionado com a dispensa do trabalho para participação de algum evento. Já na instituição 2, observa-se um incentivo maior, considerando que todos os respondentes confirmaram o recebimento de pagamento de passagens, inscrições e dispensa do trabalho, além de pagamento de diárias, sendo que prevalece o pagamento de inscrições.

A fala do bibliotecário 3C enfatiza os benefícios obtidos por meio da educação

continuada.

*Bibliotecário 3C: Plano de carreira, aumento salarial, a instituição ajuda nos eventos com passagens, diárias e inscrições estes foram alguns benefícios obtidos a partir da educação continuada.*

É facilmente perceptível a diferença entre as duas instituições. É possível que um maior ou menor incentivo tenha relação direta com a política de capacitação profissional adotada pela instituição. Enquanto a instituição 1 atém-se à dispensa do trabalho, a 2 tem maior disponibilidade de incentivo, considerando que oferece recursos para custear a participação dos profissionais em iniciativas de educação continuada.

Na Instituição 1 o profissional que tenha interesse em participar de atividades que venham a melhorar seu desempenho terá que arcar com o ônus dessa decisão. Levando em conta que o piso salarial é baixo, a participação deles será inviabilizada, em razão da impossibilidade de cobrir os custos condizentes com a qualificação que necessita.

Questionou-se aos participantes acerca da livre iniciativa em buscar qualificação profissional para atender às demandas impostas pelas mudanças sociais. Nesse aspecto, a maioria dos bibliotecários da Instituição 1 e 2 responderam afirmativamente a essa questão (tabela 13), confirmando a preocupação dos profissionais em buscar capacitação contínua para atuarem em seus espaços laborais.

Tabela 13 – Participação em ações de educação continuada por iniciativa própria do bibliotecário

Busca por educação continuada	Instituição 1		Instituição 2	
	Sim	Não	Sim	Não
<b>Percentual</b>	85%	15%	100%	

Observa-se que independente da oferta de qualificação profissional, promovida pelas instituições, os bibliotecários buscam, por si próprios, oportunidades de ampliar as competências adquiridas no processo de formação profissional, demonstrando consciência da necessidade de educação continuada para além da formação. No entanto, leva-se em conta que apenas um pequeno número de profissionais não se interessa pela busca de conhecimentos por iniciativa própria.

Como vem sendo observado, o profissional deve estar consciente das demandas inerentes à área em que atua, buscando aperfeiçoamento e adquirindo conhecimentos

complementares. Às vezes, a falta de interesse dos bibliotecários pela educação continuada pode estar relacionada a diversos fatores, como distância geográfica, escassez de tempo devido à quantidade de tarefas a ser realizadas, limitação de recursos e falta de incentivo por parte da instituição (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006).

Na essência de seu fazer, todos os profissionais atuantes nas diversas áreas do conhecimento necessitam ampliar suas habilidades e seu raio de atuação. Essas potencialidades refletem diretamente na relação entre o profissional e o atendimento prestado ao usuário da informação. Algumas manifestações dos sujeitos revelam sua consciência para buscar informações que envolvam sua área.

*Bibliotecários 2A: Como eu me dediquei a uma área específica entrei na área de saúde desde o começo de minha carreira, então os cursos, eventos e treinamentos que eu venho participando estão sempre relacionados a esta questão, os quais aprimoraram minhas atividades. Quando eu me formei eu tinha uma profissão generalista. Na área de saúde eu me identifiquei com a busca de informação, por isso busquei cursos para poder ter essa habilidade.*

Nota-se que há similaridade entre as duas instituições no que concerne a fatores que influenciam na busca pela educação continuada, em virtude das respostas atribuídas por eles e registrada na tabela 14.

Tabela 14 - Fatores que influenciam na busca pela educação continuada

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Continuação dos estudos acadêmicos	84%	100%
Certificação profissional	73%	33%
Mercado de trabalho	57%	0
Utilização de competência de informação noutras áreas profissionais	36%	33%
Mobilidade profissional	47%	33%
Participação em congressos e encontros, seminários etc.	73%	66%
Atividade de investigação	36%	66%
Especialização em competências base	42%	33%
Envolvimento em trabalhos associativos	21%	33%
Aposta no desenvolvimento de saberes complementares	63%	66%
Aprendizagem ao longo da vida	78%	100%
Aumento de salário	52%	100%

Nas duas instituições as opções mais declaradas foram *continuação nos estudos acadêmicos, aprendizagem ao longo da vida, participação em congressos e encontros, seminários etc., aposta no desenvolvimento de saberes complementares e aumento de salário.*

Outrossim, verificou-se que há disparidade ente as duas instituições, visto que, os profissionais referiram outros fatores capazes de influenciar a busca pela educação continuada. Na Instituição 1 os profissionais identificaram em um grau representativo os fatores *certificação profissional e mercado de trabalho*, sendo que na Instituição 2 houve um alto índice de pontuação na opção *atividade de investigação*.

A continuação dos estudos acadêmicos é uma forma de voltar aos ambientes acadêmicos no intuito de dar continuidade à aprendizagem e aos conhecimentos. Os autores Demo, Cunha e Oliveira (2001, 2002, 1999) revelam a responsabilidade dos espaços acadêmicos para educação permanente. Demo (2001) e refere-se a estes espaços como a “ponta da lança” para esta forma de aprendizagem.

Um número significativo de profissionais afirma que a busca pela educação continuada é influenciada pela aprendizagem ao longo da vida, o que está estreitamente relacionado com a competência em informação. Considerando que a aprendizagem ao longo da vida representa um dos objetivos da competência em informação e que, segundo Dudziak (2003, p. 29) refere-se às habilidades desenvolvidas pelos indivíduos que “assumem o aprendizado como um *continuum* em suas vidas; internalizam valores que promovem o uso da informação como criação de significado para suas vidas; incorporam os processos investigativos à sua vida diária; estão sempre dispostos a vencer desafios.” Essa constatação leva à conclusão de que os profissionais preocupam-se com a aprendizagem de forma contínua.

Conforme amplamente defendido e circunstanciado, a participação em congressos, encontros, seminários etc. são formas de educação continuada que podem viabilizar as atividades dos profissionais da informação, pois possibilitam a interação dos profissionais com conhecimentos e novidades em torno da área; bem como o encontro com outros profissionais para troca de experiências e o encontro com autores significativos da área de biblioteconomia e ciência da informação.

A certificação profissional é uma estratégia adotada pelos profissionais para se adequar ao mercado de trabalho e um recurso para enfrentar a competitividade acirrada existente nesse âmbito, ademais, pode ser entendida como uma medida empregada como forma de educação continuada e de aprimoramento de seu fazer. Além disso, considerando as



transformações, no mundo do trabalho, acarretadas pelo advento das tecnologias de informação e comunicação a certificação consiste em uma forma de adquirir conhecimento e atualização, de acordo com todos os argumentos subsidiados nas referências que embasaram a presente dissertação.

O aumento salarial é um fator que influencia na busca pela educação continuada, visto que nas duas instituições existe plano de cargos e salários. Nesse caso, alguns cursos, dependendo da carga horária, ou da área de conhecimento, possibilitam maior remuneração aos profissionais. A educação contínua é também um meio que pode garantir o benefício financeiro aos profissionais.

Nesta questão observa-se um ponto relevante no que se refere ao envolvimento em trabalhos associativos; verifica-se que os profissionais das duas instituições pontuaram em um grau menor esta opção. Os trabalhos associativos consistem na participação dos profissionais em associações de classes como sindicatos e associações importantes da área, esse tipo de atuação requer um conhecimento específico e, por isso, a busca por educação continuada para desenvolver atividades nesse âmbito.

Com relação aos cursos necessários como forma de educação continuada, na opinião dos bibliotecários, os mais mencionados na Instituição 1 foram *Gestão (Administração, marketing, planejamento)* e *conhecimento em línguas estrangeiras*, no entanto o curso com maior percentual foi *Gestão (Administração, marketing, planejamento)*. Na Instituição 2 os bibliotecários citaram *busca e recuperação da informação*, este com maior porcentagem, *disseminação da informação* e *preservação e restauração*.

Tabela 15 - Cursos necessários como forma de educação continuada

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Tecnologia (Arquitetura de banco de dados)	36%	0
Processo técnico (Catalogação, classificação, indexação)	36%	33%
Disseminação da informação	36%	66%
Gestão (administração, marketing, planejamento)	78%	33%
Preservação e restauração	47%	66%
Busca e recuperação da informação	42%	100%
Línguas	63%	33%

A consciência da importância da educação continuada e que esta aprendizagem propicia a obtenção de diversos benefícios é perceptível nos discursos dos informantes.

*Bibliotecário 10: Qualquer curso e evento que o profissional participa lhes dão condições, embasamento para melhoria na qualidade e capacitação profissional. O que obtive foi reconhecimento profissional e possibilidade de emprego.*

Sendo a informação o objeto de trabalho dos bibliotecários a execução de suas atividades implica na obtenção de habilidades capazes de melhorar o seu desempenho profissional. Conforme Miranda (2004) no que se refere às análises dos novos conteúdos demandando para o trabalho dos profissionais da informação há uma forte inclinação para o trabalho abstrato voltado para o ensino de ferramentas informacionais, o gerenciamento, o planejamento e a pesquisa.

Segue-se a apresentação dos dados e análise dos resultados relacionados à categoria competência em informação. No intuito de verificar as contribuições da educação continuada para o desenvolvimento de habilidades relacionadas com a competência informacional pelos bibliotecários buscou-se analisar as habilidades adquiridas pelos profissionais da informação conforme os critérios adotados pelo censo CFB/CRB's em 2010. As habilidades foram distribuídas quanto à disponibilização da informação; à disseminação da informação; à difusão cultural e; à demonstração de competências pessoais.

A tabela 16 representa a aquisição de habilidades por meio da educação continuada (cursos, palestras, seminários), no quesito disponibilização da informação em qualquer suporte. Os dados demonstram que quanto a essa questão, isso ocorre, em parte, de forma similar nas duas instituições, pois as opções mais indicadas em ambas foram: *localizar informações e recuperação de informações*.

Tabela 16 - Habilidades adquiridas por meio da educação continuada (cursos, palestras, seminários) - quanto à disponibilização da informação em qualquer suporte

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Localizar informações	63%	100%
Recuperar informações	73%	100%
Prestar atendimento personalizado	47%	66%
Elaborar estratégias de buscas avançadas	47%	66%
Prestar serviços de informação <i>on-line</i>	52%	66%
Normalizar trabalhos técnico-científicos	36%	66%

Nessa perspectiva observa-se a habilidade *prestar serviços de informação on-line* apontada em um grau considerável na Instituição 1. Na Instituição 2 nota-se que houve um equilíbrio na aquisição de algumas habilidades por meio de ações de educação continuada, visto que houve um percentual de 66% para as habilidades *prestar atendimento personalizado, elaborar estratégias de buscas avançadas, prestar serviços de informação on-line, normalizar trabalhos técnico-científicos*.

A habilidade de *localizar informações* leva os bibliotecários a auxiliar os usuários quanto à busca de informação. Para a ALA (1989) a habilidade de saber localizar a informação consiste em um requisito indispensável para se tornar competente em informação. O bibliotecário enquanto mediador da informação tem a função de propiciar o contato do usuário com a informação desejada, bem como a de orientá-lo para o uso efetivo da informação. A habilidade de localizar informação seja nos ambientes tradicionais ou digitais conduz o profissional na realização do atendimento ao usuário, conforme vastamente observado e comprovado no contexto deste trabalho investigativo.

*Recuperar informações* foi uma habilidade apontada pelos participantes da pesquisa. Tal competência habilita o profissional, a partir do conhecimento dos recursos provenientes das tecnologias de informação e comunicação, a potencializar os benefícios do espaço virtual, para auxiliar os usuários na busca da informação.

Por isso, cabe aos bibliotecários a adoção de novas posturas no que tange ao uso das tecnologias em seu dia a dia e, também, a sua participação em programas de educação continuada, com o fim de adquirir novos conhecimentos que incluam os usos destas ferramentas, Tarapanoff (2002, p.5) afirma que o bibliotecário deve assumir o papel de mediador: “[...] entre o mundo digital e a capacidade real de entendimento do receptor da informação, garantindo a efetiva comunicação e a satisfação da necessidade informacional do usuário dessa tecnologia”.

Nesse sentido, Dudziak (2001) enfatiza a concepção da *information literacy* com foco nas tecnologias de informação; definida através da pesquisa, estudo e aplicação de técnicas e procedimentos que se relacionam com o processamento e a distribuição da informação por intermédio dos aparatos tecnológicos. A consideração da competência em informação nesse nível a reduz ao uso de ferramentas mecânicas. Dessa forma, a autora ressalta que “o foco está na recuperação da informação como objetivo principal, com os aprendizes funcionando como processadores *input-output* de informação” (DUDZIAK, 2001, p. 148).

*Prestar atendimento personalizado* foi uma das habilidades adquiridas em menor grau

pelos pesquisados. Esta competência consiste na atribuição de características pessoais ao serviço a ser prestado ao usuário, cada usuário necessita de um tipo de informação o que demanda um atendimento específico levando em consideração “a noção de valores ligados à dimensão social e situacional [de cada sujeito]” (DUDZIAK, 2001, p. 152). Para a autora os valores são inerentes ao “desenvolvimento de atitudes e valores pessoais, incluindo a ética, a autonomia, a responsabilidade, a criatividade, o senso crítico e aprender a aprender, enfatizando o cidadão, o ser social, admitindo uma visão sistêmica da realidade” (DUDZIAK, 2001, p. 152). Assim, a prestação atendimento personalizado é de grande importância para o desenvolvimento da prática dos bibliotecários para viabilizar o desenvolvimento da competência em informação pelos usuários.

Em se tratando da área de saúde, Beraquet e Ciol (2003) sugere que o profissional da informação deve se apropriar de conhecimentos da área de saúde, para compreender o seu público e para suprir as suas necessidades de informação. No caso das bibliotecas públicas que atendem um público bastante diversificado e, em sua maioria, possuem diversos setores em seus espaços, o atendimento personalizado será capaz de potencializar a função de mediador dos bibliotecários. Um exemplo é a quantidade de setores existentes na biblioteca pública são os Setores: atendimento ao público, de Obras Raras e Valiosas, de Documentação Baiana, Braille e Infantil; que têm a finalidade de atender a públicos específicos; isso implica a aquisição de habilidade de prestar atendimento personalizado, pelos profissionais.

*Elaborar estratégias de buscas avançadas* competência que faz parte dos atributos necessários a uma pessoa competente em informação, conforme Doyle (1994 *apud* Dudziak 2001). A aquisição de habilidades por meio da educação continuada conduz o bibliotecário a desenvolver suas atividades de forma a dotar os usuários com habilidades informacionais. Desse modo, ao se utilizar de estratégias de busca avançada os usuários conseguem entrar em contato com informações pertinentes e relevantes.

Hatschbach (2002) apresenta em seu estudo algumas maneiras de verificar a eficiência das estratégias de busca utilizadas, entre elas estão: a determinação do propósito e do período de cobertura da pesquisa, a determinação de uma lista de palavras-chave, o estabelecimento de estratégias, utilizando operadores *booleanos* – fazendo comparação de uma busca realizada com termos livres e do uso de vocabulário controlado – além da comparação de busca feita em base de dados e na Internet.

*Prestação de serviços de informação on-line*: esta habilidade refere-se ao uso dos recursos tecnológicos com o fim de atender às demandas informacionais dos usuários. Além dos serviços tradicionais realizados no âmbito da biblioteca, a implantação de ferramentas

tecnológicas se faz necessária para otimizar a oferta de produtos e serviços nestes ambientes.

Notadamente *normalizar trabalhos técnico-científicos* é uma habilidade que pode ser adquirida por meio de programa de educação continuada. Esta habilidade se compreende pela necessidade de utilizar a informação de acordo com os princípios éticos inerentes à profissão, especificamente no que tange ao direito autoral relacionado ao uso adequado da informação nos trabalhos acadêmicos científicos, a padronização da informação, bem como, ao sigilo necessário quanto à divulgação da informação ainda não pública. Nesse sentido a ALA (2000) afirma que a competência em informação auxilia no acesso e no uso da informação de forma ética e legal.

Consequentemente, já se encontra assentada a ideia de que a educação permanente pode garantir a atualização do profissional para atuar no presente e prevendo a sua atuação futura. Dessa forma, as bibliotecas públicas devem oferecer em seus espaços produtos e serviços que proporcionem o desenvolvimento da competência em informação aos usuários, conforme explícita o Manifesto da UNESCO quando aborda uma das missões da biblioteca qual seja a de “facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática” (UNESCO, 1994, p.2).

Nesse contexto, com vistas aos profissionais da biblioteca da área de saúde, observou-se que adquirem habilidades em ações de educação continuada de forma mais intensa, tomando como embasamento as considerações tecidas pelos profissionais que atuam nessa área. Entende-se que isso ocorre devido à maior disponibilidade quanto aos incentivos oferecidos pela instituição, assim como à satisfação dos profissionais quanto à função que desenvolvem, o grau de importância da educação continuada, entre outros. A área de saúde é um campo em constante expansão onde investimentos são feitos em diversas pesquisas, gerando uma grande quantidade de informações, o que requer um profissional capacitado para possibilitar a organização, tratamento e disponibilização da informação.

Dentre as habilidades adquiridas pelo profissional no tocante à disseminação da informação, observou-se que para os bibliotecários de ambas as instituições disseminar seletivamente a informação se constitui na habilidade mais relevante, vez que se destaca dentre as demais. Vale ressaltar que nitidamente a segunda habilidade mais destacada se diferencia entre as instituições: para a Instituição 1 elaborar alerta bibliográfico (36%) é mais significativo do que compilar bibliografia que corresponde ao percentual de 66%, segunda habilidade mais importante para a Instituição 2. Isso pode ser justificado se considerarmos que os objetivos das instituições são distintos em função de seus usuários. Para a Instituição 2 compilar bibliografia tem relação direta com as atividades de seu público usuário, cuja

atividade é voltada para a área de pesquisa. Já a Instituição 1 tem a preocupação em disseminar a informação de modo geral.

Tabela 17 - Habilidades adquiridas por meio da educação continuada (cursos, palestras, seminários) - quanto à disseminação de informação

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Elaborar boletim bibliográfico	21%	33%
Disseminar seletivamente a informação	52%	100%
Compilar sumários correntes	10%	0
Compilar bibliografia	15%	66%
Elaborar <i>clipping</i> de informações	21%	33%
Elaborar alerta bibliográfico	36%	0

Como observado, circunstanciado e analisado a explosão tecnológica e informacional marca o contexto atual, proporcionando o aumento acelerado da produção científica das diversas áreas do conhecimento. Tal situação requer a oferta de serviços que contemplem a disseminação seletiva da informação. Os pesquisadores da área de saúde, por exemplo, enfrentam dificuldades para acompanhar todo o conhecimento que é produzido, sem prejuízo em suas pesquisas, em razão da quantidade de informação divulgada. No âmbito da biblioteca pública, o conhecimento dos bibliotecários quanto às reais necessidades de informação dos usuários faz com que estes profissionais elaborem estratégias que auxiliam no atendimento ao usuário como, por exemplo, os serviços de disseminação seletiva da informação.

Acredita-se fortemente que, ao profissional da informação cabe o desenvolvimento de habilidades que possam dinamizar os serviços da biblioteca a que pertence, otimizando o tempo dos pesquisadores, contribuindo para a produção científica. Na biblioteca pública a habilidade de disseminar seletivamente a informação proporciona uma maior qualidade na oferta de produtos e serviços à medida que a comunidade usuária tenha acesso a informações de seu interesse.

Compilar bibliografia é uma habilidade apontada pelos profissionais; visando a reunir em um só espaço bibliografia de interesse do usuário. Na área da saúde este recurso é de grande utilidade para os pesquisadores que necessitam de grande quantidade de informações sobre determinados assuntos.

Fundamenta o que vem sendo relatado na assertiva de Figueiredo e Lima (1986) sobre o aperfeiçoamento do profissional, ou seja, o entendimento de que favorece um melhor desempenho de suas atividades, garantindo maior disseminação da informação e

aproveitamento do saber produzido pela humanidade. Para as autoras, o reconhecimento da importância da informação como insumo requer uma atenção cuidadosa para o desenvolvimento dos profissionais que atuam nessa área. O desenvolvimento do profissional não deve ser voltado, apenas, para a capacitação em atividades específicas, mas sim, para uma dimensão mais profunda, capaz de inspirar atitudes desejáveis, com o fim de alcançar as metas das instituições e elevar o nível de bem-estar da sociedade.

A tabela 18 apresenta as habilidades dos profissionais quanto à realização da difusão cultural.

Tabela 18 - Habilidades adquiridas por meio da educação continuada (cursos, palestras, seminários) - quanto a realização de difusão cultural

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais	52%	66%
Organizar bibliotecas itinerantes	36%	33%
Promover atividades infanto-juvenis	21%	33%
Promover ação cultural	47%	33%
Promover atividades de fomento à leitura	63%	33%
Promover eventos culturais	57%	100%
Promover atividades para usuários especiais	26%	66%

Na Instituição 1, as habilidades de *promover atividades de fomento à leitura*, seguida de *promover eventos culturais* foram as que mais se destacaram por estarem atrelados aos objetivos da biblioteca pública conforme o Manifesto da UNESCO (1994). Em contrapartida na Instituição 2, as habilidades que mais se destacaram foram aquelas relacionadas à *promoção de eventos culturais* (100%) seguida das de *divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais* e *promoção de atividades para usuários especiais*.

Observa-se que o objetivo da biblioteca pública de incentivar a prática da leitura como instrumento para o exercício da cidadania coincide com uma das habilidades adquiridas por meio de educação continuada pelos profissionais da Instituição 1.

Os profissionais das duas instituições apontaram a aquisição da habilidade de *divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais*, como uma habilidade de fundamental para a disseminação da informação em diferentes contextos. Miranda (2004) enfatiza a necessidade da competência de comunicar-se a qual está relacionada com “[...] a comunicação oral e escrita, focando o domínio dos processos de comunicação, o que envolve

linguagem, capacidade de compreensão e de transmissão de ideias” (MIRANDA, 2004, p. 120).

A *promoção de atividades para usuários especiais* está relacionada à prestação de serviços para usuários portadores de necessidades especiais, seja necessidade visual, auditiva, locomotora ou outra, demonstrando a preocupação destes profissionais quanto ao atendimento dos princípios representados pelo Manifesto da UNESCO quando enfatiza que a biblioteca pública deve oferecer serviços adequados ao atendimento das necessidades informacionais de forma igualitária a todas as pessoas. A preocupação com usuários especiais não se restringe aos profissionais das bibliotecas públicas; essa deve ser um cuidado inerente a todos os tipos de bibliotecas. No caso dos profissionais da Instituição 2 nota-se que buscam desenvolver habilidades voltadas para a promoção de atividades para esse público especial.

Tabela 19 - Habilidades adquiridas por meio da educação continuada (cursos, palestras, seminários) - quanto a demonstração de competências pessoais

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Liderar equipes	47%	66%
Manter-se atualizado	89%	100%
Trabalhar em equipe e em rede	52%	100%
Demonstrar capacidade de análise e síntese	57%	33%
Demonstrar conhecimento de outros idiomas	36%	100%
Demonstrar capacidade de comunicação	73%	66%
Demonstrar capacidade de negociação	47%	33%
Demonstrar capacidade empreendedora	21%	33%
Demonstrar raciocínio lógico	47%	33%
Demonstrar capacidade de concentração	52%	33%
Demonstrar proatividade	47%	66%
Demonstrar criatividade	57%	66%
Agir com ética	73%	66%
Demonstrar senso de organização	52%	66%

Quanto às competências pessoais adquiridas por meio da educação continuada, os dados apontaram majoritariamente que estes profissionais buscam *manter-se atualizado* em ambas as instituições.

Conforme vem sendo proposto e defendido a educação continuada requer a atualização dos conhecimentos de forma permanente. A habilidade de manter-se atualizado mostra a preocupação dos profissionais quanto à necessidade de busca de realimentação de



seus conhecimentos, tanto na sua área, quanto em geral no contexto da sociedade.

De acordo com Barros (2007, p. 57): “educar-se continuamente é símbolo dos novos elementos que regem a sociedade da informação e do conhecimento com o aprender a aprender, bem como a necessidade prática das inovações constantes que sempre são os lemas a serem seguidos”. A habilidade de manter-se atualizado possui relação com a motivação do profissional, embora seja esta uma qualidade subjetiva, ela parte do próprio profissional que ao reconhecer suas carências tem a iniciativa de buscar conhecimentos novos.

*Demonstrar capacidade de comunicação* foi uma das habilidades pontuadas pelos bibliotecários. A comunicação é uma habilidade intrínseca às atividades dos bibliotecários; fundamental no diálogo a ser estabelecido entre o profissional e o usuário, para identificar as necessidades informacionais deste último, além disso, a comunicação auxilia na entrega da informação adequada.

Nessa acepção, o processo que envolve a competência em informação tem por fim a construção de conhecimentos com a utilização da informação produzida, de forma que possa ser transmitida a outras pessoas. Esse processo implica o conhecimento de técnicas e habilidades de comunicação tanto oral quanto escrita, que demanda a aplicação de recursos como linguagens de computador e oral. Para Zarifian (2003, p.120) a transmissão de informação não é um ato simples e insignificante, ele requer certa atenção às condições que devem ser reunidas e, por isso, necessita de competências verdadeiras. Conforme Varela (2007, p. 37):

Quando o objeto da ciência da informação é entendido de maneira ampla, incluindo não só a guarda do saber acumulado, mas também seu direcionamento programado, com a intenção de criar novos conhecimentos, surge um espaço para refletir a percepção da informação como fenômeno que modifica realidades.

*Agir com ética* de acordo com as respostas dos bibliotecários foi uma habilidade que, quanto à demonstração de competências pessoais, foi adquirida por meio da educação continuada. A ética é uma competência importante para o desenvolvimento das atividades de todas as classes profissionais. Com relação aos bibliotecários a ética é fundamental para o fortalecimento da profissão e para a sua interação com os usuários. Nessa perspectiva cabe ressaltar que o Código de Ética do Profissional, fixa normas que direcionam o fazer do bibliotecário (BRASIL, 1986).

A aquisição de habilidades voltadas para ética é imprescindível no dia a dia dos bibliotecários, a participação destes em ações de educação continuada fornece subsídio para a prática adequada da profissão. Assim, Rocha e Araújo (2007, p. 96) afirmam que a

competência ética é de fundamental importância na formação do profissional, como também, para os profissionais que já atuam efetivamente na sociedade.

*Trabalhar em equipe e em rede* foi uma habilidade citada pelos pesquisados da Instituição 2, tal habilidade consiste em uma capacidade relacionada com a interação entre indivíduos. Segundo Rocha e Araújo tal habilidade (2007, p.95) “é sinônimo de envolvimento, participação, aplicação e compartilhamento de conhecimentos”. A habilidade de *Trabalhar em equipe e em rede* possui relação com a categoria estabelecida por Miranda (2004, p. 12): “competências interacionais: trabalhar produtivamente com os outros, [...]”. Trabalhar em rede demanda a utilização de recursos proporcionados pelo uso da tecnologia, a rede promove a interface entre indivíduos e organizações. Nota-se que a Instituição 2 faz parte da rede de bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (2005), cujo objetivo consiste em:

[...] agilizar, maximizar e desenvolver novos produtos e serviços bibliográficos na Instituição e fora dela. Tendo como principal finalidade reunir, articular e integrar as bibliotecas da Fiocruz, visando potencializar e agilizar o intercâmbio e o uso de informação e expandir o seu acesso e disponibilidade, para atender às necessidades e demandas de informação da comunidade científica e tecnológica em Saúde, assim como a sociedade em geral.

Isso justifica a preocupação dos profissionais da Instituição 2 pela busca de conhecimentos através da educação continuada que contemple a habilidade de *Trabalhar em equipe e em rede*. Embora a Instituição 1 também possua uma rede de bibliotecas, essa habilidade foi apontada pelos seus profissionais em menor frequência.

O domínio de um idioma é uma habilidade que tem sido exigida cada vez mais ao profissional da informação. A habilidade de *demonstrar conhecimento de outros idiomas* se sobressai mais na Instituição 2 em razão da necessidade que seus profissionais têm de lidar com informações que demandam esta habilidade. A evolução das tecnologias de informação e comunicação e da propagação da Internet tornou o processo de transferência e troca de informação mais ágil, facilitando a intercâmbio de informações, o que requer o domínio de outros idiomas, conforme ressaltado por Crespo, Rodrigues e Miranda (2006).

### **5.5.3 Atividades relacionadas com a Competência em Informação**

Com a intenção de identificar que atividades foram aprimoradas pelos bibliotecários, por meio da educação continuada, a tabela 20 apresenta aquelas que se destacaram na opinião dos participantes da pesquisa.

É nítido que, em razão da especificidade dos usuários de cada espaço os bibliotecários apliquem os conhecimentos adquiridos por meio da educação continuada que mais se adequem às necessidades informacionais dos usuários. Questões ligadas à pesquisa científica, acesso a base de dados, orientação na aplicação de normas documentais, comutação bibliográfica entre outras, ligadas ao desenvolvimento da ciência são inerentes ao fazer do bibliotecário da Instituição 2, para orientar seus usuários. Já aquelas relativas à leitura e ao uso dos recursos da biblioteca são mais específicas dos usuários da biblioteca pública.

Tabela 20 - Atividades que os profissionais aplicam os conhecimentos adquiridos por meio de cursos, palestras, seminários para orientar os usuários

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Orienta pesquisa escolar	68%	33%
Orienta pesquisa científica	52%	100%
Sugestão de leitura para os usuários	78%	66%
Levantamento bibliográfico	68%	66%
Acesso a base de dados	68%	100%
Orientação na aplicação de normas para apresentação de trabalhos acadêmicos	31%	100%
Atendimento aos usuários quanto aos recursos de informação da biblioteca e do sistema	84%	100%
Serviços de processamento técnico do acervo	47%	100%
Localização de documentos através dos catálogos disponíveis	73%	100%
Executar a comutação bibliográfica e acompanhar o empréstimo – entre – bibliotecas	5%	66%

Os dados identificam as atividades em que os profissionais aplicam os conhecimentos adquiridos por meio de seminários, cursos e palestras para orientar os usuários.

*Atendimento aos usuários quanto aos recursos de informação da biblioteca e do sistema* é uma atividade na qual os bibliotecários aplicam os conhecimentos adquiridos em

ações de educação continuada. Os bibliotecários são responsáveis por auxiliar e treinar os usuários para fazer uso adequado da biblioteca e seus recursos. Nessa perspectiva, Rocha e Araújo (2007, p. 91), ressaltam “o profissional da informação além de se preocupar em desenvolver suas habilidades, deve também preparar seus usuários de modo que eles mesmos utilizem os recursos disponíveis na biblioteca”.

A participação do profissional da informação em programas de educação continuada amplia seu leque de conhecimento sobre autores de diversas áreas do conhecimento, o que fornece condições para a oferta de sugestões e dicas no que tange à indicação de leitura para os usuários da Instituição 1.

Além disso, algumas ações de educação continuada são direcionadas ao incentivo à leitura, o que fornece um cabedal de conhecimento aos profissionais para desenvolver atividades para esse fim. Considerando a importância do papel dos bibliotecários como incentivadores do hábito da leitura pelos indivíduos, sua participação em ações de educação continuada é uma estratégia capaz de auxiliar na aquisição de conhecimento sobre leitura.

A mediação é uma função importante dos bibliotecários, que garante a interação entre este e a informação necessária. Orientá-los para o uso dos recursos da biblioteca, como vem sendo defendido, faz-se imprescindível para propiciar sua autonomia, habilidade inerente ao processo de competência em informação; para (ALA, 1989, p.1): “as pessoas competentes em informação [...] sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela”.

Manter-se atualizado não é uma premissa unicamente pessoal, atrela-se a fatores como a competitividade inerente à sociedade atual; a necessidade do sujeito em contribuir de forma social ou econômica, no desenvolvimento da ciência, da pesquisa e da criação de ideias em função do bem comum. Orientar pesquisa científica contribui para a participação efetiva do profissional na sociedade vigente.

A função pedagógica do profissional da informação consiste em orientar seus usuários quanto à realização de pesquisa para respectivo uso efetivo da informação; nessa vertente Belluzzo (2010) compreende que o bibliotecário possui conhecimentos capazes de auxiliar o desenvolvimento pelos usuários da competência em informação, fator que amplia a função educativa destes profissionais. De acordo com Belluzzo (2010), o papel educativo do bibliotecário pode ser desenvolvido em diversos níveis, dessa forma Kuhlthau (1996, p. 145 *apud* Belluzzo, 2010, p. 189) ressalta que “no nível mais elementar, ele [o papel educativo] se concretiza por meio da ação *organizadora*, quando a biblioteca disponibiliza uma coleção estruturada de recursos informacionais e instrumentos para seu acesso”.

Com a finalidade de complementar as questões referentes às contribuições da educação continuada para o desenvolvimento de habilidades relacionadas com a competência informacional, pelos bibliotecários, foram criadas questões relacionadas com a forma de avaliação da informação e recuperação da informação pelos próprios bibliotecários (tabela 21).

Tabela 21 - Quais os critérios os bibliotecários adotam para avaliar criticamente e recuperar a informação desejada

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Atualização do conteúdo	78%	100%
Conceito do periódico (exemplo <i>qualis</i> da CAPES)	26%	66%
Referências/ embasamento teórico	68%	100%
Verifica se está de acordo com o seu referencial teórico	31%	100%
Experiência do autor	31%	33%
Confiabilidade, segurança, idoneidade da Instituição	68%	66%
Tipo de informação (artigos, teses, dissertações, livros, etc.)	68%	100%
Confiabilidade e conceito da fonte de informação	68%	100%
Indicação dos professores	36%	33%

Dentre os nove critérios adotados pelas duas instituições, a atualização de conteúdo é o que mais se destaca. Percebe-se que os profissionais da Instituição 2 adotam percentualmente um maior número de critérios para avaliar criticamente e recuperar a informação. É possível que esta diferença possa ser justificada em razão da área de atuação que exige maior rigor no processo avaliativo das informações a ser disponibilizada aos seus usuários.

Atualização dos conteúdos se faz necessária, pois em uma sociedade que um quantitativo de informação tem sido cada vez mais posto à disposição dos usuários, o profissional necessita conhecer as diversas possibilidades que ofereça maior qualidade e segurança das informações disponíveis nos diversos meios por onde circula a informação. De acordo com a ALA (2000) a informação está disponível em diversos espaços: bibliotecas,

recursos da comunidade, organizações especializadas, meios de comunicação, e na Internet – por isso, cada vez mais, a informação chega aos indivíduos de forma não filtrada, levando ao questionamento sobre a sua autenticidade, validade e confiabilidade. Além disso, a informação está disponível através de várias mídias, incluindo a gráfica, a sonora e a textual, o que impõe novos desafios para indivíduos na avaliação e compreensão da informação.

*Confiabilidade, segurança, idoneidade da instituição* os bibliotecários mostraram que este é um critério adotado para avaliar a informação. Buscar avaliar a instituição consiste na investigação quanto ao seu reconhecimento perante a comunidade acadêmica.

Quanto à verificação de *referências/ embasamento teórico* ao avaliar a informação os profissionais revelam que esse é um critério de avaliação crítica importante na busca da informação. A preocupação dos profissionais quanto a referências e ao embasamento teórico utilizados em um estudo mostra que eles têm consciência, das questões referentes ao fluxo informacional disponível na Internet, o que requer a adoção de critérios para sua utilização.

Hatschbach (2002) chama a atenção quanto ao critério de confiabilidade da fonte de informação a ser disponível ao usuário. Questiona por exemplo a qualidade da informação disponível nas fontes em tutorias da *information literacy*.

A aplicação de critérios para avaliar criticamente e recuperar a informação desejada evidencia que os bibliotecários ao buscar informação aplicam conhecimentos inerentes à competência informacional. O uso desses critérios requer desses profissionais constata atualização, vez que a habilidade de ter uma visão crítica da informação, necessária para o seu usuário supõe a aquisição de conhecimentos atualizados. Assim a tabela 22 apresenta os meios utilizados pelos profissionais para atualizar-se profissionalmente.

Tabela 22 - Recursos e fontes de atualização profissional

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
Revistas científicas	26%	33%
Livros da área	89%	66%
Enciclopédias	10%	33%
Amigos/colegas	36%	100%
Ferramentas de busca	68%	100%
Bases de dados	52%	100%
Biblioteca eletrônica	36%	100%
Fontes indicadas pelos pares	26%	66%
Internet	47%	33%

Revista em geral	73%	66%
Lista de discussão	15%	66%
Artigos científicos e Anais	10%	33%
Bibliografias utilizadas no final de livros	42%	33%
Trabalhos acadêmicos	42%	100%
Empréstimo entre bibliotecas	5%	33%
Catálogo de biblioteca ou biblioteca	36%	33%
Redes sociais (blogs, twitter)	26%	33%

Observa-se que *livros da área, revista em geral, ferramentas de busca e bases de dados* foram os meios mais utilizados pelos profissionais para atualiza-se. Entretanto, a Instituição 2 se destaca percentualmente nas demais fontes, deduzindo-se que isso ocorre em razão da particularidade da área de atuação. Cabe ressaltar que todos os meios, sejam eles tradicionais ou fruto de inovações tecnológicas são essenciais para a atualização de qualquer profissional. Nesse sentido constatou-se que as fontes tradicionais não foram substituídas pelos recursos digitais elas convivem pacificamente. Nessa perspectiva, Mata (2009) enfatiza que, os recursos tradicionais, geralmente, apresentam informações de maior confiança. É possível que a preferência pelo uso de fontes tradicionais esteja relacionada à falta de habilidades para utilização de fontes de informação baseadas nas tecnologias.

A introdução das TICs nas organizações e ambientes informacionais alterou as atividades dos profissionais; sua prática não se restringe ao uso de ferramentas tradicionais de busca de informação, engloba o uso de mecanismos tecnológicos. Cabe ressaltar que cada vez mais as fontes oriundas das inovações tecnológicas se tornam mais confiáveis. Os recursos tecnológicos como a *Ferramentas de busca* facilitam a localização da informação, além disso, têm a capacidade de agilizar a busca em tempo hábil. As *Bases de dados*, por sua vez, oferecem uma diversidade de fontes de informação que ampliam as possibilidades de busca e recuperação da informação pelos profissionais. Estas ferramentas trazem informações diversificadas (bibliográficas, de texto completo, numérica e de imagens) que além de proporcionar ao profissional habilidade para utilizar estas fontes de informação, também contribui para orientar os usuários, de modo que eles possam usufruir destes recursos.

A opção dos profissionais pela atualização através de revista em geral mostra a preocupação dos profissionais em torno da atualização em uma perspectiva generalista. Esse recurso pode contribuir para que o profissional tenha conhecimento sobre assuntos e problemas existentes na sociedade como: violência, drogas, desemprego e outros. Conhecer

sobre assuntos que envolvam questões sociais é essencial, vez que, em seu ambiente de trabalho pode haver demanda sobre estes assuntos. O uso de revistas em geral é uma forma de educação continuada, pois estes conhecimentos podem promover a mediação entre uma necessidade de informação e o usuário. Um dado que chama atenção é utilização de lista de discussão entre os profissionais das duas instituições, visto que há um distanciamento percentual significativo, quanto ao uso deste recurso de atualização.

Campello (2003, p. 33) faz uma ressalva a respeito do uso da tecnologia pelos bibliotecários, afirmando que constitui-se em uma parceira na “intensificação do acesso e uso da informação”. Os bibliotecários da instituição 2, de saúde, destacam-se nessa opção; provavelmente a justificativa para isso tenha relação com a oferta de produtos e serviços disponíveis pela Rede de biblioteca da FIOCRUZ que dispõe de acesso a catálogos e bases de dados nacionais e internacionais, além do oferecimento de treinamento de usuários em uso de base de dados (REDE DE BIBLIOTECAS..., 2005).

Segundo Tarapanoff (1989) o uso desses recursos se fortaleceu no Brasil, na década de 80, período em que a base foi criada Literatura Latino-Americana de Informação Bibliográfica em Ciências da Saúde (LILACS). A biblioteca de Ciências Biomédicas Eurídice Pires de Santana, que faz parte deste estudo, é integrante da Rede BIREME e presta serviços como: disseminação seletiva da informação; consulta local ao acervo; acesso a bases de dados, o que justifica o uso desses recursos como meio de exploração pelos bibliotecários para atualizar-se profissionalmente.

A respeito das Bibliotecas eletrônicas Chartier (1999) defende que as bibliotecas possibilitam a interação entre o livro e o leitor em espaços distintos, o que antes só era possível com a permanência destes em um mesmo ambiente. *Biblioteca eletrônica* é um mecanismo de busca produzido mediante a utilização aparatos tecnológicos, com os quais os bibliotecários podem adquirir conteúdos para atualização de seus conhecimentos, além de contribuir para atender às necessidades informacionais dos seus usuários. Embora este recurso seja utilizado de forma minoritária pelos profissionais da informação da biblioteca pública, de acordo com os dados, há de ser levado em conta o que determina o Manifesto da UNESCO (1994, p. 4) no que tange à responsabilidade das bibliotecas públicas de “facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática”.

Alguns bibliotecários recorrem a *amigos e colegas* para obter informação e se atualizar, esse processo ocorre por meio de diálogos que permitem a troca de informação, o que é inerente à capacidade de comunicar-se. Ao buscar amigos e colegas para atualizar-se o profissional pode adquirir informações atuais, tirar dúvidas em torno de assunto de



conhecimento e interesse comum, isso demonstra a habilidade de interação com a qual o bibliotecário pode relacionar-se com o outro. Fadel et. al. (2010) propõem que o conhecimento coletivo e individual é resultado da interação entre sujeitos.

Campello (2007) mostra que contatos pessoais sejam face a face, por correspondência, por telefone ou por correio eletrônico são comuns no processo de comunicação e ocorrem entre membros de certa comunidade científica. A comunicação científica que se dá através desses contatos é importante para a disseminação da informação e troca de experiências, um exemplo é a existência de encontros científicos que possibilitam o contato pessoal e o compartilhamento do saber.

Em *trabalhos acadêmicos* os profissionais encontram informações atuais direcionadas a diversas novidades e problemas que contornam a área de Biblioteconomia. No caso dos profissionais da Biblioteca de saúde da FIOCRUZ observa-se que, devido ao seu espaço de atuação estar integrado aos estudos e pesquisas em saúde, este tipo de suporte está mais acessível aos profissionais da informação. Considerando a formação do público a que a biblioteca de saúde atende e as exigências provenientes desses usuários, os trabalhos acadêmicos são insumos favoráveis à atualização dos profissionais da informação e um intermediário para a educação continuada.

A partir da disponibilidade de informação na rede, os trabalhos acadêmicos são beneficiados pelas oportunidades oriundas da Internet. Com o desenvolvimento de habilidades informacionais, pelos bibliotecários, que tenham relação com a adoção de critérios para avaliação crítica da informação, os trabalhos acadêmicos serão recursos potenciais de atualização. Na perspectiva exposta, os trabalhos acadêmicos estarão disponíveis através da Biblioteca Digital de Tese e Dissertação (BDTD) a todos os profissionais da informação independente do seu ambiente de atuação.

Uma constatação importante a ser mencionada com relação à atualização do profissional diz respeito ao uso de *redes sociais (blogs, twitter)* e *Artigos científicos e Anais*. Os dados apontaram que estes são recursos pouco utilizados por estes profissionais, no que concerne às redes sociais a adoção desses recursos se torna uma estratégia para atualização, pois os bibliotecários podem obter informações acerca de eventos, esclarecimento de alguma dúvida relacionada à área de atuação. *Artigos científicos e Anais* são fontes de atualização profissional. A literatura científica produzida a partir de pesquisas e relatos de experiência na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação fornece informações e conhecimentos capazes de auxiliar no processo de educação continuada. A falta de utilização destes recursos se torna uma preocupação, uma vez que o objetivo desta produção é disseminar informações

em torno da área.

Para analisar as ações desenvolvidas pelos bibliotecários em prol de tornar os usuários competentes em informação, tomou-se como base os padrões da competência em informação estabelecidos pela ALA (2000). Nessa perspectiva os dados da tabela 23 apresentam as ações realizadas pelos participantes no intuito de auxiliar os usuários a desenvolver habilidades informacionais.

Tabela 23 - Ações desenvolvidas para orientar os usuários quanto à identificação da informação necessária

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
ajuda a identificar as potenciais fontes de informação	89%	100%
ajuda quanto ao manuseio com diversas mídias (incluindo de jornais, revistas, enciclopédias e Internet)	73%	100%
ajuda a acessar as redes formais e informais de informação	63%	100%
desenvolver estratégias de busca	57%	100%
encontrar as informações nas fontes por meio de variadas interfaces e sistemas, utilizando as tecnologias de informação	52%	100%

Constatou-se que as duas instituições realizam atividades que buscam tornar os usuários autônomos na busca da informação necessária, haja vista que o alto percentual de indicação sugere a execução dessas ações. Entretanto, a instituição 2 indica que todas as opções apresentadas são desenvolvidas de forma igualitária pelos bibliotecários. Vê-se que, as opções apresentadas são compatíveis com aquelas estabelecidas pela ALA (2000), no que diz respeito aos requisitos necessários a uma pessoa competente em informação (Quadro 4).

Quadro 4 - Apresentação dos padrões da ALA (2000)

Padrão 1	O usuário competente em informação sabe determinar a natureza e a extensão da informação necessária;
Padrão 2	O usuário competente em informação sabe identificar e manusear a informação de forma eficiente e eficaz;
Padrão 3	O usuário competente em informação sabe avaliar a informação e suas fontes de forma crítica incorporando a informação encontrada em seus conhecimentos base e sistema de valores;

Fonte: ALA (2000)

Os informantes se apoiam na ideia de que tornar o usuário autônomo é tornar o indivíduo competente em informação. Essa concepção está relacionada com o aprender a aprender, com o processo de mediação, que ocorre à medida que o profissional da informação consegue convencer o usuário de sua competência, fornecendo-lhes autoconfiança

para permanecer no processo de aprendizagem e orientando-o para se tornar uma pessoa autônoma e independente (DUDZIAK, 2001). Isso pode ser observado na fala a seguir:

*Bibliotecário 1F: Ajudá-lo da melhor maneira possível tentando esclarecer sobre as ferramentas de busca da informação para que ele mesmo consiga recuperar a informação que precisa.*

Os dados demonstram que as opções *identificação de fontes potenciais, quanto ao manuseio com diversas mídias (incluindo de jornais, revistas, enciclopédias e Internet), ajuda a acessar as redes formais e informais de informação e Desenvolver estratégias de busca* associam-se ao Padrão 1 estabelecido pela ALA (2000). Isto é, o usuário competente em informação é capaz de determinar a natureza e extensão da informação necessária.

*As habilidades de desenvolver estratégias de busca e encontrar as informações nas fontes por meio de variadas interfaces e sistemas, utilizando as tecnologias de informação* integra o grupo de habilidades do Padrão 2 (o usuário competente em informação sabe identificar e manusear a informação de forma eficiente e eficaz).

No discurso abaixo, verifica-se que o profissional de informação preocupa-se com a necessidade do usuário em saber selecionar a informação, para que essa habilidade seja potencializada se fez necessária a aplicação de outra habilidade qual seja, a estratégia de busca. O desenvolvimento da estratégia de busca propicia a otimização do tempo do leitor.

*Bibliotecário 1P: Orientar nas pesquisas, ajudar os usuários a localizar a informação necessária. Ensinar os usuários a distinguir as informações e treiná-los para que saibam selecionar a informação.*

Evidencia-se que de certa forma os bibliotecários de ambas as instituições desenvolvem ações voltadas para orientar o usuário na busca da informação necessária. Dudziak (2003) enfatiza que o bibliotecário deve conduzir suas atividades para a mediação de aprendizado, para que os usuários possam fazer uso adequado da informação, conforme o discurso dos informantes.

*Bibliotecário 1A: Eu entendo que é quando o usuário consegue fazer suas buscas corretamente e encontrar as respostas satisfatórias aos questionamentos que ele tem, então eu acho que aí sim a gente conseguiu tornar o usuário competente em informação.*

*Bibliotecário 1B: É aquele usuário que está preparado para aplicar conhecimento (informação) e usar na biblioteca as habilidades necessárias para desenvolver sua pesquisa.*

Os profissionais contatados consideram que tornar o usuário competente em informação possui relação com a preparação do sujeito para buscar a informação. A

ancoragem do discurso dos informantes coaduna-se com as considerações de Dudziak (2001) quando aborda que o fluxo informacional disponível deu origem à contradição do não acesso. Isto porque oferta de informação criou dificuldades para quem precisa de informação, tais dificuldades estão relacionadas como o custo da busca de informação, a quantidade limitada de fontes, a falta de conhecimento e habilidade para fazer uso das ferramentas de busca de informação. Diante disso, tornar o usuário competente é uma condição necessária para que estes saibam lidar com a informação dentro das várias habilidades relevantes neste contexto.

Tornar o usuário competente significa capacitá-lo para que possa avaliar criticamente a informação almejada. Desse modo, foram identificadas as ações realizadas pelos bibliotecários com essa finalidade.

Tabela 24 - Ações realizadas no intuito de auxiliar os usuários para que avaliem criticamente a informação

Opções	Instituição 1	Instituição 2
	Percentual	
extrair informações de textos e documentos, sintetizando-os;	42%	33%
examinar e comparar informações de variadas fontes considerando confiabilidade de fontes, distinguindo fatos de opiniões;	73%	66%
analisar a estrutura e a lógica que sustentam os argumentos ou métodos;	21%	0
comparar os novos conhecimentos com os conhecimentos preexistentes, examinando contradições, novidade;	47%	33%
sintetizar as ideias construindo novos conceitos;	21%	33%
integrar novas informações às informações ou conhecimentos preexistentes.	36%	0

Constatou-se que há uma similaridade entre as duas instituições, no que se refere às ações desenvolvidas para tornar os usuários competentes em informação, visto que, a opção mais apontada pelos profissionais foi a de *examinar e comparar informações de variadas fontes considerando confiabilidade das fontes, distinguindo fatos de opiniões*. Verifica-se que as demais ações foram registradas em menor grau por ambas as instituições. Isso revela que, no que tange às ações promovidas com vistas a auxiliar os usuários, para que avaliem criticamente a informação, estas habilidades são pouco aprofundadas pelos profissionais em suas práticas. Cabe salientar que a habilidade que mais se sobressai na opinião dos participantes faz parte do Padrão 3 – (o usuário competente em informação sabe avaliar a informação e suas fontes de forma crítica, incorporando a informação encontrada em seus conhecimentos, bases e sistema de valores).

O baixo percentual de participação dos bibliotecários da Instituição 2 no desenvolvimento de habilidades mais detalhada de competência informacional pode estar associada a um maior nível de formação e capacitação do público atendido por ela, uma vez que, os usuários da área de saúde já são usuários pesquisadores da comunidade científica e tecnológica em Saúde. Notadamente há, na Instituição 1, a pequena participação dos bibliotecários em ações realizadas no intuito de orientar os usuários para que avaliem criticamente a informação. Considerando a formação e carência informacional do público da Instituição 1, verifica-se que este usuário necessita de apoio efetivo para o desenvolvimento de habilidades informacionais, por exemplo, *integrar novas informações às informações ou conhecimentos preexistentes*, entretanto, esta habilidade parece não ter muita relevância na opinião dos respondentes.

No que concerne ao desenvolvimento de ações mais detalhadas da competência em informação, buscando auxiliar o usuário para que este saiba avaliar a informação, observa-se que nas duas instituições essa questão se desenvolve em quantidade mínima. No entanto, no discurso dos inquiridos é possível notar uma contradição, pois, embora desenvolva em pequena proporção sua atividade no sentido de auxiliar os usuários – para avaliar a informação de forma crítica e detalhada – mostram que a avaliação da informação é um requisito imprescindível para um usuário competente em informação.

Há bibliotecários que compreendem a necessidade de tornar os usuários competentes em informação, como saber buscar a informação e saber avaliar a informação. Para a ALA (1989) saber avaliar a informação encontrada é um requisito fundamental para uma pessoa ser competente em informação.

*Bibliotecário 1G: É, acho, que torná-lo instruído para fazer uma busca de informação uma busca segura, saber que tipo de informação que ele quer, instruí-lo para a busca segura da informação, ou seja, torná-lo habilitado para distinguir dentre as informações recuperadas e o que realmente é confiável.*

Em alguns discursos nota-se que o profissional possui uma visão mais completa em torno da questão “compreensão do que é tornar o usuário competente em informação”. Para este profissional a competência em informação não se desenvolve apenas com auxílio para o uso dos instrumentos e sim com a orientação para o saber o que é informação, saber encontrá-la, saber identificar e avaliar a informação.

*Bibliotecário 2A: Para tornar o usuário competente em informação não é simplesmente você treinar para o uso de recursos, porque eu vejo isso muito em bibliotecas; os bibliotecários elaborarem cursos de treinamento, o que significa apenas você ensinar ao usuário a como eu chamo de “apertar*

*botão” que é quando uma pessoa entra numa base de dados clica aqui e clica lá, isso não é competência em informação, isso é o manejo apenas de uma tecnologia. (...) A Competência em informação como eu disse antes significa (...) você saber, entender onde encontrar a informação e não simplesmente utilizar o recurso. Eu uso a Lilacs, por exemplo, que é uma base de dados da área de saúde, não basta apenas clicar botão, agora como eu sei como identificar o que é bom, o que é ruim, identificar a diferença de um tipo de documento para outro.*

Os dados da tabela 24 mostram que os profissionais, ainda que de forma minoritária, desenvolvem ações para auxiliar seu público na avaliação da informação. A competência em informação favorece a função educativa e social dos bibliotecários no tocante ao auxílio para o desenvolvimento de usuários independentes e para o fortalecimento da cidadania. Saber avaliar a informação com senso crítico e atribuir-lhe sentido contribui significativamente para o crescimento da sociedade, porque colabora na tomada de decisões, na solução de problemas do dia a dia, fazendo com que os sujeitos sociais possam reconhecer seus direitos e deveres.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propagação da Sociedade da Informação reflete a importância que a informação e os recursos tecnológicos exercem na realidade atual. As novas tecnologias de informação e comunicação são ferramentas fundamentais para a produção, armazenamento, disseminação, acesso e uso da informação e exigem dos profissionais da informação habilidades para o uso efetivo destes recursos em suas práticas profissionais.

A educação continuada consiste em um processo de aprimoramento, que ocorre pela busca de conhecimentos propiciando a melhoria das qualificações pessoais e profissionais. É através dela que o bibliotecário adquire competências para desempenhar suas atividades. A graduação em um curso superior é apenas a base para o exercício de uma profissão. A partir de então, cabe ao profissional buscar o aprimoramento profissional de forma que possa manter-se atualizado em sua área de conhecimento.

Para se inserir no mercado de trabalho e atender às demandas oriundas da sociedade atual, todo profissional deve atentar para a aquisição de novas competências. Vale ressaltar, entretanto, que a educação continuada não está vinculada apenas ao mercado de trabalho, mas também a um projeto de realização profissional, no qual o indivíduo busca por conhecimento no intuito de satisfazer seus interesses pessoais relativos à sua carreira profissional de forma a desenvolver suas atividades com eficiência e eficácia.

Muitas são as habilidades impostas ao bibliotecário na sociedade da Informação, especialmente aquelas relacionadas às TIC's e, também com a competência em informação. Essa última oferece ao bibliotecário a possibilidade de uma aprendizagem constante relacionada ao aprender a aprender, aprendizagem contínua e aprendizagem ao longo da vida. Assim, ele estará capacitado a conduzir seus usuários para compreender suas necessidades informacionais, saber onde buscar a informação, saber localizar a informação e saber atribuir-lhes sentido.

A educação continuada fornece subsídio para a competência em informação, visto que a primeira constitui-se em uma estratégia cujo profissional precisa adotar a vontade de capacitar-se de forma permanente. No entanto, a educação continuada é uma medida a ser empregada não só pelo profissional, mas também, pela organização à qual pertence, considerando que os investimentos feitos nesse sentido serão revertidos em conhecimentos e habilidades que serão aplicados no ambiente profissional.

Nesse estudo sobre a participação de bibliotecários em ações de educação continuada

ficou evidente que as bibliotecas atuantes em instituição de saúde, ainda que de natureza pública, possuem maiores recursos do que as que exercem suas atividades em bibliotecas públicas estaduais. A importância da área de saúde é imensurável, no entanto, não menos importantes são as bibliotecas públicas que se destinam à sociedade em geral – vista como um insumo para os sujeitos que compõem a sociedade, esta instituição oferece recursos que contemplam a aprendizagem permanente dos indivíduos e propicia a democratização do acesso à informação e à construção da cidadania.

Considerando que o conhecimento é compreendido pela sociedade como sinônimo de poder, visto que a área de saúde gera retorno financeiro, em razão da quantidade de pesquisas realizadas nesse setor, talvez se justifique o maior investimento para a capacitação profissional disponibilizado pelo poder público.

As informações disponibilizadas no contexto da biblioteca pública atendem, de modo geral, à ideologia das classes dominantes; condição que acaba refletindo na educação permanente do profissional da informação, que atua nestes espaços – haja vista que a capacitação nem sempre ocorre na medida em que surgem as necessidades. Almeida Júnior (1997b) reafirma que a biblioteca constitui um instrumento de dominação, um canal que transmite os interesses da classe dominante. As bibliotecas públicas enfrentam diversos problemas que vão desde a escassez de recursos financeiros até problemas na infraestrutura, falta de capacitação de recursos humanos, implantação e aquisição de instrumentos tecnológicos, condição que não se observa na instituição voltada para a área de saúde.

A pesquisa mostra que existem diversos fatores capazes de influenciar, positivamente ou mesmo, negativamente, os bibliotecários na busca pela educação contínua – fatores como a faixa etária, tempo de serviço, insatisfação laboral podem interferir negativamente. Todavia, nota-se que a continuação nos estudos acadêmicos, a participação em congressos, encontros, e seminários, influenciam na no desenvolvimento de saberes complementares e na aprendizagem ao longo da vida. Além destes, a ascensão funcional e o reconhecimento profissional são fatores de grande relevância na busca pela educação permanente. Estes fatores são grandes motivadores para a entrada dos profissionais em programa que promovem a aprendizagem contínua.

A promoção efetiva de ações de educação continuada para o exercício da competência em informação requer uma política colaborativa entre o profissional, a universidade e a instituição que os emprega. Cabe ao profissional a conscientização dos benefícios propiciados pela educação; à universidade a oferta de programas de capacitação de forma que não se afastem definitivamente destes espaços, e à organização, cabe a valorização dos que buscam



educação permanente, como também, o incentivo àqueles profissionais através de recursos, considerando que as habilidades adquiridas serão empregadas nas suas respectivas atividades cotidianas.

A participação dos profissionais em cursos de mestrado e doutorado ainda é pequena, visto que, apenas uma das instituições investigadas possui profissional com essa formação; contudo, é importante ressaltar que o ingresso do profissional nestes programas demanda uma gama considerável de conhecimentos previamente adquiridos. A competitividade é outro obstáculo para o acesso do bibliotecário nestes cursos. São desafios a serem vencidos pelos profissionais na busca pela educação permanente; a busca por novos saberes se constituem uma estratégia individual e institucional a ser empreendida de forma consciente tanto pelo profissional quanto pela instituição a qual ele está inserido.

De modo geral, observa-se que os profissionais realizam ações de competência em informação em sua prática diária. A prática da educação continuada requer uma reflexão, tanto por parte dos profissionais, quanto das instituições empregadoras. O processo de aprender a aprender e aprender ao longo da vida é uma condição para o exercício da educação permanente, estes aspectos são inerentes à competência em informação.

Em uma sociedade onde a informação é requisito essencial para a inserção do sujeito no meio social, a aquisição de habilidades e competências é fator primordial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nessa perspectiva, os bibliotecários, enquanto atores sociais que podem promover o acesso e disseminação da informação tornam-se agentes capazes de realizar mudanças significativas no contexto da Sociedade da Informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. F. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997a, 171 p.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca e sociedade**. São Paulo: Polis, 1997b.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: UEL, 2003. 289p.

\_\_\_\_\_. Mediação da informação e múltiplas linguagens. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008, São Paulo, **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

ALMEIDA JÚNIOR, A. et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**. 2005, n.30, p. 162-173. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413...script=sci](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413...script=sci)>. Acesso em: 19 maio 2011.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information power: building partnerships for learning**. Chicago, 1998.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. **Information literacy: a position paper on information problem solving**. Chicago, 2001. Disponível em: <[www.ala.org/aasl/positions/ps\\_infolit.html](http://www.ala.org/aasl/positions/ps_infolit.html)>. Acesso em: 02 ago. 2010.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **A progress report on information literacy: an update on the American Library Association Presential Committee on Information Literacy: Final Report**. [S. l.], 1998. Disponível em: <<http://www.infolit.org/documents/progress.html>>. Acesso em: 10 maio. 2010.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on Informatio Literacy: Final report**. 10 jan. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

AMERICA LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago, 2000. 16p. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/informationliteracycompetency.cfm>>. Acesso em: 30 set. 2010.

ARRUDA, Guilhermina Melo (2000) As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000, São Paulo. **Anais...**São Paulo: PUCRS, 2000.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2009.

BAHIA. Lei nº 6.677, de 26.09.1994. Contrato em Regime Especial de Direito Administrativo – REDA. Disponível em: <<http://www.portaldoservidor.ba.gov.br/conteudo/reda>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Org.). **Profissional da informação**: espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004.

BERAQUET, Vera S. M. et. al. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 1-16, jan. /jun. 2006 – ISSN: 1678-765X.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **Uma história da ciência da Informação**. In. TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). Para entender a ciência da informação. Salvador: EDUFBA, 2007.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. Ambientes mediatizados para a formação continuada dos profissionais da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.2, p.56-66, jul. /dez. 2007. Disponível em: <[www.febab.org.br/rbbd/ojs2.1.1/index.php/rbbd/article/.../59](http://www.febab.org.br/rbbd/ojs2.1.1/index.php/rbbd/article/.../59)>. Acesso em: 15 jul.2009.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Formação contínua dos professores sob a ótica do desenvolvimento da *information literacy*. **Transinformação**, Campinas, 17-32, jan./abr.2004. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=55>>. Acesso em: 25 maio 2010.

\_\_\_\_\_. Competências na era digital desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.27-42, jun. 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000916/01/ETD-2005-43%5B1%5D.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2009.

\_\_\_\_\_. *A information literacy* como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 7, 2001, Bauru. **Anais...** Bauru: [s.n.], 2001, v. 8, p. 32-42.

\_\_\_\_\_. Como desenvolver a Competência em Informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, out. 2008. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>>. Acesso em: 04 fev. 2011.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. In.: Terminologia em Saúde Pública. São Paulo: Ministério da Saúde/ BIREME/OPAS/OMS, [200-].

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In.:\_\_\_\_\_ BATISTA, Sofia Galvão; MULLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

BRASIL. Parecer CNE/CES Ministério da Educação nº 492 de 2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001. Seção 1, p.50.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**. maio 2010, p. 3.

Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 3 de mar. de 2011.

BRASIL. Decreto lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, Artigo 5.º, inciso IV e CF/88, art. 37, inciso XIX. **Direito Administrativo Fundações Públicas**. Disponível em:

<http://www.tecnolegis.com/estudo-dirigido/auditor-fiscal-do-trabalho-2009/direito-administrativo-fundacoes-publicas.html>. Acesso: 25 abr. 2011.

BRASIL. Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº327/86, Código de ética profissional do bibliotecário, de 4 de novembro de 1986. **Diário Oficial da União**. Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/crb/etica.html>>. Acesso em: 15 abr. 2011.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set. /dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 25 mar.2009.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p.28-37, set. /dez. 2003. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2009.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 178-193, jul. /dez. 2005.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jannette (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.p. 55-72.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. Perspectivas de letramento informacional no brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli**, v. 15, n. 29, p. 184-208.2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Tesaurus, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA/CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. Censo Profissional. 2006. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/censo.php?codigo=8>>. Acesso em 14 jun.2011.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1999.

CIOL, Renata; BARAQUET, Vera S. M. O profissional da informação no paradigma virtual: atuação em saúde pública. **Revista de bibliotecologia y ciencias de la información**, Peru, ano 4, vol.4, n. 16, jul/dec. 2006.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudança. **Revista de bibliotecologia y ciencias de la información**, ano 7, n. 25-26, jul. 2006.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Os seminários nacionais de bibliotecas universitárias e a temática centrada na formação profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, Florianópolis, 2000. **Anais...** Florianópolis, SC: UFSC, 2000. [CD-ROM].

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia**. Brasília, n.12, v. 2, p.149-156, jul. /dez. 1984.

CUNHA, Vanda Angélica. **Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea: o bibliotecário e a demanda por educação continuada**. 2002. 191f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia – Instituto de Ciência da Informação. Salvador, 2002.

DELORS, Jacques et. al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/ UNESCO, 1998.

DELUIZ, Neise. **Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. Formação**, Brasília, v.1, n.2, p.5-15, maio. 2001.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem**. In: \_\_\_\_\_ TOMELLIN, Honório; GOMES FILHO, João (Orgs.). Educação: gestão do conhecimento e da aprendizagem. Belo Horizonte: UNA editora, 2001.

DUDZIAK, Elizabete. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001.173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações

e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

\_\_\_\_\_. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan. /abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2009.

\_\_\_\_\_. Competência em Informação: melhores práticas educacionais voltadas para a Information Literacy. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência informacional no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.18, n. 2, p. 41-53, mai. /ago. 2008.

\_\_\_\_\_. Formação do profissional da informação baseada na ligação entre competências, conteúdos de aprendizagem e currículo. In: CBBB, 2009, Bonito, MS. CBBB 2009. São Paulo: FEBAB, 2009, v. 1, p. 1-12.

DRUCKER, Peter. **O melhor de Peter Drucker: o homem, a administração, a sociedade**. São Paulo: Nobel, 2001.

DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista**. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006.

FADEL ET. AL. Bárbara. Gestão, mediação e uso da informação. In.: \_\_\_\_\_ VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/15419196/1975724516/name/Gestao>>. Acesso em: 05 mai. 2011.

**FARÓIS** da Sociedade de Informação. Versão em português do documento Beacons of the Information Society, Alexandria, 2005. Disponível em: <<http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 10 set. 2010.

FIGUEIREDO, Nice. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia**. Brasília, n.7, jan. /jun. 1979

\_\_\_\_\_, Nice. Metodologias inovadoras para a educação continuada de bibliotecários. **Rev. Escola de Biblioteconomia**. UFMG, Belo Horizonte, v.22, n.2, 239-256, jul-dez, 1993.

FIGUEIREDO, Nice; LIMA, Regina Célia Montenegro de. Desenvolvimento profissional e inovações tecnológicas. **Rev. Escola de Biblioteconomia**. UFMG, Belo Horizonte, n.15, v.1, p.47-46, mar. 1986.

FREIDSON. Eliot. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política**.

Tradução de Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Edusp, Coleção Clássicos, n. 12, 1988. 280 p.

FRIEDMAN, Milton. **Licenciamento ocupacional**. In: \_\_\_\_\_. Capitalismo & liberdade. [s.l.]: Artenova, 1977. p. 119-136.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado Contínuo. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.17, n.3, p.39-45, set. /dez. 2007.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **A Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Departamento de Processos Técnicos, 2000.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. 2011. Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/historico.html>>. Acesso em: 10 abr. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-57.

GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **Data Grama Zero - Revista de Ciência da Informação**, v.9, n.1, fev., 2008. Disponível em: <[revista.ssp.gov.br/index.php/3/article/view/48-9k](http://revista.ssp.gov.br/index.php/3/article/view/48-9k)>. Acesso em: 20 jun. 2010.

GUIMARÃES, José Augusto C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In:\_\_\_\_\_ VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pós-Graduação em Ciência da Informação do MCT/IBICT – UFRJ/ECO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan. /jun. 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. National Fórum on Information Literacy, 2005. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 22 nov. 2010.

JACOB, Christian. In.:\_\_\_\_\_ BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000. p. 9-17.

LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita. Chaves para o terceiro milênio na era do conhecimento. In.: \_\_\_\_\_ LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita (Orgs). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LASTRES, Helena M. M.; FERRAZ, João Carlos. Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado. In.: \_\_\_\_\_ LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita (Orgs). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Boca Del Rio: IFLA, 2007.

LE COADIC, Yves- François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Cláudia Araujo. Programa de aprimoramento para profissionais da informação em ciências da saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.6, n. 1, p. 48-60, jan. /jun. 2008. Disponível em: <[www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=605](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=605)>. Acesso em: 15 jul. 2009.

MATA, Leandro. **A competência informacional de graduando de Biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

MEDEIROS, Rildecí. Educação continuada como parte da formação do profissional bibliotecário: uma ação estruturante. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 105-114, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://143.106.108.58/seer/ojs/ojs/include/getdoc.php?id=61&article=20&mode=pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2010.

MELO, Ana Virgínia Chaves de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.12, n. 2, maio/ago. 2007. Disponível em: Acesso em: 30 jan.2010.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê editorial. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 1994.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.17, n.1, p.87-94, jan. /abr., 2007.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set. /dez., 2006. Disponível em: <<http://revistas.cin.ufsc.br/index.php/teste8/article/viewPDFInterstitial/155/226>>. Acesso em 01 jan. 2011.



MIRANDA, Silvânia. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

MIRANDA, Silvânia Vieira de. Necessidades de informação e competências informacionais: um relacionamento mediado pela tecnologia da informação. In.: Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, 11, 2006, Guatemala. **Anais ...** Guatemala: [s.n], 2006. Disponível em: <<http://www.google.com.br>>. Acesso em: 04 jan. 2011.

MORIGI, V. J.; SILVA, Magali Lippert da. Paradigma Tecnológico e Representações Sociais dos Bibliotecários sobre seu Perfil e suas Práticas no Contexto da Sociedade da Informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, PB, v. 15, n. 1, p. 37-53. 2005.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In. \_\_\_\_\_ Oliveira, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott – proposta de estudo. In.: \_\_\_\_\_. BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Orgs.). **Profissional da informação: espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004.

NINA, Renée Rosanne Vaz. **Profissional da informação: o bibliotecário e suas representações das competências profissionais e pessoais para atuar em bibliotecas**. 2006. 257f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/ReneeNina.pdf>>. Acesso em 30 maio 2009.

OBSERVATÓRIO DA PROFISSÃO DE INFORMAÇÃO-DOCUMENTAÇÃO (OP I-D) DE PORTUGAL, 2006. Disponível em: <<http://www.incite.pt/modules.php?name=OPID>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

OLIVEIRA, Jemima Marques de. Pós-graduação para bibliotecários: educação em permanência. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 9, n. 2. 1999. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/IS929905.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2009.

OLIVEIRA, José Carlos de Araújo e. Saber pensar. In.: \_\_\_\_\_. TOMELLIN, Honório; GOMES FILHO, João (Orgs.). **Educação: gestão do conhecimento e da aprendizagem**. Belo Horizonte: UNA editora, 2001.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Tradução e posfácio de Antonio Agenor Brinquet de Lemos. Brasília: Brinquet de Lemos Livros, 2006.

ORTOLL, Eva. **Gestión del conocimiento y competencia informacional en el puesto de trabajo**, [s.l.]: UOC. 2003. Disponível em: <<http://www.uoc.edu/dt/20343/index.html>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

PAIVA, Denise Werneck de. Perspectivas do agente da informação no contexto brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, 19, p. 48-52, jan. /jun. 1990.

PINTO, Márcia Felizardo Fonseca; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. Funcionários terceirizados: estudo da sua relevância para a organização brasileira. **Rev. FAE**, Curitiba, v.11, n.2, p.51-58, jul. /dez. 2008.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **PROLER**: concepções e diretrizes. Rio de Janeiro: FBN, 2009. Disponível em: <<http://www.bn.br/proler/images/PDF/cursos3.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2011.

PROSDÓSIMO, Zulma Pures Alves; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Educação continuada do bibliotecário: revisão de literatura. **Revista ACB Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999.

REDE DE BIBLIOTECAS DA FIOCRUZ. In.: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9; CONGRESSO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 7. 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: FIOCRUZ, 2005. Disponível em: <[http://www.fiocruz.br/icict/media/trab2\\_crics.pdf](http://www.fiocruz.br/icict/media/trab2_crics.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 80, p. 401-422, setembro. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 30. mar. 2010.

ROCHA, Maria Meriane Vieira; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Educação continuada de profissionais da informação: perfil da ação de bibliotecários de instituições de ensino superior privado no município de João Pessoa – PB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.2, p.89-99, jul-dez. 2007.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O bibliotecário brasileiro e a formação continuada: a ação do Conselho Federal de Biblioteconomia. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE BIBLIOTECOLOGÍA, 2. 2007, Buenos Aires. **Anais...**Buenos Aires: [s.n.], 2007. Disponível em: <[http://www.cfb.org.br/html/sala\\_leitura/arquivos/Congreso\\_Bibliotecologia.pdf](http://www.cfb.org.br/html/sala_leitura/arquivos/Congreso_Bibliotecologia.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2010.

SAECHAN, C. The needs of continuing education for academic librarians in the Shouth of Thailand. **Malaysian Jounal of Library & Information science**, Kuala Lumpur: [s.n.], 2005. Disponível em: <[majlis.fsktm.um.edu.my/download.asp?AID=328](http://majlis.fsktm.um.edu.my/download.asp?AID=328)>. Acesso em: 20 maio 2010.

SANTOS, Plácida Leopoldina V. A. da Costa; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. Sociedade da Informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.19, n.1, p. 45-55, jan. /abr. 2009. Disponível em: <[infobci.wordpress.com/.../sociedade-da-informacao-avancos-e-retrocessos-no-acesso-e-no-uso-da-informacao/](http://infobci.wordpress.com/.../sociedade-da-informacao-avancos-e-retrocessos-no-acesso-e-no-uso-da-informacao/)>. Acesso em: 12 jul. 2009.

SERVIDORES OCUPANTES DE CARGOS EM COMISSÃO: DIREITOS E VANTAGENS. **Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais**. v. 73, n. 4, ano XXVII, out. nov. dez. 2009.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 77-82, set. /dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 28 nov. 2004.

SILVA FILHO, Cândido Ferreira da. Aprendizagem e gestão do conhecimento num contexto de transformações. **Revista de Administração UNISAL**. ano 01, n. 01. Americana, jul. /dez. 2004. Disponível em: <[www.am.unisal.br/pos/stricto-administracao/pdf/artigo-01-01-02.pdf](http://www.am.unisal.br/pos/stricto-administracao/pdf/artigo-01-01-02.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2009.

SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **O profissional da informação em tempo de mudanças**. Campinas: Alínea, 2005.

SUAIDEN, Emir Jose. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA; [Brasília]: INL, 1980. Dissertação de mestrado edição utilizada 1979.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2 maio/ago. 2000. Disponível em: [www.scielo.org.br](http://www.scielo.org.br). Acesso: 20 jul.2011.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARAPANOFF, Kira. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n.18, p. 103-119, jul. /dez. 1989.

\_\_\_\_\_. **Perfil do profissional da informação no Brasil; diagnóstico de necessidades de treinamento e educação continuada**. Brasília: IEL/DF, 1997.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **Data Grama Zero: Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n.5, out. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out02/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/out02/Art_04.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2009.

TREINAMENTO. In: Dicionário eletrônico Miniaurélio. [s.l.]: Positivo informática, 2005.

UNESCO. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 25 maio. 2010.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, n.9, Florianópolis. 2000.

VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Formação dos profissionais da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VARELA, Aida. **Informação e autonomia**: a mediação segundo Feuerstein. São Paulo: SENAC, 2007.

VENTURA, João J. B. **Bibliotecas e esfera pública**. Oeiras: Celta, 2002.165p.

VINCI JÚNIOR, Wilson José. **O servidor público estatutário e a nova ordem de competência da Justiça do Trabalho estabelecida pela Emenda Constitucional nº 45/04**. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/6379/o-servidor-publico-estatutario-e-a-nova-ordem-de-competencia-da-justica-do-trabalho-estabelecida-pela-emenda-constitucional-no-45-04>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

VITORINO, Elizabete Vieira. Competência informacional do profissional da informação bibliotecário: construção social da realidade. **Encontros Bibli revista eletrônica em biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p.59-71, 2º sem. 2007.

VITORINO, Elizete Vieira. Competência Informacional do Profissional da Informação Bibliotecário: construção social da realidade. **Encontros Bibli**, v. 24, p. 59-71, 2007.

VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional: princípios para a formação contínua de profissionais da informação em bibliotecas universitárias. In.: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008a, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [...], 2008<sup>a</sup>. Disponível em: <[www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2698.pdf](http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2698.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2010.

VITORINO, Elizete Vieira. A formação contínua do profissional da informação: princípios epistemológicos à competência informacional. In.: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9, 2008b, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação: USP, 2008b. 1 CD-ROM.

VITORINO, Elizete Vieira. Princípios epistemológicos à competência informacional do profissional da informação. In: IX CONGRESO CAPÍTULO ESPAÑOL ISKO, 2009, Valencia. **Anais...** Valencia : Editorial UPV, 2009, p.11-13, marzo.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da Informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: SENAC/SP, 2003.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Questionário

Informações sobre os bibliotecários da biblioteca			
IDENTIFICAÇÃO			
Nome:		E-mail:	
Ano de conclusão do curso:		Ano de atuação nesta instituição:	
Faixa etária: 20 a 30 <input type="checkbox"/> 31 a 40 <input type="checkbox"/> 41 a 50 <input type="checkbox"/> acima de 50 <input type="checkbox"/>			
Vínculo Institucional:		Cargo que exerce:	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL			
Curso de graduação		Instituição/Local	Data de conclusão
1.			
2.			
Curso de especialização		Instituição/Local	Data de conclusão
1.			
2.			
Mestrado			
Doutorado			
Eventos da área (participação nos últimos 2 anos)		Instituição/Local	Data de conclusão
Curso ou treinamento de atualização/aperfeiçoamento (participação nos últimos 2 anos)		Modalidade Presencial/ à distância	Instituição/Local
EDUCAÇÃO CONTINUADA			
<b>1. Qual a importância da educação continuada para os bibliotecários? Marque com um X a sua opção.</b> _ Muito importante _ Importante _ Pouco importante _ Sem importância			
<b>2. Como se sente com relação à função que exerce na instituição? Marque com um X a sua opção.</b> _ totalmente satisfeito _ parcialmente satisfeito _ parcialmente insatisfeito _ totalmente insatisfeito			
<b>3. Quais destas atividades possuem relação com a função que você desenvolve na instituição? Marque com</b>			



<input type="checkbox"/> Localizar informações
<input type="checkbox"/> Recuperar informações
<input type="checkbox"/> Prestar atendimento personalizado
<input type="checkbox"/> Elaborar estratégias de buscas avançadas
<input type="checkbox"/> Prestar serviços de informação on-line
<input type="checkbox"/> Normalizar trabalhos técnico-científicos
<b>QUANTO À DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO</b>
<input type="checkbox"/> Elaborar boletim bibliográfico
<input type="checkbox"/> Disseminar seletivamente a informação
<input type="checkbox"/> Compilar sumários correntes
<input type="checkbox"/> Compilar bibliografia
<input type="checkbox"/> Elaborar <i>clipping</i> de informações
<input type="checkbox"/> Elaborar alerta bibliográfico
<b>QUANTO À REALIZAÇÃO DE DIFUSÃO CULTURAL</b>
<input type="checkbox"/> Divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais
<input type="checkbox"/> Organizar bibliotecas itinerantes
<input type="checkbox"/> Promover atividades infanto-juvenis
<input type="checkbox"/> Promover ação cultural
<input type="checkbox"/> Promover atividades de fomento à leitura
<input type="checkbox"/> Promover eventos culturais
<input type="checkbox"/> Promover atividades para usuários especiais
<b>QUANTO À DEMONSTRAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS</b>
<input type="checkbox"/> Liderar equipes
<input type="checkbox"/> Manter-se atualizado
<input type="checkbox"/> Trabalhar em equipe e em rede
<input type="checkbox"/> Demonstrar capacidade de análise e síntese
<input type="checkbox"/> Demonstrar conhecimento de outros idiomas
<input type="checkbox"/> Demonstrar capacidade de comunicação
<input type="checkbox"/> Demonstrar capacidade de negociação
<input type="checkbox"/> Demonstrar capacidade empreendedora
<input type="checkbox"/> Demonstrar raciocínio lógico
<input type="checkbox"/> Demonstrar capacidade de concentração
<input type="checkbox"/> Demonstrar pró-atividade
<input type="checkbox"/> Demonstrar criatividade
<input type="checkbox"/> Agir com ética
<input type="checkbox"/> Demonstrar senso de organização
<b>COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO</b>
<b>9. Em quais destas atividades você aplica os conhecimentos adquiridos por meio de cursos, palestras,</b>

<b>seminários para orientar os usuários? Marque com um X suas opções.</b>	
<input type="checkbox"/> Orienta pesquisa escolar	
<input type="checkbox"/> Orienta pesquisa científica	
<input type="checkbox"/> Sugestão de leitura para os usuários	
<input type="checkbox"/> Levantamento bibliográfico	
<input type="checkbox"/> Acesso a base de dados	
<input type="checkbox"/> Orientação na aplicação de normas para apresentação de trabalhos acadêmicos	
<input type="checkbox"/> Atendimento aos usuários quanto aos recursos de informação da biblioteca e do sistema	
<input type="checkbox"/> Serviços de processamento técnico do acervo	
<input type="checkbox"/> Localização de documentos através dos catálogos disponíveis	
<input type="checkbox"/> Executar a comutação bibliográfica e acompanhar o empréstimo – entre – bibliotecas	
<input type="checkbox"/> Outras, especifique: .....	
<b>10. Quais os critérios você adota para avaliar criticamente e recuperar a informação desejada? Marque com um X suas opções.</b>	
<input type="checkbox"/> Atualização do conteúdo	
<input type="checkbox"/> Conceito do periódico (exemplo <i>qualis</i> da CAPES)	
<input type="checkbox"/> Referências/ embasamento teórico	
<input type="checkbox"/> Verifica se está de acordo com o seu referencial teórico	
<input type="checkbox"/> Experiência do autor	
<input type="checkbox"/> Confiabilidade, segurança, idoneidade da Instituição	
<input type="checkbox"/> Tipo de informação (artigos, teses, dissertações, livros, etc.)	
<input type="checkbox"/> Confiabilidade e conceito da fonte de informação	
<input type="checkbox"/> Indicação dos professores	
<input type="checkbox"/> Outras. Por favor, especifique: .....	
<b>11. Quais recursos e fontes de informação você utiliza para atualizar-se profissionalmente? Marque com um X suas opções.</b>	
<input type="checkbox"/> Revistas científicas	<input type="checkbox"/> Revista em geral
<input type="checkbox"/> Livros da área	<input type="checkbox"/> Lista de discussão
<input type="checkbox"/> Enciclopédias	<input type="checkbox"/> Anais
<input type="checkbox"/> Amigos/colegas	<input type="checkbox"/> Bibliografias utilizadas no final de livros
<input type="checkbox"/> Ferramentas de busca	<input type="checkbox"/> Trabalhos acadêmicos
<input type="checkbox"/> Bases de dados	<input type="checkbox"/> Empréstimo entre bibliotecas
<input type="checkbox"/> Biblioteca eletrônica	<input type="checkbox"/> Catálogo de biblioteca ou biblioteca
<input type="checkbox"/> Fontes indicadas pelos pares	<input type="checkbox"/> Redes sociais (blogs, twitter)
<input type="checkbox"/> Internet	
<b>12. Quais dessas ações você desenvolve para orientar os usuários quanto à identificação da informação necessária? Marque com um X suas opções.</b>	
<input type="checkbox"/> Ajuda a identificar as potenciais fontes de informação	
<input type="checkbox"/> Ajuda a considerar custos e benefícios em relação à natureza e extensão de seus propósitos	



<input type="checkbox"/> Ajuda a definir critérios de escolha e tomadas de decisão dentro de um plano pré-determinado
<input type="checkbox"/> Quanto ao manuseio com diversas mídias (incluindo de jornais, revistas, enciclopédias e internet)
<input type="checkbox"/> Ajuda a acessar as redes formais e informais de informação
<input type="checkbox"/> Seleciona os métodos investigativos mais apropriados
<input type="checkbox"/> Desenvolve estratégias de busca
<input type="checkbox"/> Encontra as informações nas fontes por meio de variadas interfaces e sistemas, utilizando as tecnologias de informação;
<input type="checkbox"/> Elabora mapas mentais, esquemas e anotações
<b>13. Dentre as ações <u>quais</u> você auxilia os usuários para que avaliem criticamente a informação. Marque com um X suas opções.</b>
<input type="checkbox"/> extrair informações de textos e documentos, sintetizando-os;
<input type="checkbox"/> examinar e comparar informações de variadas fontes considerando confiabilidade de fontes, distinguindo fatos de opiniões;
<input type="checkbox"/> analisar a estrutura e a lógica que sustenta os argumentos ou métodos;
<input type="checkbox"/> comparar os novos conhecimentos com os conhecimentos preexistentes, examinando contradições, novidade;
<input type="checkbox"/> sintetizar as ideias construindo novos conceitos;
<input type="checkbox"/> integrar novas informações às informações ou conhecimentos preexistentes.

**APÊNDICE B – Roteiro de entrevista****Roteiro de entrevista**

**1. Em sua opinião, qual a importância da educação continuada para o desenvolvimento da competência em informação nas atividades profissionais?**

---

---

---

---

**2. O que você compreende por tornar o usuário competente em informação?**

---

---

---

---

**3. Quais benefícios você obteve após a educação continuada (aumento salarial, reconhecimento profissional, novas possibilidades de emprego, mudança de cargo)?**

---

---

---

---

**4. Quais atividades foram aprimoradas após sua participação em eventos/cursos/treinamentos?**

---

---

---

---

**APÊNDICE C – Carta de apresentação**

Salvador, 04 de Outubro de 2010

Ilmo(a) Sr. (a)  
Bibliotecário (a)  
Diretor (a)

Prezado (a) Sr. (a),

Venho por meio desta solicitar informações referentes a ações de educação continuada e a autorização para aplicação de questionários e entrevistas, os quais subsidiarão a pesquisa que estou desenvolvendo para finalização do mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

Desde já reitero minha intenção de contribuir com os resultados deste trabalho para o despertar da importância da capacitação do profissional da informação, nos seus diversos espaços de atuação, corroborando para a ampliação da bibliografia sobre a educação continuada dos profissionais bibliotecários.

Atenciosamente,

Vilma Gravatá da Conceição  
Mestranda em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA)

**APÊNDICE – D - Termo de consentimento livre e esclarecido****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(a ser assinado pelos participantes da pesquisa)

Eu Vilma Gravatá da Conceição – Bibliotecária – estou desenvolvendo a pesquisa: Educação continuada dos profissionais da informação na perspectiva da competência em informação dos usuários, cujo objetivo é identificar como os conhecimentos adquiridos pelos profissionais da informação, por meio de ações de educação continuada, são aplicados nas suas atividades, favorecendo o desenvolvimento da competência em informação nos usuários. O resultado da pesquisa será a produção da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. A coleta de dados será feita através de questionários e aplicação de entrevistas a serem gravadas. Caso concorde em participar sua identidade não será identificada na pesquisa e os participantes serão representados por códigos (letras do alfabeto ordenadas de A a Z). Se surgir algum questionamento no ato da entrevista poderá fazê-lo, e se quiser desistir da participação ou da resposta a alguma questão da pesquisa, igualmente poderá fazê-lo a qualquer momento.

Grata,

Vilma Gravatá da Conceição

---

Eu, \_\_\_\_\_,  
fui esclarecido (a) sobre a pesquisa Educação continuada dos profissionais da informação e concordo que o conteúdo de minha entrevista seja utilizado para a realização desta pesquisa.

Data: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

Assinatura: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_